

Relatório da 4ª Inspeção Nacional de Direitos Humanos: locais de internação para usuários de drogas

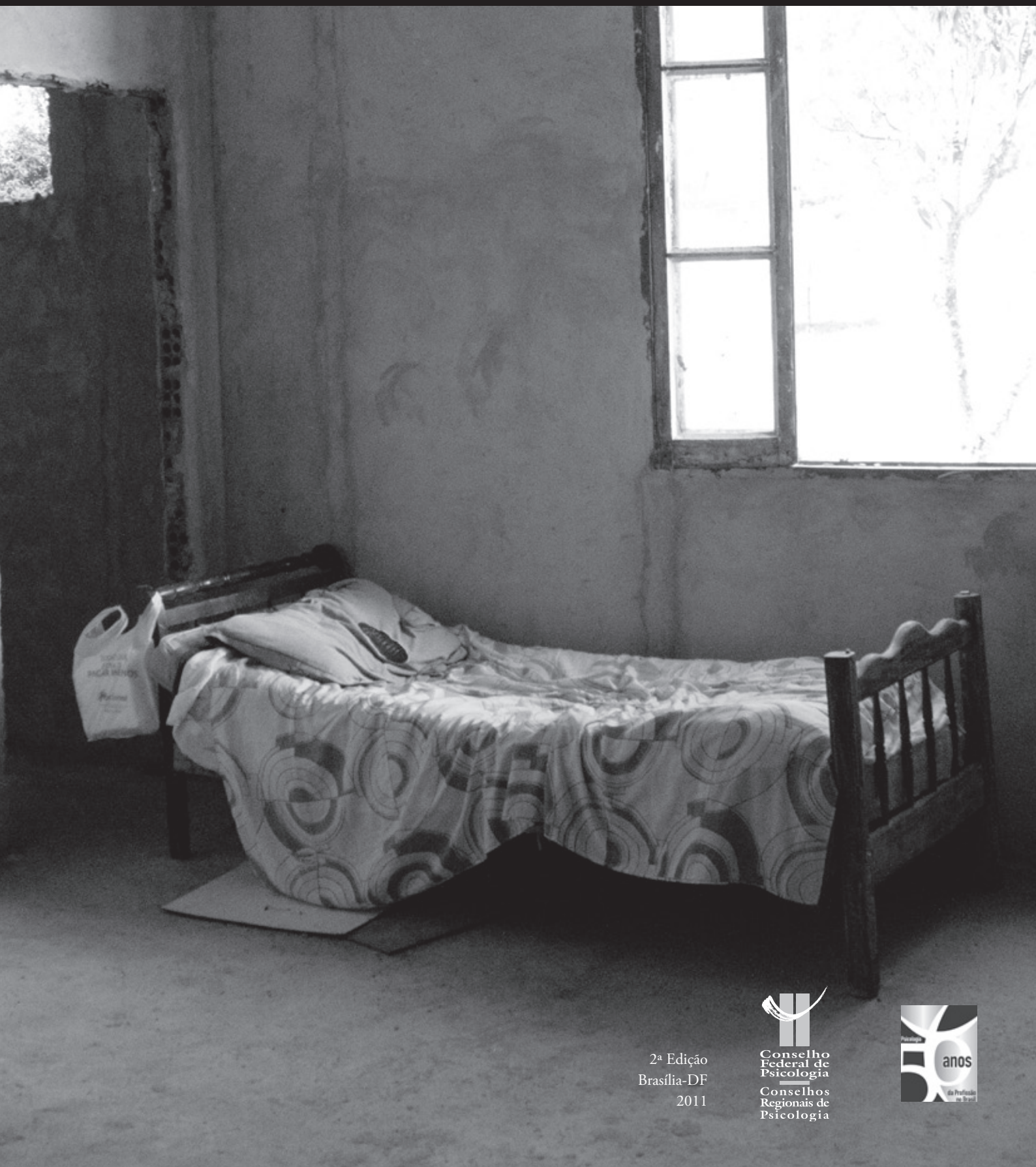


2ª Edição
Brasília-DF
2011


Conselho
Federal de
Psicologia
Conselhos
Regionais de
Psicologia



Relatório da 4ª Inspeção Nacional de Direitos Humanos: locais de internação para usuários de drogas



2ª Edição
Brasília-DF
2011


Conselho
Federal de
Psicologia
Conselhos
Regionais de
Psicologia



Organização:
Comissão Nacional de Direitos Humanos
Conselho Federal de Psicologia

Relatório da 4ª Inspeção Nacional de Direitos Humanos: locais de internação para usuários de drogas



2ª Edição
Brasília-DF
2011

*É permitida a reprodução desta publicação, desde que sem alterações e citada a fonte.
Disponível também em: www.cfp.org.br.*

2ª Edição – 2011

Projeto Gráfico: Luana Melo/ Liberdade de Expressão
Diagramação: Guilherme Werner/ Liberdade de Expressão
Revisão: Cecília Fujita/ Liberdade de Expressão
Foto da capa: Tiago Rodrigues – CRP07
Liberdade de Expressão – Agência e Assessoria de Comunicação
atendimento@liberdadedeexpressao.inf.br

As fotografias que fazem parte deste relatório foram tiradas pelos Conselhos Regionais de Psicologia ou por parceiros, durante as visitas de inspeção.

Coordenação Geral/ CFP
Yvone Magalhães Duarte

Edição
Priscila D. Carvalho – Ascom/CFP

Produção
Gustavo Siqueira Gonçalves – Ascom/CFP

Direitos para esta edição: Conselho Federal de Psicologia
SAF/SUL Quadra 2, Bloco B, Edifício Via Office, térreo, sala 104
70070-600 Brasília-DF
(61) 2109-0107
E-mail: ascom@cfp.org.br
www.cfp.org.br
Impresso no Brasil – novembro de 2011

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Conselho Federal de Psicologia.
Relatório da 4ª Inspeção Nacional de Direitos Humanos:
locais de internação para usuários de drogas / Conselho Federal de Psicologia.
- Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011.
200 p.
ISBN 978-85-89208-42-0

1. Direitos humanos 2. Drogas 3. Alcoolismo I. Título.

JC571

Plenário responsável pela publicação

Conselho Federal de Psicologia
XV Plenário
Gestão 2011-2013

Diretoria

Humberto Cota Verona – Presidente
Clara Goldman Ribemboim – Vice-presidente
Deise Maria do Nascimento – Secretária
Monalisa Nascimento dos Santos Barros – Tesoureira

Conselheiros efetivos

Flávia Cristina Silveira Lemos
Secretária Região Norte
Aluízio Lopes de Brito
Secretário Região Nordeste
Heloiza Helena Mendonça A. Massanaro
Secretária Região Centro-Oeste
Marilene Proença Rebello de Souza
Secretária Região Sudeste
Ana Luíza de Souza Castro
Secretária Região Sul

Conselheiros suplentes

Adriana Eiko Matsumoto
Celso Francisco Tondin
Cynthia Rejane Corrêa Araújo Ciarallo
Henrique José Leal Ferreira Rodrigues
Márcia Mansur Saadallah
Maria Ermínia Ciliberti
Mariana Cunha Mendes Torres
Marilda Castelar
Sandra Maria Francisco de Amorim
Tânia Suely Azevedo Brasileiro
Roseli Goffman

Conselheiras convidadas

Angela Maria Pires Caniato
Ana Paula Porto Noronha

Comissão Nacional de Direitos Humanos (2011-2013)

Pedro Paulo Bicalho (Coordenador)
Maria Lúcia Silva
Paulo Maldos
Rosemeire Aparecida da Silva
Maria Auxiliadora Arantes (Dodora)
Anna Paula Uziel
Ana Luíza de Souza Castro (CFP)

Essa cova em que estás,
com palmos medida,
é a cota menor
que tiraste em vida.
— É de bom tamanho,
nem largo nem fundo,
é a parte que te cabe
deste latifúndio.

João Cabral de Melo Neto
Morte e Vida Severina

Apresentação

As Comissões de Direitos Humanos do Sistema Conselhos de Psicologia elegem dois dispositivos – além de intervenções cotidianas envolvendo campos problemáticos que “se impõem” como pauta – para fazer funcionar suas discussões: a Campanha Nacional de Direitos Humanos e as Inspeções Nacionais em unidades de privação de liberdade.

O que têm em comum as unidades psiquiátricas (2004), as unidades de cumprimento de medidas socioeducativas (2006), as instituições de longa permanência de idosos (2007) e as atuais unidades de acolhimento (ou recolhimento?) de usuários de álcool e outras drogas? Que liberdades são privadas e quais direitos são violados no cotidiano de suas práticas?

Assumindo a prática da normalização, muitos de nós somos capturados pela engrenagem da máquina fundamentalista e reproduzimos modelos que aprisionam e mortificam modos singulares de existência. Negar-se a ocupar esse lugar significa construir estratégias de resistência a esses dispositivos de controle, que sirvam para abrir caminhos a processos outros de singularização.

Conhecer a realidade das unidades que hoje elegemos como foco deste trabalho é uma tarefa que transcende a visita de estabelecimentos e estruturas. Reconhecemos que a potência da inspeção está em interrogar a emergência de discursos e práticas, que se apresentam muito mais por formas sutis rotuladas como proteção e cuidado do que pela superlotação e pelo maus-tratos aparentes, como percebemos em outras unidades de aprisionamento.

Denúncias que insistentemente chegam ao Observatório de Saúde Mental e Direitos Humanos da Rede Internúcleos de Luta Antimanicomial (Renila) fizeram-nos tomar a decisão de abordar, neste ano, a questão das drogas como disparador de nossa inspeção. Tema que vem sendo entendido neste país como “epidemia”, forjado a partir de ideais advindos de uma natureza descontextualizada política e historicamente. Tema que insiste em vincular “tratamento” à noção de castigos ou penas advindos de um ideal normativo que não suporta a transgressão como parte de um devir humano, reduzindo à condição de objeto e privado da cidadania os sujeitos-alvos das ações impostas.

A potência da prática do psicólogo, compromissada com a produção de direitos humanos, está na problematização da violência e da exclusão produzidas na sociedade. Os diversos modelos de aprisionamento produzem efeitos no mundo, que podemos (e devemos) colocar em análise. A individualização da problemática em questão configura-se como uma armadilha, pois entende que há um sujeito errado a ser corrigido. Uma alternativa possível está no reconhecimento de tal produção coletiva e do caráter político das práticas que se articulam a discursos de proteção e de cuidado. Questionar respostas políticas que são produzidas antes mesmo de ser formuladas como perguntas. Produzir redes de conversa e interrogação, apontando que a urgência do tema não pode prescindir da amplitude de nossas discussões.

A Inspeção Nacional, coordenada pela Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia, foi executada em setembro de 2011, envolvendo os atuais vinte Conselhos Regionais de Psicologia, que simultaneamente, em 25 unidades federativas do país, inspecionaram 68 unidades, contando com o apoio de inúmeros parceiros locais.

As Comissões de Direitos Humanos do Sistema Conselhos de Psicologia, assim, tornam públicos seus estranhamentos para que transformemos nossas indignações em lutas coletivas capazes de construir um exercício diário de invenção de um mundo onde caibam todos.

Humberto Verona

Presidente do Conselho Federal de Psicologia

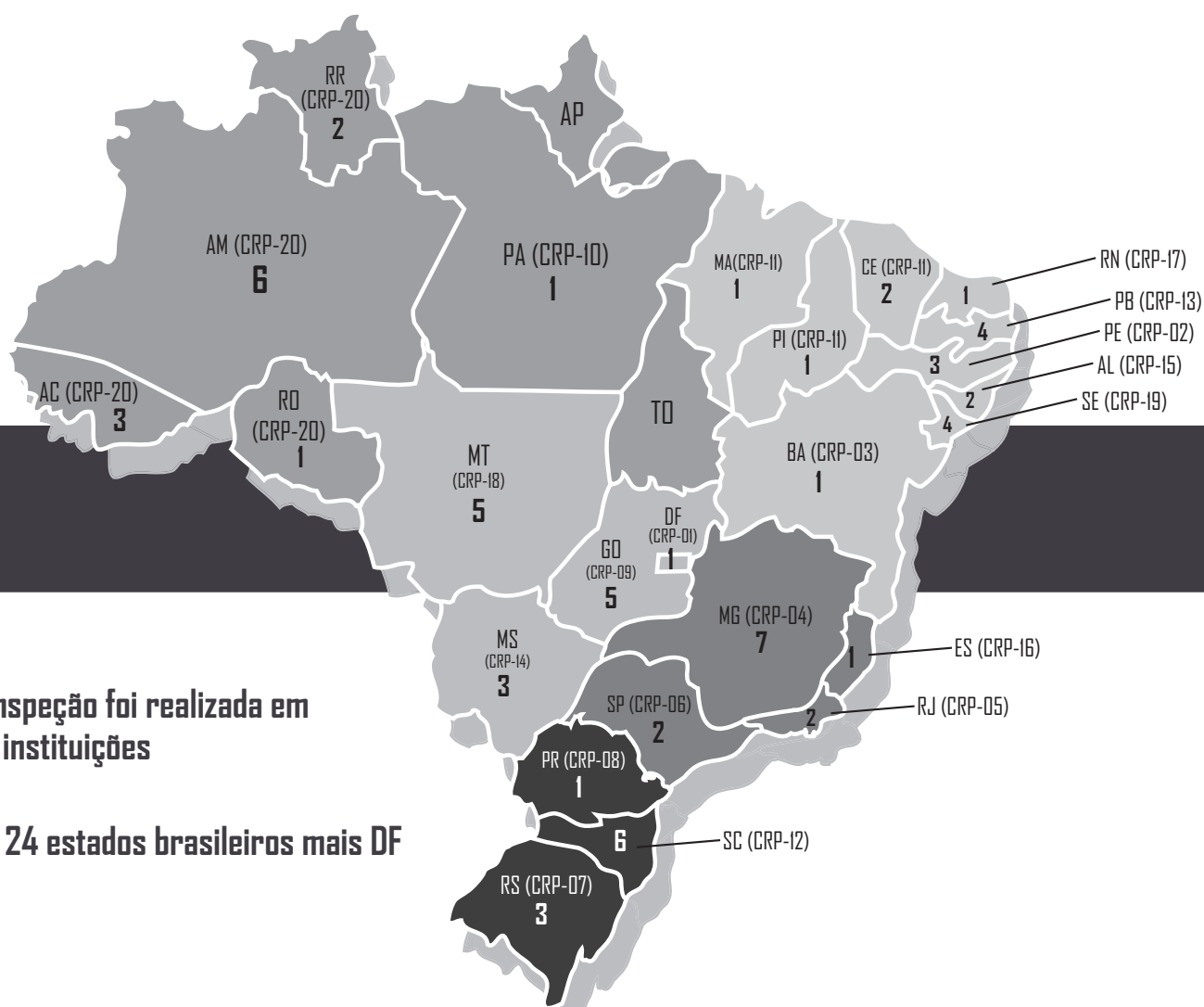
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho

Coordenador da Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia

Sumário

Apresentação	11
Mapa de inspeções.	15
Acre.	17
Alagoas	23
Amazonas	27
Bahia.	37
Ceará.	43
Distrito Federal.	47
Espírito Santo	49
Goiás.	51
Maranhão	61
Mato Grosso	63
Mato Grosso do Sul.	71
Minas Gerais.	77
Pará.	89
Paraíba	93
Paraná	101
Pernambuco	105
Piauí	109
Rio de Janeiro	115
Rio Grande do Norte	121
Rio Grande do Sul.	125
Rondônia	141
Roraima	143
Santa Catarina.	147
São Paulo	157
Sergipe	165
Tabela	173
Conclusões	189
Recomendações.	195

4ª Inspeção Nacional de Direitos Humanos: locais de internação para usuários de drogas



● A inspeção foi realizada em
68 instituições



Em 24 estados brasileiros mais DF

PARCEIROS

- CEDEH - Centro de Direitos Humanos.
- Ministério Público no Estado do Acre.
- Secretaria de Saúde Mental.

► **HOSPITAL DE SAÚDE MENTAL DO ACRE (HOSMAC)**

CAPACIDADE: 65 leitos, sendo 32 femininos e 33 masculinos (para desintoxicação há 2 vagas para mulheres e 7 vagas para homens).

NÚMERO DE INTERNOS: 28 mulheres (1 da desintoxicação) e 23 homens (17 internos por outros transtornos e 7 para desintoxicação).

SEXO: Misto.

FAIXA ETÁRIA: 19 a 65 anos. Observação: Adolescentes somente com determinação judicial. Técnicos da equipe de inspeção já internaram adolescentes das medidas socioeducativas. Isso aconteceu mais de uma vez.

LOCALIZAÇÃO: Rio Branco-AC (área urbana – fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

A CT recebe recursos públicos do Estado (SUS) e doações do Fome Zero e da Hortifruti.

PROPOSTA DE CUIDADO

- A CT adota a política de redução de danos, usando materiais de coleta e descartes específicos.
- Há atendimento com psicólogos (grupos de expressão), terapeutas ocupacionais, educadores físicos.
- O usuário é estimulado, mas não obrigado a participar das atividades cotidianas.
- Há atividades de lazer: laborterapia e terapia ocupacional
- O CT trabalha com a modalidade de intervenção interdisciplinar, na qual impera o modelo médico.
- Existe articulação entre a CT e as redes locais de saúde e assistência social e demais políticas públicas.
- Os adultos não têm atividades de alfabetização e qualificação profissional.

- A CT não adota ou funciona segundo uma crença ou uma religião.
- Há atendimento com psicólogos (grupos de expressão).

EQUIPE

Dois pedagogos (coordenadores), dois psicólogos e assistente social.

Técnicos de enfermagem, serviços gerais, nutricionista, enfermeiros, médico.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Condições indignas de assistência. Há banheiros desativados: em cada ala, há dois banheiros coletivos, mas tanto na ala feminina quanto na masculina só um dos banheiros funcionava. Nos banheiros em uso, foram observados ferrugem, pias sem funcionar e chuveiros quebrados. Além disso, há ausência de portas.
- Há restrição quanto à permanência de objetos pessoais na instituição.
- A abstinência sexual é estimulada por motivos de saúde.
- Os benefícios sociais ou previdenciários dos usuários são utilizados em benefício dos próprios usuários e/ou feita poupança.
- Contenção por meio mecânico ou medicamentoso.

► CASA RESGATE JOCUM (JOVENS COM UMA MISSÃO)

CAPACIDADE: 10 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 11.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 12 a 65 anos.

LOCALIZAÇÃO: Rio Branco-AC (área rural – fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

A CT já recebeu recursos públicos do governo federal a partir da assistência social. Além disso, a CT praticamente vive de doações, de forma que as famílias pagam de acordo com o que podem.

PROPOSTA DE CUIDADO

- O tratamento dura em torno de seis meses. Na verdade não existe um projeto terapêutico definido. O que existe são no mínimo seis meses de internação com a introdução de novos hábitos e mudança no estilo de vida. A proposta possui características de cunho

religioso, e não há acompanhamento psicológico e social em nível profissional. Além disso, há atividade de laborterapia (pretensa prática terapêutica baseada em trabalho forçado). No entanto, esta é feita apenas na prática, sem o embasamento teórico. Não existe proposta pedagógica já elaborada e definida e sistematizada.

- As atividades acontecem todos os dias, acompanhadas pelo educador. Há também o atendimento às famílias, que é realizado junto com a coordenação, para acompanhamento do adolescente. As atividades são: afazeres domésticos, roçado, e estão cavando uma vala atualmente para servir de esgoto sanitário.
- A CT adota a religião Católica Apostólica Romana. É obrigatória a participação nas atividades religiosas, pois esses aspectos funcionam como proposta metodológica.
- Somente os internados participam do momento religioso.
- Há atividades cotidianas a serem desenvolvidas pelos usuários, tais como: afazeres domésticos, limpeza do açude, atividades de lazer e cultos religiosos.
- Os usuários não podem sair da CT, não existe atividade remunerada.
- As reinserções familiares acontecem somente após seis meses, que é o tempo mínimo de internação.
- A partir da avaliação do comportamento dos adolescentes, são feitos relatórios periódicos e análises do cotidiano. Não há psicólogos no local.

EQUIPE

A CT não possui uma equipe técnica. No entanto, lá trabalham seis colaboradores, entre eles um coordenador e um educador missionário que mora no local, além de educadores sociais.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Presença de adolescentes no mesmo espaço de adultos.
- Uso de mão de obra não remunerada.
- Condições indignas de assistência.
- Violação de correspondência e violação de privacidade.
- Apropriação indébita de documentos.
- Monitoramento de visitas. Há restrição quanto ao ingresso de objetos, roupas e comidas levadas pelos visitantes. São realizadas vistorias antes de entrar no espaço interno da CT.
- Proibição de visita íntima. A abstinência sexual é estimulada por motivos religiosos, pois não é permitido em função da infraestrutura e da questão metodológica.
- Violação ao direito de comunicação. Não é permitido o uso de celulares. Existe um telefone fixo na instituição. As ligações só são permitidas monitoradas, pois a CT alega que os usuários podem pedir drogas. Além disso, existe uma TV para uso dos adolescentes com hora determinada de uso.

► **COMUNIDADE TERAPÊUTICA ARCO-ÍRIS**

CAPACIDADE: 25 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 18.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: Acima de 18 anos.

LOCALIZAÇÃO: Rio Branco-AC (área rural de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

Doações, mensalidades (facultativas) e estado, por meio da Secretaria de Assistência Social.

PROPOSTA DE CUIDADO

- A CT segue preceitos da religião católica.
- Os usuários fazem a limpeza e os trabalhos domésticos da CT.
- Não há acompanhamento específico para as crises de abstinência.
- Não é permitida a prática sexual na CT (em função da infraestrutura e da questão metodológica).
- O ciclo terapêutico completo ocorre em quatro fases: triagem, adaptação, grupo de autoajuda e retorno ao convívio social.
- Inicialmente, as pessoas que buscam o serviço passam por uma triagem, na qual são avaliadas no seu desejo de se internar, ao passo que realizam também uma bateria de exames antes da internação. As entrevistas são feitas em forma de reunião com o usuário e familiares. Essa fase pode durar até 20 dias – da triagem à internação. A triagem é feita no escritório e não na CT. Após a internação, o usuário fica entre 30 a 45 dias sem ter visita de familiares. Somente depois desse período que é autorizada a visita. Após esse período, as visitas passam a ser de 15 em 15 dias. O tempo de internação geralmente é de nove meses, sendo três meses de adaptação e outros três meses até a volta ao convívio social. Após a saída da CT, se o usuário quiser, a psicóloga e a assistente social podem fazer acompanhamento, mas só em caso de extrema necessidade, pois o atendimento se dá enquanto a pessoa está internada.
- O trabalho na comunidade também faz parte da proposta terapêutica, os internos fazem trabalhos manuais, tais como cultivo de horta, granja, limpeza do açude e atividades domésticas.
- É obrigatória a participação nos cultos religiosos; este aspecto funciona também como proposta metodológica.
- A psicóloga trabalha dois dias por semana na CT. Não há registros psicológicos específicos no local, não existe armário específico para guardar prontuários.
- A psicóloga atende em uma sala reservada, também utilizada como sala de reunião, ou na biblioteca. Existe uma sala de grupo.

EQUIPE

- 5 monitores em regime de plantão.
- 2 técnicos (assistente social e psicólogo), duas vezes na semana.
- Houve menção de que dois profissionais de Psicologia trabalham na instituição, mas não foi descrito o trabalho deles.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Uso de mão de obra não remunerada.
- Desrespeito à escolha ou ausência de credo.
- Adoção de castigo físico.
- Monitoramento de visitas.
- Violação ao direito de comunicação.
- Não é permitido contato sexual.
- Monitoramento de visitas.
- Apropriação indébita de documentos.

Alagoas

PARCEIROS

- Conselhos Estadual e Municipal de Entorpecentes.
- Conselho da Criança e do Adolescente.
- Conselho de Ação Social.

► **COMUNIDADE NOVA JERICÓ**

CAPACIDADE: 40 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 14.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: Acima de 12 anos (internação compulsória de 12 a 18 anos).

LOCALIZAÇÃO: Marechal Deodoro-AL (área rural de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Receberá recursos públicos do município, mas o convênio ainda não foi celebrado.
- O convênio pagará R\$ 2.500,00 por usuário.
- Recebe doações.
- As famílias pagam R\$ 500,00.

PROPOSTA DE CUIDADO

- O responsável técnico é um missionário, também coordenador da unidade.
- Os usuários provêm de todas as classes sociais.
- A proposta é a laborterapia e espiritualidade, convivência, avaliação, tratamento e “Doze Passos” (em 1939 é publicado o livro Alcoólicos Anônimos – AA, que acaba por dar nome à sociedade. Nesse livro, que ainda hoje é considerado a obra básica da instituição, estão delineados os chamados “Doze Passos”, que se constituem nos princípios do processo de recuperação preconizado por eles).
- O local segue a religião católica, porém não é obrigatória entre os usuários.
- Os internos trabalham na horta, porém não de forma obrigatória.
- Existem atividades de promoção de saúde com um educador físico.

- Quando as regras são desobedecidas, reza-se uma Ave-Maria; caso ocorra nova desobediência, rezam-se duas orações.
- Em crises de abstinência dos internos há diálogo com um conselheiro espiritual.

EQUIPE

Clínico e psiquiatra (uma vez por semana), psicólogo, educador físico, atendente de enfermagem, cozinheira, missionário, coordenadora familiar (diariamente), assistente social (20 horas), contadora, dois conselheiros terapêuticos, dois monitores e diretora administrativa.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Presença de adolescentes no mesmo espaço de adultos – aceitam internos a partir de 12 anos de idade (com ordem judicial para pessoas de 12 a 18 anos).
- Fuga de uma pessoa nos últimos 12 meses.
- Uso de espaços de isolamento: prática de isolamento decidida pelo conselheiro. O interno deve ficar isolado no quarto por determinadas horas.
- Internos não podem manter vida sexual ativa ou receber visitas íntimas.
- Uso de mão de obra não remunerada e laborterapia como proposta metodológica; os internos trabalham na horta, mas não é obrigatório.
- Os adolescentes internados não têm acesso à rede de educação.
- Situações de constrangimento e vexatórias/desrespeito à escolha ou ausência de credo: quando internos desobedecem às regras, têm de rezar uma Ave-Maria, e caso reincidam na desobediência rezam duas Ave-Marias.
- Mantém objetos pessoais e documentos dos internos guardados na instituição.
- Restrição de visitas: não são permitidas visitas na instituição, se a família quiser informações do interno ela deve ligar.
- Restrição aos meios de comunicação: internos não têm acesso a nenhum meio de comunicação.
- Não é permitido fumar.

► CLÍNICA TERAPÊUTICA DIVINA MISERICÓRDIA

CAPACIDADE: 25 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 24.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: Acima de 12 anos.

LOCALIZAÇÃO: Marechal Deodoro-AL (área rural de difícil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

Particular; famílias pagam mensalidade (valor não informado).

PROPOSTA DE CUIDADO

- Identificou-se a presença de pessoas em situação de rua, encaminhados pelos serviços CAPs AD/consultório de rua e outros. A proposta metodológica da instituição é labor-terapia (uso de mão de obra não remunerada), convivência e espiritualidade (seguem religião católica).
- De vez em quando, como atividade de lazer, os internos fazem trilhas.
- Após a saída do interno é feito acompanhamento por meio de grupos de autoajuda.
- Quando as regras são desobedecidas, rezam ou conversam com o conselheiro.
- Após receberem três advertências há contenção em um quarto específico. O psicólogo é o responsável pela decisão de isolamento. A duração é de 24 horas. O responsável técnico é um estudante de Psicologia.

EQUIPE

Psiquiatra clínico uma vez na semana, psicólogo diariamente, monitores, conselheiros, auxiliar de enfermagem, educador físico, cozinheira.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Presença de adolescentes no mesmo espaço de adultos: aceitam pessoas acima de 12 anos, mas atualmente o mais novo tem 16 anos.
- Uso de espaços de isolamento: há um quarto com duas camas de alvenaria, grade no local da porta, banheiro ao lado, “utilizado para resguardar o usuário”. Após receberem três advertências, há contenção nesse quarto específico. O psicólogo é o responsável pela decisão de isolamento. A duração é de 24 horas. Segundo a CT, o isolamento é uma boa prática, pois o interno “fica refletindo o ocorrido”.

- Condições indignas de assistência: não há acessibilidade – terreno com declínio.
- Quando as regras são desobedecidas, internos devem rezar ou conversar com o conselheiro.
- Restrição de visitas: não podem receber visita íntima.
- Violação de correspondência: psicólogos fazem leitura das correspondências dos usuários.
- Os internos podem se comunicar por carta somente uma vez por semana, dependendo do comportamento.
- Pessoas portadoras de HIV não recebem medicação e cuidados adequados.
- Uso de mão de obra não remunerada: laborterapia como proposta metodológica.
- Não é permitido fumar.
- Mantém objetos pessoais e documentos dos internos guardados na instituição. Os objetos são devolvidos aos familiares.
- Restrição de visitas: os usuários não podem escolher quem vai visitá-los. A família só pode visitar uma vez por mês.
- A Promotoria e a Defensoria Pública encaminham usuários para internação compulsória.

Amazonas

PARCEIROS

- Comissão de Direitos Humanos da OAB.
- Conselho Estadual Sobre Drogas (Conen).
- Associação de Redução de Danos Associação Chico Inácio.

► RECUPERANDO VIDAS PARA DEUS (REVID)

CAPACIDADE: 30 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 17, no momento da inspeção.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: A partir de 16 anos.

LOCALIZAÇÃO: Tarumã-AM (área rural de difícil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

As famílias pagam mensalidade de R\$800,00 por usuário.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Os internos são encaminhados pela família e pela Igreja.
- As atividades desenvolvidas são relacionadas à horta (plantação, capinação e preparo dos alimentos).
- Todos os dias são realizadas as mesmas atividades pela manhã, além de acompanhamento com o pastor.
- Segundo informações dos usuários, a proposta da instituição é a realização de estudos bíblicos e devocionais.
- De acordo com as informações das pessoas internadas, a punição às regras é ficar sem o lazer ou realizar a leitura do Salmo 119.
- Não há psicólogo.

EQUIPE

- Não há equipe técnica.
- Os pastores responsáveis pela unidade fazem o acompanhamento dos internos.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Condições indignas de assistência.
- Presença de adolescentes no mesmo espaço de adultos.
- Uso de mão de obra não remunerada.
- Desrespeito à escolha ou ausência de credo.
- Punição por meio de castigo, sendo a supressão das atividades de lazer.
- Internação compulsória (um usuário sem formalização da tutela).
- Violação de correspondência e violação de privacidade.
- Apropriação indébita de documento.
- Não é permitido contato sexual.
- A diversidade sexual não é respeitada.
- Qualidade e armazenamento dos alimentos inadequados.
- Contato telefônico de 15 em 15 dias.

► CENTRO DE TRATAMENTO EM ADICÇÕES, ÁLCOOL E DROGAS (CENTRAD)

CAPACIDADE: 35 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 10, no momento da inspeção.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: A partir de 15 anos.

LOCALIZAÇÃO: Manaus-AM (área urbana de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Possui título de Utilidade Pública Estadual.
- Recebem doações de alimentos.
- As famílias pagam um salário mínimo por mês.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Metodologia dos “Doze Passos”.
- Atividades de laborterapia pela manhã, palestras à tarde e “Técnica de Espiritualidade e Sentimentos” realizada à noite.
- A participação nas atividades não é obrigatória, mas quando há recusa é realizado “processo de estimulação”, com supressão de atividades de lazer.
- Há um psicólogo e um arquivo contendo a guarda de anamneses.

EQUIPE

Presidente da unidade, psicólogo, monitores.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Presença de adolescentes no mesmo espaço de adultos.
- Uso de mão de obra não remunerada.
- Desrespeito à escolha ou ausência de credo.
- Apropriação indébita de documento.
- Há um processo judicial contra a entidade, pois, em 2009, havia na entidade uma adolescente do sexo feminino, sendo que o público atendido é masculino.
- Há indicativo de pessoa idosa com sofrimento psíquico, mas não há avaliação específica.
- Não é permitido contato sexual.
- Não são permitidos passeios.
- Monitoramento de visitas.
- A unidade tem acesso à aposentadoria de um dos internos, que é revertida como pagamento da mensalidade referente à internação. Não foi identificada documentação autorizando a utilização do benefício para esse fim.
- Punição por meio da supressão das atividades de lazer e das correspondências.
- Existem internos que foram encaminhados para cumprimento de pena alternativa.

► DESAFIO JOVEM DE MANAUS

CAPACIDADE: 25 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 22, no momento da inspeção.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: A partir de 19 anos.

LOCALIZAÇÃO: Manaus-AM (área urbana de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Título de Utilidade Pública Municipal e Estadual.
- Recebe recurso da Secretaria de Estado de Assistência Social (Seas) e Secretaria Municipal de Saúde (Semsu).
- Há parcerias com a Vara de Execuções de Medidas e Penas Alternativas da Comarca de Manaus (Vemepa) para execução de penas alternativas, por meio da qual a instituição recebe doação de cestas básicas e mantimentos de que necessitam.

- Há doação de alimentos do Mesa Brasil (programa do Sesc – “Mesa Brasil é um programa pioneiro no combate à fome e ao desperdício de alimentos: retira onde sobra, entrega onde falta e educa quem recebe para melhor aproveitá-los”).
- Segundo informações do responsável, dos 22 internos, apenas três pagam a mensalidade de R\$ 1.200,00 e um paga o valor de R\$ 600,00.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Metodologia dos “Doze Passos”.
- Atividades de limpeza e manutenção do local, como laborterapia.
- Quando as regras são desobedecidas há perda de “privilégios” e aumento de tarefas (lavar louças).
- Foi mencionada a existência de atendimentos psicológicos, mas não foi descrito como isso é feito.

EQUIPE

Responsável pela unidade, psicóloga e monitores.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Desrespeito à escolha ou ausência de credo.
- Os internos só podem sair da instituição para visitar a família dois meses após o início da internação.
- Indícios de internação compulsória, através da família e da Secretaria de Estado de Assistência Social (Seas).
- Punição por meio de perda de privilégios, subtração do acesso aos meios de comunicação e aumento de tarefas.
- Monitoramento de visitas.
- Apropriação indébita de documento.
- Os internos não possuem acesso à educação.
- Os usuários apresentaram como queixa: resfriados, dores no corpo, febre, insônia e dor de dente.
- Não é permitido contato sexual.
- Objetos pessoais e dinheiro ficam em poder dos conselheiros.
- Segundo o responsável entrevistado, nos casos de desistência comunicada, a estratégia da unidade é criar um “labirinto de dificuldades”, situação em que o interno conversa com quatro ou cinco pessoas, na tentativa de convencimento a ficar.

► **RECANTO DA PAZ**

CAPACIDADE: 25 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 9.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: A partir de 15 anos.

LOCALIZAÇÃO: Rio Preto da Eva-AM (área rural de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Informaram que existe convênio com a Secretaria de Assistência Social (Seas), mas não souberam descrevê-lo.
- Também não souberam precisar as doações, mas informam que uma delas é de alimentos.
- O valor pago como mensalidade varia de R\$ 300,00 a R\$ 500,00.

PROPOSTA DE CUIDADO

- A proposta da instituição é a abstinência total e a metodologia dos “Doze Passos”.
- É possível perceber que não há conhecimento estruturado sobre a proposta metodológica da unidade, o que dificulta o acesso e o conhecimento da metodologia empregada no cuidado oferecido às pessoas internadas.
- Antes do café da manhã é realizada a denominada “Terapia Espiritual” e, após o café, a denominada “Terapia Ocupacional”.
- Há realização de atividades laborais como parte da metodologia da unidade.
- A limpeza dos quartos é realizada pelas pessoas que estão internadas: cada uma deve limpar seu próprio espaço. A rotina de limpeza é diária.
- Há atividades denominadas de Terapia Ocupacional, com realização de tarefas de cuidado das áreas externa e interna da instituição.
- É informado que a entidade adota os princípios cristãos e que recebe pessoas de todas as religiões. Mas, nas atividades descritas, há a realização de cultos evangélicos.
- Uma psicóloga realiza atendimentos em sala utilizada pelo médico e representante legal da entidade.

EQUIPE

- Pastor/diretor.
- Responsável técnico pela entidade.
- Atualmente há 14 funcionários na entidade. Não houve identificação das informações de carga horária e regime de trabalho.
- Há voluntários.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Presença de adolescentes no mesmo espaço de adultos.
- Uso de mão de obra não remunerada.
- Internos não possuem acesso à rede de educação.
- Desrespeito à escolha ou ausência de credo.
- Indícios de internação compulsória, pela família, pela Secretaria de Assistência Social (Seas) e pelo Juizado da Infância.
- Punição por meio de aumento de tarefas.
- Apropriação indébita de pertences e documentos.
- Não foram identificados armários para acomodação de objetos pessoais.
- Segundo o responsável, a abstinência sexual é estimulada, devido à política da instituição.
- As pessoas internadas não possuem acesso à rede de educação. Afastamento da escola durante o tempo que passam pelo processo de internação.
- Não é permitido uso de celulares e portar dinheiro nos quartos.
- Não é permitido fumar.

► SÍTIO FEMININO ESTER

CAPACIDADE: 25 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 7.

SEXO: Feminino.

FAIXA ETÁRIA: 12 a 18 anos.

LOCALIZAÇÃO: Manaus-AM (área rural de difícil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

É informado que a entidade recebia recursos da Secretaria Estadual de Assistência Social (Seas), mas não se sabe afirmar se os recursos ainda estão sendo repassados.

PROPOSTA DE CUIDADO

- A CT não adota a política de redução de danos, prega a abstinência.
- O programa funciona em regime intensivo, em que as adolescentes ficam uma semana na instituição e uma semana com a família, durante o período de 5 ou 6 meses.
- Os responsáveis fazem a substituição por balas, doces, além do chá de alface, que, segundo informações da monitora, funciona como calmante natural.

- A proposta da instituição é a abstinência total, além do diálogo e do testemunho (apresentação das histórias de vidas das monitoras que já enfrentaram questões relacionadas ao álcool e a outras drogas).
- Nesse questionamento, é possível perceber que não há conhecimento estruturado sobre a proposta metodológica da CT, o que dificulta o acesso e o conhecimento da metodologia empregada no cuidado oferecido às pessoas internadas.
- Após o café da manhã, são realizadas as atividades de organização e higienização dos quartos.
- Às terças-feiras, são realizados os atendimentos psicológicos e, às quartas-feiras, os atendimentos do Serviço Social, além de palestras informativas.
- Após o almoço, há o descanso e, posteriormente, atividades de artes e palestras.
- Após o lanche da tarde, as adolescentes têm atividades de lazer.
- Após o jantar são realizados cultos religiosos ou encontros com os pastores da entidade.
- O gerenciamento de conflitos é feito por meio do diálogo.
- Não foi identificado espaço de uso exclusivo para a Psicologia.
- A psicóloga que presta serviços à entidade realiza os atendimentos no espaço do escritório da unidade.
- Não há arquivo de prontuários de acordo com o estabelecido na Resolução CFP nº 1/2009.

EQUIPE

- Monitora.
- Responsável técnico pela entidade (pelo projeto terapêutico). Segundo informações da monitora responsável, há cinco pessoas trabalhando na CT, mas ela não dispunha das informações de carga horária e regime de trabalho.
- Trabalha com voluntários.
- Há cinco técnicos – com ensinamentos fundamental e médio – que atuam na entidade.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Condições indignas de assistência: infestação de piolho.
- Desrespeito à escolha ou ausência de credo.
- Uso de mão de obra não remunerada (eles são responsáveis apenas pela limpeza dos quartos).
- Os internos não possuem acesso à rede de educação.
- Indícios de internação compulsória, pela família, pela Secretaria de Assistência Social (Seas) e pelo Juizado da Infância.
- Punição por meio de castigo: são obrigados a auxiliar na limpeza da cozinha e ocorre a supressão de atividades de lazer.
- Apropriação indébita de documentos e objetos.

- São aceitas usuárias homossexuais, mas não é permitido o contato na instituição.
- A abstinência sexual é estimulada, devido à política da instituição.
- Não podem se comunicar com a família durante os quatro dias em que permanecem na CT. A comunicação é permitida apenas às quintas-feiras, dia em que retornam para casa.

► PROJETO VIDA

CAPACIDADE: 38 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 36.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 12 a 55 anos.

LOCALIZAÇÃO: Pau Rosa-AM (área rural de difícil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Entidade pertencente à Sociedade Beneficente Cristã do Amazonas.
- Possui convênio com a Secretaria Estadual de Assistência Social (Seas), mas o responsável não sabia precisar o número de vagas oferecidas ao convênio.
- A entidade possui voluntários que desenvolvem atividades no local.
- Os usuários informaram que o valor pago mensalmente pode chegar até R\$ 700,00. No contrato está previsto que, caso não haja o pagamento, o usuário é retirado da CT.
- Há recebimento de doações de alimentos.
- Há solicitação à família de enxoval, material de consumo e lanche dos usuários.

PROPOSTA DE CUIDADO

- A unidade cita o Programa “Amor Exigente” e o livro *Código da Inteligência*, de Augusto Cury, como referencial para a proposta metodológica.
- Não foi identificada articulação estruturada com Políticas de Assistência Social, mesmo tendo convênio com a Seas.
- Os internos informaram que o gerenciamento de conflitos é realizado pelo pastor responsável e pelo monitor, que recebe orientações do pastor responsável. O monitor entrevistado declara que não há capacitação técnica para o gerenciamento de conflitos.
- Os usuários desempenham atividades laborais, dividindo-se em equipes para os cuidados com a horta, com os animais que são criados no local, com a casa e o preparo dos alimentos.

- A participação nas atividades diárias não é obrigatória, mas, caso haja recusa, os responsáveis da unidade tentam estimular a participação, por meio do diálogo.
- Quando as regras da CT são desobedecidas, há a tentativa de sensibilização por meio do diálogo, mas é prevista a suspensão de atividades de lazer e o aumento de algumas das atividades laborais.
- Atendimento psicológico não é oferecido.

EQUIPE

- Tem responsáveis legais, um deles é pastor. Tem responsável técnico. Há voluntários que desenvolvem atividades no local.
- Uma pessoa ex-usuária dos serviços da instituição atua como monitor.
- Há dois funcionários contratados pela instituição, sem carteira assinada, sendo consultores que se revezam no acompanhamento dos usuários, 24 horas por dia. Sua formação é o ensino fundamental. Não há profissionais com formação em ensino superior trabalhando na entidade.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Condições indignas de assistência (os quartos não possuem janelas e, com isso, não há iluminação natural nem ventilação adequada. Higienização inadequada).
- Uso de mão de obra não remunerada.
- Desrespeito à escolha ou ausência de credo.
- Punição por meio de castigo: supressão de atividades de lazer e aumento da carga de trabalho.
- Apropriação indébita de documentos.
- Os medicamentos são armazenados em uma caixa, guardada nos pertences do responsável pela unidade.
- A estrutura física da entidade apresenta condições precárias de funcionamento. As pessoas internadas relataram que dormem em redes, camas e até em colchões no chão, pois não há camas para todos.
- Os internos reclamam da falta de acompanhamento psicológico e de acompanhamento médico. Há um interno com Hepatite C e outro que foi submetido a avaliação psiquiátrica, em função da medicação consumida, entretanto não recebem acompanhamento sistemático.
- Não há equipe de saúde (médicos, farmacêuticos, enfermeiros e/ou técnicos de enfermagem) responsável pelo manuseio e pela administração de qualquer medicamento.
- Durante a internação, os internos não têm acesso a seus documentos de identificação (RG, CPF, etc.), que ficam em poder da instituição no escritório central, em Manaus.

- Somente os familiares podem visitar os usuários, quinzenalmente.
- Passeios dependem da avaliação do pastor responsável.
- Não foi identificada uma política estruturada de redução de danos. Quando questionado, o responsável informou que a CT faz uso de uma mistura de álcool, água e uma erva que não soube identificar. Quanto às crises de abstinência, responsável relatou ser utilizado o medicamento Risperidona, prescrito pelo pastor representante legal da unidade e administrado para os internos.
- Indícios de situações de constrangimento e vexatórias: homossexual saiu da instituição por pressão do pastor responsável.



Bahia

PARCEIROS

- Núcleo de Estudos de Superação dos Manicômios (NESM).
- Associação Metamorfose Ambulante de Familiares e Usuários do Sistema de Saúde Mental do Estado da Bahia (Amea).
- Comissão de Direitos Humanos da OAB – Seção Bahia.
- Sindicato dos Trabalhadores em Saúde do Estado da Bahia (Sindsaúde-BA).
- Conselhos Municipal e Estadual de Saúde.
- Ministério Público Estadual da Cidade de Simões Filho.

► CASA DE RECUPERAÇÃO VALENTES DE GIDEÃO

CAPACIDADE: 100 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 116.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 24 a 51 anos.

LOCALIZAÇÃO: Simões Filho-BA (perímetro urbano de difícil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- A unidade não recebe nenhum recurso público.
- Informou que recebem doações, mas não foram especificadas.
- As famílias pagam uma mensalidade, mas a entrevistada não soube informar ao certo o valor, relatando ainda que o pagamento é facultativo.
- Em conversa com os internos, alguns afirmaram que o pagamento é obrigatório, sendo cerca de R\$ 300,00 e que muitas vezes o dono da unidade fica com o cartão de benefício de prestação continuada ou do Programa Bolsa Família.
- Há solicitação às famílias de produtos e materiais de uso pessoal dos internos.
- A unidade conta com a ajuda de voluntários que contribuem nas divisões das tarefas.
- Abriga um público composto de homens, adultos, com faixa etária de 24 a 51 anos de idade, de classe social baixa, havendo apenas uma pessoa em situação de rua, que foi encaminhada para a unidade pela Secretária de Trabalho e Ação Social (Setras).

PROPOSTA DE CUIDADO

- A unidade primeiramente informou que o público internado no local era composto por homens adultos acometidos por transtornos mentais. No entanto, no decorrer da visita, foi constatado que a maioria era de pessoas que buscavam se tratar da dependência de substâncias psicoativas.
- Os internos que possuem algum problema de saúde são encaminhados para atendimento na rede do SUS do próprio município.
- Não há controle ou atualização da medicação. Não existe prontuário com anamnese ou descrição da doença do paciente, tampouco da evolução.
- A profissional relata que diariamente os pacientes são medicados segundo a prescrição de psiquiatra, que atualmente é o da rede pública municipal de saúde.
- O armazenamento e a distribuição de medicamentos são realizados de modo precário. A técnica de enfermagem usa ficha ou receitas e coloca os remédios em um recipiente com o nome do paciente e o dos remédios utilizados por ele. Ela informa que troca o esparadrapo com o nome das medicações, mas há esparadrapos muito antigos nos recipientes examinados.
- A técnica de enfermagem não soube informar qual a proposta metodológica da unidade, afirmando que ela não adota ou funciona segundo nenhuma crença ou religião, não sendo obrigatória a participação do interno ou da família em atividades religiosas. Entretanto, a unidade é de um pastor, há uma igreja em suas dependências e alguns funcionários são da Igreja Neopentecostal.
- Há oficinas desenvolvidas às sextas-feiras pela psicóloga e pelo educador físico. Não há obrigatoriedade de os internos participarem das atividades, não havendo nenhum tipo de sanção para os que se recusam.
- Os internos não desenvolvem trabalho na unidade ou fora dela.
- Não há acompanhamento dos internos após a saída da unidade.
- Não existe atividade de qualificação profissional ou alfabetização adulta.
- A reincidência é de quase 50%.
- Há articulação entre a unidade e as redes locais de saúde, uma vez que os internos são atendidos e medicados por médicos da rede SUS de atendimento, que são responsáveis pelo parecer que avalia o paciente e atesta ou não sua alta médica.
- Os internos são encaminhados geralmente pelas famílias.
- Os conflitos são gerenciados pelos próprios funcionários; a metodologia usada é o diálogo e quando não funciona é solicitado apoio médico junto à rede SUS.
- A visita aos internos, em regra, são livres, bem como os passeios com os familiares, que não são monitorados, exceto em casos específicos de agressividade do paciente. Foi informado, ainda, que os internos podem escolher quem irá visitá-los.
- Há internos curatelados, mas que possuem como curadores pessoas da família.
- Um funcionário relatou que, quando os internos apresentavam situação de crise, uma das estratégias usadas era a oração, por se entender que se trata de uma dimensão espiritual, e as crises são vistas como possessões demoníacas.

- Em diálogo com internos, há o relato unânime de que o tratamento é na “porrada”.
- Os internos relatam que existe aplicação de vários tipos de castigos.
- Ficaram evidentes, também, locais de isolamento, com presença de trancas.

EQUIPE

- A unidade tem como responsável técnico um pastor.
- No que diz respeito ao quadro de funcionários da unidade, além da técnica de enfermagem, há uma psicóloga, uma assistente social, um professor de educação física, um administrador e outros funcionários que trabalham na limpeza, na cozinha e no acompanhamento dos internos. Não foi informada a quantidade exata de funcionários, a carga horária e as atribuições específicas.
- A técnica de enfermagem e o administrador trabalham todos os dias, no turno da manhã e da tarde, e a psicóloga, a assistente social e o educador físico vão à unidade apenas um dia na semana.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Prática de espancamento: A unidade apresenta histórico de denúncias de maus-tratos (2009 e 2011) resultantes de vistorias no local, que foram encaminhadas para o Ministério Público Estadual.
- Foi relatada a permanência de internos na instituição contra sua vontade.
- Fugas.
- Denúncias contra essa unidade. Processo de investigação em curso no Ministério Público Estadual.
- Superlotação: A unidade possui capacidade para internar 100 pessoas e no momento conta com 116 internos.
- A área interna possui um galpão cujo acesso era restrito, com grade e cadeado, escondido por muros, no qual há internos, na sua maioria com histórico de dependência química, e também pessoas com sofrimento mental.
- A área externa encontra-se em condições precárias, insalubres e perigosas, com a existência de material de construção, um buraco extenso, barranco e fiações improvisadas (gambiarra) nos quartos e na área externa principal.
- A área dos quartos, com cerca de 12 m², tem infraestrutura precária, sem padronização e com instalações elétricas perigosas. Nos quartos do galpão a situação é totalmente precária e desumana.
- Os internos, ali dentro, vivem em condições insalubres e desumanas:
 - ampla área cercada por muros, com piso de concreto e algumas áreas baldias em terra;
 - maior parte da área descoberta (20% de área coberta);
 - há excremento (fezes e urina) em alguns cantos, o que provoca um odor muito forte na área;

- banheiro coletivo descoberto e com odor mais forte ainda, em razão do acúmulo de excremento não higienizado. Possui dois chuveiros sem nenhum tipo de aquecimento. Não possui vasos sanitários, fazendo os internos urinarem e defecarem pelas paredes ou em valas construídas de cimento;

- bebedouros totalmente inadequados, sendo dois freezers que recebem água direto do encanamento (sem nenhum tipo de tratamento), onde numa borda há uma torneira pela qual os internos têm acesso à água.

- Existem quartos com conforto distinto, evidenciando algum tipo de diferenciação entre os internos.
- O esgoto é a céu aberto.
- Há uma área com barranco (4 a 5 metros de altura), onde ficam alguns internos e também funcionários.
- Existem camas de cimento (bloco de concreto) e camas de madeira e ferro, muitas delas sem colchões (os que existiam estavam muitas vezes rasgados), sem roupa de cama, lençóis, cobertores ou travesseiros.
- Os quartos não possuem ventilação nem janelas.
- Existem quartos com telhas quebradas ou rachadas, e em alguns casos com goteiras sobre as camas.
- Não há porta de separação entre quarto e sanitário.
- Os sanitários estão em condições precárias de higiene, somente com vasos sanitários, sem descargas, assentos, tampas ou higienizantes, papel higiênico, pia lavatória e toalhas, e não há chuveiros individualizados.
- Alguns espaços estão com falta de banheiros suficientes ou adequados para os internos, sem vasos sanitários e com encanação exposta.
- A iluminação é inadequada, alguns cômodos estão sem energia elétrica.
- Não há espaços reservados para guardar objetos pessoais dos internos.
- Há falta de acessibilidade para deficientes físicos.
- A maioria dos internos estava descalça, sem evidências de possuir algum tipo de calçado, muitos seminus, sem higiene e malcheirosos.
- Os internos permanecem ociosos, pois não há atividades terapêuticas e/ou recreativas.
- Há internos com evidência de insolação (e, por consequência, prováveis queimaduras de graus leves em função da exposição excessiva ao sol), apresentando vermelhidão e descascamento da pele, além de aparentes doenças de pele.
- São comuns os casos de tuberculose em decorrência do frio e da umidade. Há, no momento, um paciente com tuberculose.
- Todos os internos apresentam sofrimento ou transtorno psíquico e há um interno que possui deficiência física. A equipe presenciou esse paciente se arrastando pelo chão para se locomover, não usando nenhum tipo de auxílio para lhe facilitar o deslocamento.
- Não há atividades de promoção da saúde.

- Os programas de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis caracterizam-se pela promoção de palestras e aplicação de testes rápidos. A técnica de enfermagem acrescentou ainda que não há internos portadores do vírus HIV.
- Não há nutricionista para a elaboração e orientação do cardápio oferecido, ficando essa função sob a responsabilidade de funcionários que trabalham na cozinha. A cozinha é insalubre e os alimentos são armazenados de forma inadequada.
- Os internos relataram que a alimentação é ruim, normalmente à base de sopas, mas como estava havendo a inspeção eles agilizaram na cozinha e prepararam “comida de verdade”.
- As pessoas ficam internadas de três a quatro meses, no entanto alguns internos afirmaram estar de 4 a 5 anos na unidade.
- Há funcionários que exercem a função de vigia, usando colete de segurança, enfatizando a função de encarceramento dos internos.
- Os pertences dos internos, assim como seus documentos de identificação, não ficam em seu poder.
- Há relatos de violência física por parte dos internos: um interno afirmou ter tido sua orelha dilacerada por uma mordida de outro interno.
- Violação de correspondências.
- Um interno afirmou que sempre é resgatado em casa para voltar à unidade e muitas vezes a mando de seu pai. Relata que sofre violência tanto de funcionários como de internos.
- Outro interno, de 24 anos, relatou que está ali por usar maconha, mas não só por isso, confessou ter matado uma mulher quando era adolescente, que se arrependia muito disso e o pai queria que ele ficasse ali. No momento da conversa estavam presentes os representantes do CRP-03 e da OAB.
- O interno questionou se poderia sair de lá, pois já permanecia há um ano e quatro meses, dando a entender que seu pai o queria ali dentro para escondê-lo da Justiça, e ele mesmo achava que cumpria a pena por esse crime ali na unidade.
- O representante da OAB tentou esclarecer a situação para o interno, informando que ele não estava ali cumprindo uma pena pelo crime cometido.
- A técnica de enfermagem apresentou um armário destinado à guarda do material psicológico, que segundo ela é de acesso exclusivo do psicólogo.
- A equipe não teve acesso aos prontuários dos usuários.
- Proibição de visitas íntimas.
- Mão de obra não remunerada.
- Condições indignas de assistência. Uso de força, violência física, espancamento. Situações de constrangimento e vexatórias.

Ceará

PARCEIROS

- Conselho Regional de Serviço Social (Cress) – 3ª Região.
- Rede de Saúde Mental de Fortaleza.

► COMUNIDADE TERAPÊUTICA LUZ E VIDA

CAPACIDADE: 25 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 23.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: A idade mínima para internação é de 18 anos, porém, quando solicitado por ordem judicial, tem de receber adolescentes com idade de 14 anos.

LOCALIZAÇÃO: Eusébio-CE (Região Metropolitana de Fortaleza).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

Instituição privada. Não recebe doações ou ajuda de qualquer outra ordem. Mantida com a mensalidade paga pelos internos, por volta de R\$ 1.500,00.

PROPOSTA DE CUIDADO

- A unidade não possui alvará sanitário e, segundo o proprietário, um novo local já está sendo visto, pois ele considera que a casa não é tão boa, e deseja um local que possa comportar até 35 pessoas.
- Recebe apenas internos do sexo masculino, comportando no máximo 25 pessoas.
- Atualmente, a unidade conta com 23 internos.
- A idade mínima para internação é de 18 anos.
- O tratamento tem duração de quatro meses, mas alguns internos permanecem após esse período na instituição, trabalhando voluntariamente.
- Utilizam-se da metodologia dos Doze Passos dos Narcóticos e Alcoólicos Anônimos.
- Quando algum interno necessita de tratamento médico, é encaminhado ao posto de saúde mais próximo.
- Desenvolvem a laborterapia, com atividades domésticas, como: limpeza da casa, dos pátios, cuidado com as plantas, ajuda na cozinha, etc. Os internos seguem a seguinte rotina diária: às 7h – despertar; 7h30 – café da manhã; 12h – almoço; 16h – lanche; 18h – jantar; 22h – toque de recolher.

- A comunidade terapêutica (CT) não impõe nenhuma religião, utilizando-se da Oração do “Pai Nosso” em alguns momentos, como, por exemplo, antes das refeições.
- A unidade conta com uma psicóloga regularmente inscrita no CRP-11 e com uma estagiária de Psicologia que já tem graduação em Administração de Empresas e atua também na área administrativa da unidade.
- A psicóloga trabalha na unidade toda sexta-feira, realizando atendimento em grupo e escuta individual em alguns casos. O grupo é reunido na área externa da casa, embaixo de uma árvore grande, sem a presença de funcionários e coordenadores. A psicóloga trabalha com a abordagem cognitiva comportamental e realiza também supervisão à estagiária. Nossa equipe conferiu o Termo de Compromisso e convênio de estágio com a Universidade de Fortaleza (Unifor). A estagiária realiza atendimento individual, utilizando-se da Psicoterapia Breve de Apoio, e cumpre 16 horas semanais, distribuídas nos turnos matutino e vespertino. A sala para o atendimento individual é de pequeno porte. Com relação aos registros, até pouco tempo antes da visita, não havia armários ou similar, com tranca, o que dificultava a guarda dos registros no local. Os registros estavam sendo guardados no consultório da psicóloga, sendo que alguns registros eram informatizados em computador pessoal, com senha. Durante a visita, a sala já possuía armário com tranca e foi orientado que os registros fossem armazenados no local com chave de acesso apenas para a psicóloga e a estagiária de Psicologia.

EQUIPE

Um sócio-proprietário, que é técnico de enfermagem, uma psicóloga, uma estagiária de Psicologia (que já tem graduação em Administração de Empresas e atua também na área administrativa da CT) e usuários que, passado o tempo de internação, permanecem como voluntários.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- As janelas e portas possuem grades, alguns quartos não têm ventilação e a iluminação é precária. Uso de mão de obra não remunerada.
- Condições indignas de assistência.
- Presença de adolescentes no mesmo espaço de adultos.
- São realizadas internações compulsórias, conforme os trâmites judiciais necessários, pois acredita-se que muitas vezes o dependente químico não quer se tratar, porém, depois que é levado para a unidade, não quer mais ir embora.
- Com ordem judicial, a unidade recebe adolescentes com idade de 14 anos.
- Os internos podem realizar uma ligação telefônica semanal, às quintas-feiras, para os familiares.
- Recebem visita dos familiares uma vez por mês. A visita não é monitorada, porém, em alguns casos, os familiares são instruídos acerca de como proceder.
- A visita íntima não é permitida, pois, segundo o entrevistado, além da falta de espaço, entendem que esta atrapalharia o tratamento.

► **PENIEL RESGATANDO PARA DEUS – CASA DE RECUPERAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS E ALCOÓLATRAS**

CAPACIDADE: Não foi possível coletar essa informação.

NÚMERO DE INTERNOS: 17.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: A partir de 17 anos (mas foi constatada a presença de um menino de 12 anos como interno. Ele está lá por ordem judicial e, por ser adolescente, possui autorização dos pais para estar na casa).

LOCALIZAÇÃO: Caucaia-CE (área rural de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- A unidade é mantida pela instituição religiosa Igreja Batista Peniel.
- Recebe doações da comunidade para se manter, não possuindo, portanto, convênios.
- Subsiste com o trabalho voluntário de profissionais.

PROPOSTA DE CUIDADO

- O material de divulgação da Peniel Resgatando para Deus informa que é uma casa de recuperação de dependentes químicos e portadores de sofrimento mental.
- Métodos utilizados para o tratamento: medicamento, terapia comportamental ou psicoterapia e a palavra de Deus.
- Durante a entrevista, um interno chamou o menino de 12 anos “para ir para a tranca”. Não foram disponibilizadas informações ou detalhes sobre “a tranca”.
- Os internos, quando em crises de abstinência, são encaminhados para o CAPs de Caucaia-CE, sendo medicados pelos profissionais do Centro. Quando não dá para o interno em crise ir para o CAPs, o responsável pela casa fornece “maracujina” a ele.
- As atividades de lazer realizadas na casa são: assistir à televisão, pescar, jogar dominó e baralho. Os internos possuem aulas de cultura e pintura com o movimento MH2O e também há projetos não relatados realizados por um parlamentar.
- O período mínimo de internação é de seis meses e o máximo é de um ano, permanecendo, em geral, uma média de quatro meses de internação.
- A limpeza no local é realizada diariamente pelos próprios internos.
- O responsável pela unidade caracteriza-a como uma “instituição de resgate”, um resgate dessas pessoas dependentes químicas e alcoólatras para Deus.
- Quando algum interno desobedece às normas da casa, é privado do direito de assistir à TV.

- De acordo com material informativo da unidade, são previstas punições diferenciadas para cada caso de indisciplina. Para os usuários são aplicadas as seguintes punições: advertência sobre os efeitos da droga; prestação de serviço à comunidade; comparecer a programa ou curso, como medida educativa.
- O psicólogo vai à unidade realizar atividades com os internos uma vez por mês, geralmente no final do mês, mas não foram relatadas quais as atividades e intervenções que o profissional realiza.

EQUIPE

Um pastor responsável, um responsável pela casa, um psicólogo (que, uma vez por mês, geralmente no fim do mês, dirige-se à casa de recuperação para realizar atividades com os internos), uma educadora física (que também realiza intervenções com os internos).

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Após três meses de internação, o interno vai para casa e pode telefonar para a família duas vezes por semana.
- Presença de adolescente no mesmo espaço de adultos.
- Restrição de liberdade.
- Adoção de medidas punitivas.
- Existência de espaço de isolamento.

Distrito Federal

PARCEIROS

- Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional-DF.

► FAZENDA DO SENHOR JESUS

CAPACIDADE: 20 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 14.

SEXO: Feminino.

FAIXA ETÁRIA: 18 a 70 anos.

LOCALIZAÇÃO: Brazlândia-DF.

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- ONG Sociedade de Empenho na Recuperação de Vidas através da Oração e Serviço (Servos).
- A Comunidade Terapêutica (CT) recebe recurso público (convênio com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Transferência de Renda do DF – Sedest) e doações da comunidade.
- As famílias das internas pagam uma taxa de assistência, conforme a renda familiar de cada um.

PROPOSTA DE CUIDADO

- A Comunidade Terapêutica não adota políticas de redução de danos. As internas chegam com um mês de abstinência e seguem o programa dos Doze Passos dos AA (Alcoólicos Anônimos) e NA (Narcóticos Anônimos). Há reuniões com o grupo dos AA e NA e atendimento psicológico uma vez por semana.
- O tabagismo é alvo de controle.
- O encaminhamento médico é feito uma vez por semana e analisa a necessidade de atendimento em hospitais da rede pública.
- Os coordenadores da instituição têm autonomia para propor mudanças no tratamento, bem como as monitoras, para mudar algumas regras.
- As famílias têm como norma a participação nas reuniões que são realizadas numa sala da Igreja de Santa Cruz.
- As internas devem, cotidiana e obrigatoriamente, trabalhar nos vários setores da manutenção da Comunidade Terapêutica, em sistema de revezamento (cozinhas, limpeza, cuidar dos animais, da fazenda, da horta).

- As atividades de lazer são caminhadas, jogos, leitura e programas de TV, previamente selecionados pela coordenação.
- Há suporte terapêutico de um médico e um psicólogo, voluntários, que fazem atendimento uma vez por semana.

EQUIPE

Um médico, um psicólogo, um diretor secretário, monitores, um presidente de honra, uma diretora presidente, secretários administrativos.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Todas as correspondências que chegam à CT são abertas, o que é norma da instituição. As internas podem se comunicar por cartas ou recados, e não por telefone.
- Uso de mão de obra não remunerada das internas.
- Proibição de visitas íntimas e de relações homoafetivas.
- Suspensão do direito de ir e vir até nove meses.
- Verificar se há termo assinado de voluntariado dos voluntários externos.
- Solicitar termos de voluntariado dos internos.



Espírito Santo

► CASA DA PAZ

CAPACIDADE: 50 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 38.

SEXO: Misto (Feminino e Masculino).

FAIXA ETÁRIA: Entre 18 a 50 anos. Havia dois idosos no dia da inspeção, mas não houve informação sobre idades.

LOCALIZAÇÃO: Cachoeiro de Itapemirim-ES.

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Não tem nenhum convênio e não recebe doações.
- As famílias pagam mensalidade. O valor é acordado entre a família e o diretor da unidade. Se a família não pagar a mensalidade, a negociação é realizada com o proprietário da unidade.
- A unidade não tem acesso aos benefícios sociais ou previdenciários dos internos, sendo a maior parte enviada para as famílias.
- O material de uso diário, exceto toalhas de banho, é fornecido pela comunidade.
- Os medicamentos e produtos de uso pessoal são encaminhados pelas famílias, ou estas depositam o dinheiro na conta da Casa. A instituição repassa o dinheiro ao residente, que pode sair para comprar o que quer.
- 14 residentes possuem o financiamento da internação feito por determinação judicial, ou seja, a Justiça determinou que algum município (ou estado) financie sua internação.
- Tem alvarás de funcionamento e sanitário.

PROPOSTA DE CUIDADO

- A proposta metodológica é de uso dos Doze Passos e técnica Minnesota.
- Praticam esportes na academia e na quadra de esportes da unidade.
- Outras atividades: sinuca, pingue-pongue, assistir à televisão, futebol.
- São realizadas palestras de promoção da saúde.
- Os internos contribuem na monitoria (por exemplo, na chamada antes de alguma atividade, no levantamento de necessidades, etc.). Não há remuneração para essas atividades.

Eles não atuam em questões terapêuticas de outros internos. O interno que trabalha fora encaminha seu salário diretamente para a família (existe uma pessoa nesta situação).

- Os internos que desejarem podem visitar as igrejas localizadas na região.
- Não é obrigatória a participação do interno ou de sua família em atividade religiosa.
- Há duas psicólogas – uma pela manhã e uma à tarde.
- Há sessões terapêuticas.
- Psicólogas têm sala exclusiva e própria. Há informação de existência de prontuários psicológicos, mas eles não foram vistos. Profissional foi orientada a assinar aqueles que não tinham assinatura da profissional responsável pelo atendimento.
- As ligações aos familiares são realizadas na presença de psicóloga, que os incentiva a falar sobre o tratamento, o que têm feito, etc. A psicóloga trabalha terapêuticamente esse contato por meio das sessões.
- As atividades cotidianas desenvolvidas pelos internos são acompanhadas por diversos profissionais, entre eles a psicóloga.

EQUIPE

Prestadores de serviço: 2 psicólogas, 1 psiquiatra, 1 médico clínico geral, 1 terapeuta ocupacional e 1 nutricionista.

Regime CLT: 1 enfermeira, 1 técnica da enfermagem, 2 cozinheiras, 1 ajudante de cozinha, 4 auxiliares de serviços gerais, 1 recepcionista, 1 responsável pelo Financeiro, 2 seguranças e 1 coordenador.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Os contatos telefônicos com os familiares são acompanhados por funcionários da unidade.
- Monitoramento de visitas: visitas são mensais, sem data fixa. São acompanhadas por psicólogos. Passeios com familiares são acompanhadas por monitor.
- Entrevistado afirmou ter ciência de processo aberto após denúncia de cárcere privado em dezembro de 2010.
- Não há condições de acessibilidade.
- Saúde: usuários se queixam de dores de cabeça e azia estomacal.
- Não há permissão para prática sexual na instituição.
- Documentos ficam de posse do setor administrativo. São entregues aos internos quando vão ao médico ou na saída.
- Há relato de um caso de morte por homicídio há seis anos (asfixia com travesseiro).
- Há um idoso interditado. A curadora é a filha.
- Transferência de pessoas: atende pacientes vindos de Campos dos Goytacazes (RJ) e de cidades de Minas Gerais. Chegam ao local por encaminhamento judicial.

Goiás

PARCEIROS

- Ministério Público do Estado de Goiás.
- Ordem dos Advogados do Brasil (exceto para Unidade Terapêutica Gênese).

► **INSTITUTO BATUÍRA DE SAÚDE MENTAL**

CAPACIDADE: 61 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 61.

SEXO: Feminino e masculino.

FAIXA ETÁRIA: 18 a 35 anos.

LOCALIZAÇÃO: Goiânia-GO (área urbana de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- A unidade recebe recursos do SUS e de doadores mensais.
- Possui trabalhadores voluntários e é mantida por instituição espírita.

PROPOSTA DE CUIDADO

- A proposta metodológica da unidade são os Doze Passos e o treinamento de habilidades. Usam grupos operativos. Há médico responsável técnico pelo projeto terapêutico.
- A organização das atividades na unidade é elaborada pela equipe multiprofissional e são coordenadas pelos terapeutas ocupacionais. O interno pode negar a participação.
- Entre as atividades de lazer há caminhada externa e passeios.
- A unidade trabalha com a modalidade de intervenção clínica e medicamentosa.
- Há encaminhamentos ao Centro de Assistência e Promoção Social (Caps) e, como reinserção social, há licença terapêutica.
- Não há acompanhamento após a saída da unidade.
- A unidade lida com as crises de abstinência, quando possível, com conversa, conscientização.
- Às vezes, os internos são convidados para participar da preparação dos alimentos.

- A unidade funciona segundo a religião espírita. O interno e/ou família é convidado a participar de atividade religiosa, mas esta não é obrigatória.
- Durante o período de atendimento, os internos não recebem visita íntima.
- Apenas os internos casados, quando recebem licença terapêutica, recebem preservativos.
- A abstinência sexual é estimulada por motivos de saúde.
- Há espaços de isolamento ou contenção: um quarto com uma cama, sem grade nas portas ou janelas. Não utilizam eletrochoque, mas há contenção mecânica e medicamentosa.
- Há casos de violência por parte dos internos, quando em crise, com relação à equipe. Nessas situações, a unidade cobre os danos.
- Quando as regras são desobedecidas, os internos recebem orientação e advertências.
- Há uma psicóloga e dois voluntários em Psicologia.
- Há espaço para guarda do material psicológico (instrumentos e registros profissionais), de acesso exclusivo do psicólogo.
- Há arquivo dos prontuários dos usuários. Segue o que determina a Resolução CFP nº 1/2009 (que dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos) e alterações (Resolução CFP nº 5/2010).
- Há documentos produzidos pelos psicólogos arquivados na unidade. Eles seguem o que determina a Resolução CFP nº 7/2003 (que institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica).
- Há sala para equipe técnica.
- Esses espaços contemplam o que determina o Código de Ética Profissional do Psicólogo.

EQUIPE

Dois terapeutas ocupacionais, um assistente social, um nutricionista, um farmacêutico, dois recepcionistas, um funcionário administrativo, dois médicos psiquiatras, uma psicóloga, dois voluntários em Psicologia e equipe de enfermeiros durante 24h.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Uso de espaços de isolamento: a inspeção constatou um possível indicativo de violência na forma de contenção de um interno, que se encontrava amarrado em uma cama, imobilizado pelos pés e pelas mãos. O espaço de isolamento consiste em quarto com uma cama, sem grade na porta ou nas janelas. Conforme os responsáveis, o interno se encontrava em quadro agressivo e precisava ser contido para não ferir enfermeiros ou a si. O coordenador da equipe de inspeção tomou ciência do fato e verificou se havia prescrição médica para a realização da contenção, o que foi comprovado mediante verificação no prontuário. Vale ressaltar que a maioria dos internos na unidade são pacientes com transtorno mental, reduzindo-se, atualmente, a apenas um caso específico de interno em tratamento pelo uso de álcool/drogas.
- Foi identificada má higienização em banheiro de um dos quartos.

- A Justiça encaminha para a internação involuntária ou compulsória.
- Houve aproximadamente 10 fugas em 12 meses.
- Não há visitas íntimas. Entretanto, também não há monitoramento de visitas.
- Não é permitido aos internos manter objetos pessoais que não sejam de higiene.
- Documentos dos usuários ficam na secretaria e só são devolvidos depois da alta.

► **COMUNIDADE TERAPÊUTICA FEMININA CONHECER A CRISTO (CTCC)**

CAPACIDADE: 12 a 20 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 10.

SEXO: Feminino.

FAIXA ETÁRIA: 18 a 55 anos.

LOCALIZAÇÃO: Goiânia-GO (área urbana de difícil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Mantém-se com doações da família e da sociedade. Trabalham exclusivamente com voluntários, sem assinatura de termo de compromisso (Lei Federal).
- Não possui registro jurídico (afirmaram estar em fase de implantação). Não possui alvará de funcionamento, alvará sanitário ou registro na Anvisa.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Não existe projeto terapêutico. Fala-se em “Programa conhecer a Cristo” no material com regras da comunidade.
- Não existe equipe técnica ou profissionais da área de saúde que atendam às necessidades dos internos no tratamento, apenas voluntários mantêm a casa em seus aspectos administrativos.
- Em caso de crise de abstinência, a unidade lida com diálogo e evangelização. Em crises fortes, são encaminhados ao psiquiatra na rede pública de saúde.
- Os internos participam na preparação dos alimentos.
- Terapia ocupacional: bordados em tapetes.
- Não existe equipe técnica, projetos terapêuticos ou profissionais da área de saúde que atendam às necessidades dos usuários no tratamento, apenas voluntários que se dedicam à manutenção da casa, cuidados básicos e atividades religiosas, como os cultos.
- Há obrigatoriedade de participação nos cultos. Os demais trabalhos são voluntários.
- Um pastor é o responsável pela unidade, porém é uma iniciativa pessoal e não está vinculada a instituições religiosas.

- A abstinência sexual é estimulada por motivos religiosos.
- A organização das atividades é feita pelo pastor, com colaboração dos internos e voluntários. Não existe serviço de Psicologia.

EQUIPE

Não existem profissionais ou equipe técnica.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- A coordenação lê as correspondências dos internos, afirmando fazê-lo para evitar desencorajamento à recuperação.
- Restrição a visitas: só são permitidas após a conclusão do primeiro mês de internação, e os telefonemas devem ser feitos diretamente à coordenação, que depois repassa as informações aos usuários. Visitas familiares são monitoradas. Amigos só podem visitar se a família autorizar.
- Há internas de cidades vizinhas.
- Desrespeito à escolha ou à ausência de credo: participação obrigatória nos cultos.
- Uso de mão de obra não remunerada: uso de trabalhos dos internos na preparação de alimentos e na limpeza e conservação do local. Usa mão de obra de ex-usuários.
- Não há extintores de incêndio.
- Não é permitido fumar.
- Não recebem visita íntima. Abstinência sexual é estimulada por motivos religiosos.
- Documentos ficam sob poder do pastor e só são devolvidos depois da alta ou quando pessoas necessitam de consultas médicas.

► UNIDADE TERAPÊUTICA GÊNESIS

CAPACIDADE: 60 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 53.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 12 a 65 anos.

LOCALIZAÇÃO: Rio Verde-GO (área rural de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

Recebe recursos públicos da prefeitura. O convênio com a prefeitura garante à unidade aproximadamente R\$ 10.000,00. Não há mensalidade.

PROPOSTA DE CUIDADO

- A proposta metodológica da unidade é “orientação, educação e profissionalização”. Acompanhamento após a saída da unidade: é feita pesquisa via telefone.
- Todos os internos participam da preparação dos alimentos. A unidade organiza uma escala de trabalho na cozinha.
- Os internos desenvolvem trabalho de serigrafia, marcenaria, eletricitista, entre outros.
- A unidade funciona segundo a religião evangélica.
- Internos têm participação obrigatória em atividade religiosa. A abstinência sexual é estimulada por motivos de saúde, mas também por motivos religiosos, em que é repassado que o sexo deve acontecer apenas no contexto do casamento.
- Quando as regras são desobedecidas, os internos recebem orientações.
- Não há serviços de Psicologia na unidade. Quando um interno precisa de acompanhamento psicoterapêutico, este é encaminhado para a rede (Centros de Assistência Integral à Saúde – Cais e Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil – Capsi, etc.).

EQUIPE

Diretor, coordenador-geral de fase (ala), coordenador-geral de turno, coordenador de trabalho, cozinheiro, motorista. Há voluntários sem assinatura de termo de compromisso (Lei Federal).

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Não é permitido fumar.
- Indícios de presença de adolescentes no mesmo espaço que adultos.
- Monitoramento de visitas: apenas os pais podem visitar os internos. As visitas são permitidas apenas para internos que possuem boa avaliação e estão em uma fase mais avançada do tratamento.
- Os passeios com os familiares são monitorados. Interno não pode escolher quem vai visitá-lo.
- Cartas/correspondências são sempre lidas.
- Trabalho dos internos na cozinha.
- Encontrada ala com problemas de higienização (mau cheiro, problemas de iluminação e ventilação, presença de penas de aves).
- Não há visitas íntimas. Abstinência sexual estimulada.
- Desrespeito à escolha ou ausência de credo.
- Documentos ficam na secretaria, sob poder do coordenador, e são devolvidos na saída.

► ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE METAMORFOSE

CAPACIDADE: 42 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 37.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: A partir de 18 anos.

LOCALIZAÇÃO: Goiânia-GO (área urbana de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Recebem doações voluntárias, de quantias variadas, e também arrecadadas pelos usuários. As famílias contribuem geralmente com quantias que variam entre R\$ 100,00 e R\$ 200,00 e cestas básicas.
- Três internos têm aposentadoria. Um não tem família, a renda é toda para a unidade. Quanto aos outros dois, parte da aposentadoria é entregue à unidade pela família.
- Alvarás de funcionamento não renovados em 2011 (justificativa: não foi formada diretoria). Tem cadastro na Anvisa.
- Voluntários assinam termo de compromisso.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Não existe projeto terapêutico, nem equipe técnica; somente voluntários mantêm a casa em seus aspectos administrativos. Metodologia usada é de “libertação das drogas através da evangelização”.
- Não existe equipe técnica ou profissionais da área de saúde que atendam às necessidades dos internos no tratamento.
- Em caso de crise de abstinência, há encaminhamento para a rede pública.
- As atividades cotidianas a serem desenvolvidas pelos internos são limpeza e organização do local.
- As atividades na unidade são: manhã – culto e palestra educativa, limpeza e higienização; tarde – descanso, estudo bíblico, confecção do material de evangelização, que é vendido pelos internos à sociedade.
- Não existe equipe técnica, projetos terapêuticos ou profissionais da área de saúde que atendam às necessidades dos internos no tratamento, apenas voluntários que se dedicam à manutenção da casa, aos cuidados básicos e às atividades religiosas, como os cultos.
- Os casos de diversidade sexual são estimulados a ser “libertados”, sair da homossexualidade para se tornar heterossexuais. Há três casos de homossexuais na unidade.

- A educação sexual é trabalhada por meio da evangelização. Sexo antes do casamento é considerado prostituição.
- A abstinência sexual é estimulada por motivos religiosos e/ou de saúde.
- A libertação das drogas dá-se pela evangelização.
- A metodologia da resolução de conflitos é aconselhamento, diálogo e evangelização. A disciplina é feita por meio da punição: lavar pratos, banheiros e escrever versículos bíblicos.
- Não existe serviço de Psicologia.

EQUIPE

Não existem profissionais ou equipe técnica.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- A Justiça encaminha para a internação compulsória.
- Existem internos curatelados/interditados. O cumprimento de pena é no local, em vez de ser em regime semiaberto.
- Existem internos encaminhados pelo sistema de proteção social.
- Não é permitido fumar.
- Monitoramento de visitas: as visitas dos familiares e amigos são monitoradas. O interno não pode escolher quem vai visitá-lo. Se for amigo, a família é quem escolhe qual pode visitar.
- Há poucas correspondências, que são abertas e o seu conteúdo é checado antes de ser comunicado aos internos.
- Geralmente, com um dia de internação são liberados telefonema e visitas, aos sábados à tarde. Se a família atrapalhar o tratamento, é pedido um prazo de 20 ou 30 dias antes da primeira visita.
- Acomodações físicas identificadas como precárias para as demandas.
- Não há acessibilidade e não há extintores em locais visíveis.
- Usuários apresentaram queixas de abstinência, machucados advindos de violência e dor de dente.
- Uso de mão de obra não remunerada: internos fazem comida e são responsáveis pela limpeza, junto com voluntários e pessoas em cumprimento de pena alternativa. Usa trabalho de ex-usuários.
- Número de funcionários não atende às demandas.
- Desrespeito à escolha ou ausência de credo.

- Dinheiro, telefone celular e documentos são embalados e colocados em armário fechado. Monitor voluntário regula a necessidade de uso. São devolvidos após a alta.
- Há usuários de outros estados.
- Assistem televisão em horários fixos. Dependendo da situação, acesso a TV pode ser retirado como forma de punição.

► **COMUNIDADE TERAPÊUTICA RESTAURAÇÃO**

CAPACIDADE: 10 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 4.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 19 a 35 anos.

LOCALIZAÇÃO: Morrinhos-GO (área rural de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- É mantida por instituição religiosa.
- A comunidade terapêutica (CT) recebe recursos por meio de convênio com a Prefeitura Municipal de Morrinhos. Os valores de contrapartida não foram informados.
- A CT recebe doações da sociedade, como alimentos, roupas, remédios e outros.
- As famílias dos pacientes pagam mensalidades à CT (aproximadamente R\$ 300,00). O valor não é fixo, podendo ser negociado de acordo com a condição financeira da família.
- Não apresentou alvará de funcionamento ou sanitário. Apresentou título de utilidade pública municipal.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Proposta metodológica da instituição: Doze Passos, laborterapia, orientação medicamentosa e espiritual.
- O tempo de duração do tratamento é de nove meses. Interno que está há mais tempo: quatro meses. Interno que está há menos tempo: dois meses.
- A CT trabalha com um grupo de autoajuda como modalidade de intervenção. Há um acompanhamento sistemático envolvendo as famílias dos internos no grupo de autoajuda.
- Os usuários informaram que a proposta terapêutica adotada na comunidade é completamente diferente das outras experiências de internamento a que eles já foram submetidos, ou seja, o acolhimento, o envolvimento e a disciplina merecem destaque.

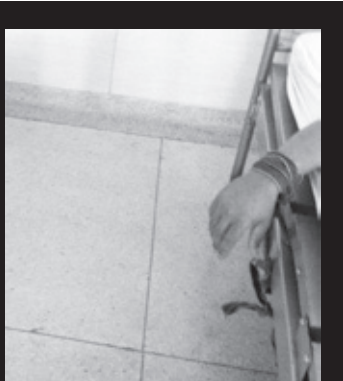
- Quando as regras são desobedecidas, são aplicadas sanções disciplinares, advertências e até mesmo desligamentos.
- Não existe serviço de Psicologia.

EQUIPE

Não foi apresentado o quadro de funcionários que trabalham na CT. No entanto, sabe-se que há dois funcionários monitores (que possuem Ensino Médio completo e que trabalham em rodízio, perfazendo 24h) e um médico.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- As correspondências são monitoradas.
- Monitoramento de visitas e de passeios com familiares.
- Quando as regras são desobedecidas, são aplicadas sanções disciplinares, advertências e até desligamentos.
- Durante o período de atendimento, os pacientes não recebem visitas íntimas.
- Uso de mão de obra não remunerada. Também usa mão de obra de ex-internos.
- Condições de saúde: usuários queixam-se de dores de cabeça, abdominais e de dentes.
- Usuários não recebem visita íntima. Abstinência sexual estimulada por motivos religiosos e de saúde.
- Trabalha com voluntários sem assinatura de termo de compromisso.
- Desrespeito à escolha ou ausência de credo: internos são obrigados a participar de atividades religiosas.
- Documentos ficam com a coordenação e são devolvidos na saída.



Maranhão

PARCEIROS

- Comissão de Direitos Humanos da OAB.
- Secretaria Especial de Direitos Humanos e Cidadania.

► CLÍNICA LA RAVARDIERE

CAPACIDADE: 500 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: Atualmente são 260 pacientes atendidos pelo SUS, 11 do sistema prisional e uma média de 30 usuários de substâncias psicoativas.

SEXO: Misto (masculino e feminino).

FAIXA ETÁRIA: Na clínica não se aceitam pacientes com idade inferior a 18 anos.

LOCALIZAÇÃO: São Luiz – MA (área urbana e de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

SUS, Prefeitura, e outra fonte não identificada (origem da verba não identificada – federal, estadual ou municipal) que custeia os internos encaminhados pelo sistema prisional.

PROPOSTA DE CUIDADO

- A clínica é destinada ao tratamento de portadores de sofrimento mental e usuários de substâncias psicoativas.
- Há utilização de eletrochoque em pacientes que não reagem à terapia medicamentosa.
- Um dos problemas na unidade é a escassez de psicólogos. Atualmente são 260 pacientes atendidos pelo SUS, 11 do sistema prisional e uma média de 30 usuários de substâncias psicoativas. Na unidade não se aceitam pacientes com idade inferior a 18 anos.
- A unidade recebe com frequência pacientes encaminhados por um hospital psiquiátrico da capital. Os pacientes geralmente vêm com sinais de tortura e maus-tratos.
- A unidade não recebe diretamente pacientes sentenciados, pois “a diária que a clínica recebe é muito pouca, somente R\$ 34,00, ficando sem condições de mantê-los, além da responsabilidade que é grande”.
- São realizadas oficinas terapêuticas.

- Os psicólogos da unidade informaram que realizam, como atividades, atendimento familiar, individual e grupal; preparam guias de alta, de licença; fazem registro nos prontuários; acompanham a observação dos pacientes junto com os médicos. Ao serem solicitados os registros dos atendimentos psicológicos, os psicólogos relataram que não possuem instrumental próprio da Psicologia para fazê-los.

EQUIPE

Sete médicos, cinco enfermeiros, um nutricionista, dois terapeutas ocupacionais, três assistentes sociais, um administrador e três psicólogos.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Utilização de eletrochoque em pacientes que não reagem à terapia medicamentosa. O eletrochoque é utilizado com a justificativa de que “o paciente melhora, sai da crise”. Informaram que recentemente a unidade recebeu uma paciente oriunda do interior do estado do Maranhão, que bebia água de esgoto, andava nua pelas ruas e ao receber medicação não melhorou, mas, após o recebimento do eletrochoque, deixou de emitir os “comportamentos inadequados”.
- Unidade cumprindo função de cárcere e lugar de cuidado.

Mato Grosso

PARCEIROS

- Ministério Público do Estado de Mato Grosso.
- Defensoria Pública do Estado de Mato Grosso.
- Fórum Intersertorial de Saúde Mental.
- Conselho Regional de Enfermagem (Coren) – MT.
- Conselho Regional de Serviço Social.

► COMUNIDADE TERAPÊUTICA RAIZ DE JESSÉ

CAPACIDADE: 90 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 44.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 19 a 65 anos.

LOCALIZAÇÃO: Várzea Grande-MT (área urbana, de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Organização da Sociedade Civil de Interesse Público Casa de Recuperação de Dependentes Químicos Raiz de Jessé.
- A instituição ainda não possui financiamento, mas habilitou-se no Conen-MT.
- A mensalidade paga pelas famílias é em média de R\$250,00.
- A comunidade também recebe doações de supermercados, açougues, igrejas, assistência social e prefeituras.

PROPOSTA DE CUIDADO

- A metodologia é a palavra e o trabalho (laborterapia). Os dirigentes apresentaram-se como sendo pastor e pastora. Os demais colaboradores são ex-internos ou pessoas que estão internas há mais tempo e, então, tornam-se monitores. Embora digam que recebem qualquer pessoa, independentemente de seu credo religioso, as atividades religiosas são obrigatórias. Não existe política de saúde pública.

- A rotina da casa inicia-se às 6 horas, com um culto; seguem-se café, laborterapia, almoço, lanche e jantar, que ocorre após outra atividade religiosa, e que pode se estender, sendo o jantar servido, nesse caso, às 22 horas.
- Os encaminhamentos das pessoas para internação na CT são advindos da igreja, da família, da assistência social, do Creas. Os adolescentes, em geral, chegam por encaminhamentos judiciais.
- A fiscalização dá-se pelos obreiros, pelos pastores e pelos monitores. O modo de lidar com conflitos ou “rebeldias” é mediante “disciplina”, com aplicação de “trabalhos”. O lazer oferecido é banho de rio, jogo de bola em um campo de terra e “academia” improvisada pelos internos.
- Os conflitos são resolvidos com: advertência, punição e, após, expulsão.
- Há dúvidas sobre a existência de uma psicóloga voluntária.

EQUIPE

Não existem funcionários contratados. Todos são voluntários, denominados “obreiros”. Ficou obscura a informação sobre as presenças voluntárias de uma psicóloga, uma assistente social e um consultor em dependência química.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Segundo informações, quando necessário, os internos são levados para algum bairro para pedir doações de alimentos ou dinheiro.
- O viés utilizado é o da abstinência, sendo crises de abstinência encaradas por alguns como “frescura”.
- As acomodações dos internos são barracões (quatro) com estrutura de madeira, fechados por “compensados” do tipo Madeirit, inclusive a cobertura, que se diferencia por uma capa de lona plástica para minimizar o desgaste do material (instalações precárias).
- Não existem atividades de saúde, embora tenham dito que havia uma psicóloga que prestava atendimento. Quando alguém apresenta algum tipo de problema de saúde, é levado a uma policlínica. Crise de abstinência, “tem de aguentar”, não há assistência. Soubemos que existem medicações, como diazepam, paracetamol, anti-inflamatórios, que permanecem com a Direção. Não existe programa de DSTs. Encontraram-se internos com problemas de saúde e sem assistência.
- Telefonemas são possíveis somente com autorização da Direção, após análise do motivo. A ligação é feita pela Direção.
- As visitas da família são autorizadas somente após três meses de internação.
- Retenção de documentos.
- Punição mediante subtração do acesso dos meios de comunicação.
- Quando as tarefas de limpeza e manutenção não são consideradas a contento, há designação de outra atividade da qual o interno não goste. Eventualmente, cavar um buraco.
- A remuneração dos internos que trabalham em um supermercado é revertida em alimentos para a própria CT e cesta básica para a família.

- Condições precárias de limpeza.
- Recebem internações compulsórias.

► **MORIAH CENTRO DE RECUPERAÇÃO**

CAPACIDADE: 60 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 34.

SEXO: Misto.

FAIXA ETÁRIA: 18 a 50 anos.

LOCALIZAÇÃO: Chapada dos Guimarães-MT (local alugado e sem placa de identificação visível; totalmente fechado por muros com cerca elétrica – área rural de fácil acesso).

MANUTENÇÃO/FINANCIAMENTO

- Instituição privada.
- Todo o custeio é feito por mensalidades pagas pelas famílias, no valor R\$1.000,00 a R\$1.500,00.
- A unidade não recebe doações.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Utiliza os “Doze Passos” (narcóticos) e, ainda, um Programa de Prevenção de Recaídas (PPR).
- Além de laborterapias, três reuniões diárias para conversas, educação física (jogos, piscina), horta, trabalhos de limpeza das dependências da comunidade e, uma vez por semana, preparação de alimentos.
- Todas as atividades são acompanhadas por monitores.
- A psicóloga é a responsável técnica.

EQUIPE

Médico clínico, duas vezes por semana; uma psicóloga, duas vezes por semana; uma psiquiatra que atende quando do ingresso e quando há necessidade de reavaliação; uma enfermeira, diariamente; um coordenador/conselheiro; um conselheiro; seis monitores e três voluntários.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Formas de castigo vinculadas a restrição do lazer.

- Em caso de conflitos entre internos aplicam-se confinamento e isolamento.
- Restrição quanto aos objetos pessoais.
- Os internos não podem permanecer com telefones celulares.

► **AMPARU – COMUNIDADE TERAPÊUTICA VIDA SERENA**

CAPACIDADE: 24 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 21.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: A partir de 18 anos.

LOCALIZAÇÃO: Várzea Grande-MT (área rural de difícil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Associação Matogrossense de Prevenção, Assistência e Reabilitação de Usuários.
- Instituição privada.
- Recebe recursos públicos de prefeituras do interior do estado, além de doações de alimentos, verduras e frutas do Programa Mesa Brasil.
- Os familiares pagam mensalidades no valor de R\$ 600,00 e de R\$ 300,00 (vaga social).

PROPOSTA DE CUIDADO

- Utiliza-se dos “Doze Passos” (narcóticos) e, ainda, de um programa Palavras de Deus.
- Laborterapias, por meio de trabalhos de limpeza e manutenção das dependências da comunidade.
- É uma unidade evangélica. Embora não faça distinção da crença, há obrigatoriedade de participação nos cultos. Os familiares são esperados nos cultos dos domingos, sendo poucos os que comparecem.
- Aos domingos, a cada quinzena, é disponibilizado um ônibus para deslocar os internos a um culto em uma igreja no centro de Várzea Grande.
- Quando ocorre algum problema, o interno é levado ao escritório, onde é explicada a importância da sua participação, dentro dos princípios dos Doze Passos. Caso o problema prossiga, é dada uma advertência.
- Não há intervenção psicológica.

EQUIPE

Não há quadro de funcionários. Somente voluntários e ex-internos.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- AR (Aprendizagem Rápida), que consiste em acordar o interno às 4 horas e colocá-lo para trabalhar na enxada até as 6 horas manhã, sem intervalo para descanso.
- Às vezes, ficar incomunicável por cinco dias, e não poder conversar com ninguém.
- Punição por subtração do acesso aos meios de comunicação.
- Visitas de familiares são monitoradas.

► **LAR CRISTÃO ALA FEMININA**

CAPACIDADE: 46 pessoas.

NÚMERO DE INTERNAS: 28.

SEXO: Feminino.

FAIXA ETÁRIA: 36 a 55 anos.

LOCALIZAÇÃO: Cuiabá-MT (área urbana de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Não recebe recursos públicos, apenas doações de alimentos, verduras e frutas.
- Todo o custeio é feito pelas famílias, por meio de mensalidades no valor de R\$ 400,00.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Utiliza-se da “disciplina e das Palavras de Deus”. Laborterapia feita a partir de trabalhos de limpeza das dependências da comunidade, todas as atividades do lar e alfabetização.
- Unidade evangélica. Tudo é considerado questão religiosa. Os problemas são resolvidos por pastor da Assembleia de Deus. As internas não são obrigadas a “ser crentes”, mas a seguir todas as regras (que estão baseadas na religião).
- Há apenas uma divisão entre os alojamentos, que ficam abertos somente quando há atividades coletivas. As recém-chegadas ficam em uma ala, as que não aderem às normas, em outra, e há também a ala para as que já estão em sintonia e obedecem às normas da casa.
- Não há uma metodologia terapêutica, a não ser a própria igreja.
- As atividades cotidianas obrigatórias incluem: atividades do lar, aulas de alfabetização e cooperação com a limpeza de toda a CT.
- Quando as regras da CT são desobedecidas, as usuárias ficam sem refeição até o momento em que obedecem.
- As mulheres da Igreja Batista vão aos sábados para a CT, no intuito de realizar brincadeiras e jogos coletivos.
- Não há intervenção psicológica.

EQUIPE

Não há profissionais. Todos são religiosos. Há ex-usuários.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Condições indignas de assistência: na cozinha foi observado que havia algumas panelas no chão com alimentos acondicionados por tempo excessivo, logo, estragados. Além disso, não foi verificado nenhum extintor de incêndio no local.
- Desrespeito à escolha ou ausência de credo: a interna não é obrigada a “ser crente”, mas sim a seguir todas as regras (que estão baseadas na religião). A abstinência sexual é estimulada por motivos religiosos. Além disso, lésbicas são levadas a deixar a homossexualidade. Já houve casos de lésbicas que se apaixonaram e foram separadas de quarto. A doutrina religiosa ensina que a homossexualidade é errada.
- Violação ao direito de comunicação: as internas somente podem ouvir uma rádio evangélica.
- Violação de correspondência e violação de privacidade: as cartas das usuárias são abertas antes de serem entregues a elas.
- Restrição de visitas: somente os familiares responsáveis podem visitar as internas. A primeira visita familiar ocorre depois de 30 dias de internação.
- Adoção de punições: ficam sem uma das refeições ou mais até aceitarem cooperar.
- As internas não podem usar maquiagens, esmaltes ou brincos; não podem depilar-se e são obrigadas a deixar o cabelo crescer. Essas regras referem-se à religião adotada pela CT.
- Algumas usuárias permanecem trabalhando como recepcionistas e recebem ajuda de custo.

► **JKR**

CAPACIDADE: 32 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 32.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: A partir de 12 anos.

LOCALIZAÇÃO: Cuiabá-MT (área urbana de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

É cobrada uma mensalidade de R\$ 2.000,00 e solicitada uma compra de alimentos e materiais de limpeza.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Há intervenções com as seguintes metodologias: Doze Passos, Plano de Prevenção a Recaída (PPR); Terapia Racional Emotiva (TER).
- Há laborterapia e reuniões.
- As atividades de lazer incluem: educação física, baralho, bozó, pintura e musculação.
- A CT não adota políticas de redução de danos.
- Para lidar com as crises de abstinência dos usuários, a CT utiliza medicação via oral e contenção mecânica no leito. Muitas crises são tratadas no “quarto de reflexão”, que se constitui em um lugar de isolamento com restrição de luz, comida e ventilação.
- Há uma política de abstinência de todos os prazeres. Desta forma, os usuários são proibidos de ter uma vida sexual ativa.
- A CT não funciona segundo uma religião ou crença.
- Internação compulsória.
- Há atividades cotidianas a serem desenvolvidas pelos usuários:
 1. Arrumar o quarto
 2. Reunião dos Doze Passos (limpeza de toda a CT)
 3. Laborterapia
 4. Almoço
 5. Reunião
 6. Tempo livre
 7. Jantar

Obs.: Às quartas-feiras e aos sábados, a tarde é livre. Aos domingos, os usuários possuem o dia todo livre.
- Todas as intervenções descendem das metodologias: Doze Passos, PPR e TRE.

EQUIPE

- Psicólogo.
- Administradora (responsável técnica).
- “Conselheiros” (ex-internos).
- Nutricionista.
- Psiquiatra.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Usuários afirmam que faltam medicações para males simples ou clínicos, como dor e inflamação. Além disso, não é feita dieta específica para hipertenso ou diabético, mesmo havendo nutricionista no quadro.

- Os ambientes estão impregnados por cheiro de cigarro.
- Situações de constrangimento e vexatórias: conflitos são gerenciados prioritariamente pelos “conselheiros” (ex-internos), que usam da força física e do convencimento para “apartar” conflitos. No momento, há um conselheiro que sai de seu equilíbrio muito facilmente e agride verbalmente os internos, fala coisas humilhantes.
- Restrição a visitas: interno permanece os 30 primeiros dias sem receber nenhuma visita. Depois, somente a família (que é responsável pela internação) pode visitá-lo.
- Violação de correspondência: as cartas recebidas são abertas na administração antes de serem entregues.
- Violação ao direito de comunicação: os usuários são punidos com privação de todo tipo. Exemplo: privação do acesso à televisão.
- Violação com o uso de espaço de isolamento: há um quarto de isolamento que possui cadeado, é escuro, pouco arejado, sem ar-condicionado, e é utilizado para abrigar os novos casos e os casos de comportamento agressivo. Dois alojamentos de acesso pela parte exterior têm grades, bem como a academia de ginástica, que fica fechada com correntes. Há cercas elétricas, trancas, cadeados e, segundo os monitores, eles fazem vigia em pontos de fácil fuga, para evitá-las.
- Internação compulsória: interno vai amarrado, se necessário.
- Há uma política de abstinência de todos os prazeres, portanto os internos não mantêm vida sexual ativa.
- Há uma farmácia sem farmacêutico responsável.



Matto Grosso do Sul

PARCEIROS:

- Secretaria de Estado de Trabalho e Assistência Social (Setas).
- Conselho Estadual Antidrogas – (Cead).
- Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-MS).

► **CENTRO RENASCER (FUNDAÇÃO DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE MARIA APARECIDA PEDROSSIAN)**

CAPACIDADE: 38.

NUMERO DE INTERNOS: 26.

SEXO: Meninos e meninas.

FAIXA ETÁRIA: 0 a 18 anos.

LOCALIZAÇÃO: Campo Grande-MS (área urbana de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

Recebe recursos públicos da Secretaria de Estado de Trabalho e Assistência Social (Setas) e tem convênio, por meio do qual recebe R\$ 6.000,00 por mês, além de contar com funcionários cedidos pela Prefeitura.

PROPOSTA DE CUIDADO

- A proposta de trabalho da unidade consiste em medicação, atendimento psicossocial e terapia ocupacional (TO) e acompanhamento escolar. Não há clareza na informação; diz-se apenas que os estudos são feitos na unidade.
- Em relação às atividades desenvolvidas, os meninos fazem jardinagem e as meninas cuidam da organização do alojamento.

- O período de internação varia entre seis meses e um ano, de acordo com avaliação médica.
- Se algum interno não participa das atividades, o tema é discutido em assembleia e com dinâmicas de grupo.
- Há espaço para guarda do material psicológico (instrumentos e registros profissionais), de acesso exclusivo do psicólogo.
- Há sala para a equipe técnica, referem haver espaço para guardar o material sigiloso, existência de prontuários, mas não foram encontrados documentos produzidos pelos psicólogos.

EQUIPE

Médico uma vez por semana; psicólogo, assistente social e terapeuta ocupacional, os três profissionais diariamente; dois pedagogos, uma diretora, doze educadores (com nível médio de escolaridade), duas cozinheiras e um auxiliar de enfermagem.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Não há registros de quantos internos passam pela unidade por ano, nem se há reincidências.
- As crianças não frequentam a rede regular de ensino.
- Admite-se punir, subtraindo acesso aos meios de comunicação.
- Quando as regras são desobedecidas, há orientação, diálogo e medidas educativas, sem que fique claro quais são elas.
- Há relatos de fugas. Nesses casos, são informados a instituição que encaminhou a criança ou o adolescente, o Judiciário e o serviço de acolhimento da prefeitura.
- Após 15 dias de internação, os internos podem telefonar, e a primeira visita por familiares pode acontecer após 21 dias, sendo as visitas sempre monitoradas.
- Interrupção da frequência à escola.
- Adoção de medidas punitivas.
- Utilização de mão de obra infantil e trabalho não remunerado de adolescentes.
- Violação de privacidade.
- Ausência dos pais ou dos responsáveis durante a internação.

► **CLÍNICA DA ALMA (NÚCLEO DE APOIO SOCIAL CLÍNICA DA ALMA - MS)**

CAPACIDADE: 60.

NUMERO DE INTERNOS: 105.

SEXO: Homens.

FAIXA ETÁRIA: a partir dos 12 anos.

LOCALIZAÇÃO: Campo Grande-MS (área rural de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

Recebem doações de alimentos de redes de supermercados, além dos dízimos coletados na igreja.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Não há proposta.
- Recebem encaminhamentos de adolescentes por meio do Caps AD e da Cras e de adultos por meio da igreja.
- O período de internação varia de 4 a 6 meses.
- Lidam com as crises de abstinência com orações e auxílio de outros internos. Quando necessário, chamam o Samu ou o PSF mais próximo.
- Informaram que todo material psicológico é guardado no escritório, em local seguro e com chave, e não há sala para a equipe técnica. No entanto, apesar da informação sobre a existência de uma psicóloga que participa da unidade pela igreja, não foi possível localizar sequer seu nome. Referiu-se também que ela é responsável pela solução de conflitos.

EQUIPE

Ex-internos que funcionam como monitores.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Após seis meses os internos já podem ser monitores.
- Há atividades cotidianas a ser desenvolvidas pelos usuários. Os internos fazem manutenção do local, da cozinha, da horta, limpeza dos quartos, banheiros e área externa. Eles próprios se organizam com relação a quem efetua que atividade.

- Os usuários participam na organização e na preparação dos alimentos e não há espaço para as refeições, que são feitas em bancos espalhados pelo pátio.
- Os internos só podem ver suas famílias nos cultos na igreja, aos domingos. O coordenador, que é pastor, acredita que a participação da família e do interno nas atividades da igreja cria possibilidade de vinculação perdida pelo uso e abuso de álcool e outras drogas.
- Em média são 10 desistências e fugas por mês. Não há parâmetro para alta, já que a maioria não cumpre o tempo de internação.
- Quando as regras são desobedecidas, segundo o coordenador, ele mesmo ameaça retirar metade da comida, mas diz nunca ter feito isso. Além disso, podem ser proibidos de ir à igreja ao domingo e, conseqüentemente, de ver a família.
- As crianças e os adolescentes internados não têm acesso à rede de educação.
- A instituição não permite a manifestação nem a prática da homossexualidade. a abstinência sexual é estimulada por motivos religiosos.
- As regras a serem seguidas pelos usuários são: não fumar, não usar drogas, não consumir álcool, abstinência sexual. Foi muito explícita, tanto por parte dos internos quanto pelo coordenador e pelos monitores, a proibição da masturbação.
- Presença de adolescentes no mesmo espaço de adultos.
- Utilização de mão de obra não remunerada.
- Interrupção da frequência à escola.
- Intimidação dos internos.
- Desrespeito à livre orientação sexual e à identidade de gênero.
- Imposição de credo religioso, desrespeito à liberdade de escolha religiosa.
- Condições precárias de assistência.
- Lotação acima da capacidade de assistência.
- Ausência dos pais ou de responsáveis durante a internação.

► **ESQUADRÃO DA VIDA (ASSOCIAÇÃO DE REABILITAÇÃO PARAÍSO DA VIDA)**

Observação: São três unidades, mas os dados se referem apenas à visitada.

CAPACIDADE: 40.

NUMERO DE INTERNOS: 35.

SEXO: Homens.

FAIXA ETÁRIA: 12 a 55 anos.

LOCALIZAÇÃO: Campo Grande-MS (área rural de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Recebe recursos públicos do governo municipal. Informam que há R\$ 27.000,00 de repasse de convênio. Trata-se de estabelecimento religioso. Recebe doações da igreja.
- As famílias dos internos particulares pagam mensalidade.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Estão implantando os Doze Passos.
- O tempo mínimo de internação é de seis meses, mas como os internos não ficam, “o término é indeterminado, depende da melhora de cada um, segundo os internos”.
- As internações são encaminhadas pela Secretaria Estadual de Trabalho e Assistência Social (Setas), pela igreja, pelo pastor da comunidade religiosa ou outras particulares.
- Não há psicólogo.
- Os internos fazem a manutenção do local, da cozinha e da horta, a limpeza de quartos, banheiros e área externa, e eles se organizam com relação a quem efetua que atividade.

EQUIPE

Cinco ex-internos, sendo um o coordenador e quatro obreiros.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Afirmam não ocorrer fuga, pois quem quiser sair pode.
- A instituição não permite nem a manifestação e nem a prática da homossexualidade e realiza todo um trabalho religioso para converter o interno.
- A abstinência sexual é estimulada por motivos religiosos.
- Lidam com as crises de abstinência de acordo com a visão da igreja, ou seja, com orações e auxílio dos outros internos.
- Não é permitido beber, fumar, brigar ou ter comportamentos agressivos, e todos devem ajudar nas atividades. Ligações telefônicas são permitidas somente aos sábados. Segundo os usuários, há mais de 40 regras, entre elas: TV só coletiva; é preciso pedir frutas e bolachas quando quiser. Jamais colocar apelidos, objetos pessoais ficam trancados no escritório e só são devolvidos na saída. Há restrição a perfume.
- As visitas dos familiares são realizadas uma vez ao mês, aos sábados, das 13 às 17 horas.
- A correspondência é lida pelo coordenador para verificar se há “alguma coisa perigosa escrita na carta”.
- Segundo o coordenador, há uma seleção das visitas para que não aconteça de entrar drogas ou outras coisas ilícitas por meio dos visitantes.
- A comunicação com os familiares pode se feita a partir do 15º dia de internação.

- Utilização de mão de obra não remunerada e em contraposição ao disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente, no caso dos adolescentes.
- Desrespeito à livre orientação sexual e à identidade de gênero.
- Constrangimento dos internos.
- Negligência de cuidado em saúde.
- Interrupção da frequência à escola.
- Exposição dos internos a situações humilhantes.
- Violações de correspondências.
- Ausência de pais ou de responsáveis durante a internação.



Minas Gerais

PARCEIROS

- Grupo de Amigos e Familiares de Pessoas Privadas de Liberdade.
- Fórum Mineiro de Saúde Mental.
- Defensorias Públicas Estadual e Federal.
- Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão.

► ARCA DE ALIANÇA

CAPACIDADE: 21 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 21.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 15 a 28 anos.

LOCALIZAÇÃO: Ribeirão das Neves-MG (área urbana, de difícil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Trata-se de uma instituição sem qualquer tipo de registro ou formalização, funcionando à margem da lei. Não tem convênios com órgãos públicos.
- A mensalidade cobrada é de R\$ 300,00 (trezentos reais), sobre os quais metade dos internos tem desconto de 50%, e 20% das vagas são para filantropia, entendendo-se que não pagam nada.
- A unidade recebe doação dos membros da igreja evangélica, arrecada recursos com venda de canetas e distribuição de panfletos no transporte coletivo – meios de divulgação do trabalho –, além de contribuições de pessoas sensíveis à causa.

PROPOSTA DE CUIDADO

- A proposta de tratamento baseia-se na abstinência total, na realização de atividades domésticas e de manutenção da casa, e na oração. Essa proposta de trabalho segue a lógica manicomial e tem por objetivo a ocupação do tempo ocioso.
- Completado o tempo de tratamento, o interno recebe o certificado de “Liberto” e pode sair com o obreiro até a padaria; depois, poderá sair sozinho e até ser encaminhado para trabalho.
- Os que saem antes desse prazo são considerados perdedores.

- O “monitor” disse que um dos internos é portador de sofrimento mental e que apresentava ferimentos no nariz e sinais de edema de guaxinim. Ele relata que esse interno fica trancado na parte da manhã, prescrição feita pela Comunidade, como medida necessária para “que o remédio (Haldol) faça o efeito esperado, deixando-o menos agressivo”. Não foram encontradas a ficha com seus dados nem a receita, que, segundo informado, fica com o enfermeiro que faz a medicação injetável. Em resposta a questionamento, foi dito que ele já havia passado por lá.
- Os internos, ao ser admitidos, passam trinta dias sem qualquer contato com familiares e, nos nove meses de tratamento, devem manter ainda abstinência sexual “para que saibam o que estão perdendo ao aderir às drogas”.
- A instituição não mantém relação com a rede local de saúde. Informaram que quem cuida é o pastor, que é médico.
- O ajudante de cozinha é um senhor de 58 anos. Segundo o pastor, esse senhor chegou “em uma cadeira de rodas, era paraplético, mas foi liberto e curado”.
- Há referência de um psicólogo, mas não há registro do seu trabalho.

EQUIPE

Um médico, um psicólogo, um enfermeiro, além de uma promotora de Justiça e um advogado, são listados como parte da equipe técnica, contudo, não foi encontrado nenhum registro de atendimentos desses profissionais. Foram encontrados cuidadores e um auxiliar de cozinha.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Não foram encontrados receituários.
- Foram apresentadas várias fichas com dados dos internos, relatando a medicação de que estavam fazendo uso. Foi relatado que, possivelmente, foram preenchidas pelo pastor, após ser comunicado de nossa presença, já que todas, sem exceção, apresentavam a mesma caligrafia, e traziam, algumas delas, palavras rasuradas, além de estarem limpas, o que indica que não tinham sido manuseadas. Além disso, não traziam qualquer identificação da instituição ou de algum profissional.
- Presença de adolescentes junto com adultos: foi encontrado, no momento da inspeção, um adolescente de 15 anos que lá se encontrava com a autorização da avó, de acordo com informação dada pelo pastor. A autorização escrita, contudo, não foi apresentada. Contrariando a evidência, o pastor, responsável pela instituição, disse não trabalhar com adolescentes, já que na sua avaliação, “eles fogem e causam dor de cabeça”.
- Condições indignas de assistência.
- Isolamento.
- Restrição de contato com familiares.
- Utilização de mão de obra não remunerada.

- Imposição de credo e desrespeito à liberdade de escolha religiosa.
- Violência física.
- Utilização de medicamento sem condições adequadas.

► PROJETO ESPERANÇA (ASSOCIAÇÃO DE RECUPERAÇÃO DE ALCOÓLATRAS E DROGADOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS)

CAPACIDADE: 40 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 30.

SEXO: Só foram encontrados homens.

FAIXA ETÁRIA: 19 a 60 anos.

LOCALIZAÇÃO: Ribeirão das Neves-MG (a Comunidade Terapêutica localiza-se no perímetro urbano, numa região de difícil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

Trata-se de instituição privada de cunho religioso evangélico.

PROPOSTA DE CUIDADO

- A instituição adota o trabalho e a oração como recursos de tratamento, de “libertação da droga”.
- Ao ser admitidos, os internos são apresentados às normas da instituição, entre as quais o período de permanência mínimo de nove meses. Após esse tempo, se “libertos”, os ex-internos são encaminhados para emprego.
- As atividades desenvolvidas, além das religiosas, são: limpeza doméstica, cuidado com a horta, oficina de marcenaria e carpintaria, restauração de móveis e produção de souvenirs (1.000 peças por dia) que são vendidos nos ônibus, junto com as canetas, a R\$ 1,00 cada, como forma de divulgação do trabalho da instituição.
- A metodologia, cura e libertação das drogas, através da busca da espiritualidade, definem a rotina dos internos: todos devem participar das orações matinais, dos estudos bíblicos e dos cultos. Aqueles que não participam são advertidos.
- A instituição diz respeitar a orientação sexual e acolher todos os que precisarem, e impõe a abstinência sexual como método punitivo para que o interno perceba “o que a droga o fez perder”.
- O responsável cita que a RDC da Anvisa não exige a presença do profissional de Psicologia, portanto, não tem.

EQUIPE

Informam que o quadro funcional é composto por: médico psiquiatra a cada 15 dias, assistente social diário, patologista.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Quanto à saúde dos internos, percebemos claros sinais de abstinência, como, por exemplo, sudorese e palidez. Há portadores de sofrimento mental que, segundo relato do pastor, são atendidos no Núcleo de Atendimento Psicossocial (Naps) e na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do município. Um deles se arrastava pelo refeitório. O pastor não saiu de perto dos internos, o que nos impediu de conversar a sós com eles.
- Foi encontrado na instituição um varal com roupas infantis.
- Condições precárias de assistência.
- Exposição a riscos.
- Imposição de credo e desrespeito à liberdade de escolha religiosa.
- Adoção de medidas punitivas.
- Utilização de mão de obra não remunerada (internos).
- Negligência de cuidados.

► COMUNIDADE TERAPÊUTICA ADEQUAR (ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL, QUALIFICAÇÃO E REINTEGRAÇÃO SOCIAL)

CAPACIDADE: 36 vagas (30 são destinadas ao convênio).

NÚMERO DE INTERNOS: 17.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: Acima de 18 anos.

LOCALIZAÇÃO: Betim-MG.

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Utilidade pública municipal, estadual e federal.
- Associação privada, e a Igreja Evangélica Tenda do Avivamento é uma das mantenedoras.
- Filiada ao Conselho Municipal de Assistência Social.
- Convênio com o Governo do Estado de Minas Gerais.
- Quanto ao financiamento, os recursos públicos provêm da parceria com o governo estadual, apenas. Disseram que irão tentar parceria com o governo federal. Os recur-

tos do convênio cobrem despesas de alimentação, material de oficina e transporte: R\$ 800,00 mês/leito. A Igreja Tenda do Avivamento, proprietária do terreno, ajuda a patrocinar a casa.

PROPOSTA DE CUIDADO

- O “tratamento” é religioso (evangélico), e a abstinência total é regra, não sendo permitido nem o uso do tabaco.
- Trabalhavam com os “Doze Passos”, rebatizado por eles com o nome de “Projeto de Vida”, cuja metodologia segue a mesma linguagem.
- Não existe projeto terapêutico individual. A base do tratamento é a religião e a laborterapia. As atividades e as regras são definidas somente pelos coordenadores da instituição, sem participação dos internos.
- Não há acompanhamento sistematizado após a saída. Os ex-internos apenas são convidados a retornar nos finais de semana para dar testemunhos e conselhos aos internos.
- “O foco é conversar para mostrar o que a pessoa fez de errado lá atrás”. Quando um interno não quer ficar, eles trabalham na base do convencimento, de ficar mais um dia, depois outro, e outro, além de trabalho com a psicóloga.
- Pouca atividade orientada, com exceção do grupo da psicóloga e do curso de hidroponia (para quem tem interesse, mas todos fazem), o que nos leva a concluir que os internos ficam muito ociosos, com poucas atividades.
- É obrigatória a participação na atividade religiosa, que é realizada quase todos os dias da semana, duas horas por dia, e numa palestra diária, que é ministrada pelos pastores ou voluntários.
- O trabalho com as famílias consiste em visita aos domingos e na participação obrigatória em atividades religiosas e em palestras.
- Os internos não podem sair nem ter celular.
- Não podem ouvir rádio, não possuem acesso à internet e não podem escolher programas de televisão ou filmes.
- Percebe-se que há ruptura de todos os laços sociais, afetivos e de qualquer forma de interação social.
- A família é acionada apenas quando há algum problema de saúde, para quem é transferida a responsabilidade pelo acompanhamento dos internos nas consultas de urgência, assim como comprar os medicamentos prescritos e levá-los para a instituição.
- Apesar da gravidade e da probabilidade de ocorrência das crises de abstinência, muitas vezes elas não levam a busca de auxílio clínico, às vezes apenas esperam que as crises passem. Alguns internos possuíam prescrição psiquiátrica, mas sem acompanhamento.
- Há contradição entre o discurso da instituição e a abordagem e o tratamento da orientação sexual, pois, apesar de afirmarem receber homossexuais, ficou a clara impressão de que a homossexualidade é vista como doença a ser tratada e curada.
- Recebem homossexuais, mas a estes é pedido para não se insinuar, e a travesti não pode permanecer travestida no local. Relataram que uma travesti pendurou sua roupa íntima

feminina no varal e foi chamada para conversar, sendo convencida da inadequação de expor roupas íntimas femininas numa casa masculina. Observamos que todas as vezes em que se referiu a esta interna o responsável se referiu a ela no pronome masculino. A homossexualidade não pode ser demonstrada, “a pessoa que quer ficar aqui tem que querer se curar”.

- Foram relatadas duas histórias de fuga.
- Não é permitida a visita íntima, e também não são desenvolvidas atividades educativas em relação à prevenção das DST/Aids nem disponibilizados preservativos.
- Acompanhamento psicológico semanal – psicóloga voluntária vai todas as sextas-feiras e faz atendimento individual e em grupos. É obrigatório.

EQUIPE

A equipe é formada por quatro pastores, uma psicóloga e seis monitores. Também há enfermeira e nutricionista voluntária, mas que fazem trabalho muito esporádico. Todas as pessoas que prestam serviço na instituição são voluntárias.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Restrição de liberdade.
- Impedimento de comunicação com o mundo externo.
- Negligência de cuidados.
- Desrespeito à livre orientação sexual e à identidade de gênero.
- Proibição de visitas íntimas.
- Constrangimento.

► COMUNIDADE TERAPÊUTICA ELE CLAMA

CAPACIDADE: 40 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: Não foi definida a quantidade exata, mas as vagas não estão todas preenchidas.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 18 a 59 anos.

LOCALIZAÇÃO: Contagem/MG (não quiseram fornecer o endereço) .

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- A instituição mantém-se, principalmente, por doações de pessoas físicas, empresas e de uma dupla sertaneja.

- Possuem um convênio com a Prefeitura Municipal de Contagem/Secretaria de Assistência Social de Contagem, pelo qual recebem, mensalmente, R\$ 6.000,00.
- Algumas famílias pagam uma mensalidade, relatada como pequena. Esse valor é acordado entre a assistente social e a família, de acordo com a condição de cada família.
- Pareceu-nos também haver uma parceria com o Governo Estadual para realização de atividades com presas usuárias de álcool e outras drogas, realizadas pelos monitores voluntários dentro da Penitenciária. Não foi possível esclarecer essa parceria.

PROPOSTA DE CUIDADO

- O trabalho é realizado em etapas: primeiramente o acolhimento, que é realizado na cidade de Rio Acima/MG e dura três meses. Nessa etapa são feitas entrevistas, exames obrigatórios e também uma preparação para internação, que acontecerá na Fazendinha. Nessa unidade ocorre a etapa da internação, que dura mais três meses. Depois disso, ou a pessoa ganha alta e volta para a família ou então, no caso de moradores de rua que não possuem casa ou família, os que estão ameaçados de morte e os que romperam o vínculo familiar, irão residir na moradia chamada República.
- A proposta metodológica para as duas instituições é a dos “Doze Passos”.
- “A espiritualidade é o mecanismo de tratamento”, é a base do programa. A psicóloga fez uma adaptação da abordagem cognitiva comportamental e desenvolveu um projeto com base na espiritualidade. É obrigatória a abstinência total, nem tabaco é permitido.
- Na República a recaída é prevista e não motiva a expulsão. Junto com o interno é feita uma reflexão e ele fica proibido de sair, “para aprender a ter mais controle e evitar nova recaída”.
- Não há projeto terapêutico individual. O cotidiano, as atividades, o cronograma são elaborados pelos coordenadores voluntários da instituição, sem participação dos internos.
- Após o período da internação (totalizando 6 meses – Rio Acima e Contagem), o interno é desligado da instituição e não há nenhum programa de acompanhamento pós-internação. Segundo a psicóloga da comunidade, “ele é responsável pela continuidade”. Muitos procuram de novo após recaída, mas não são acolhidos para uma segunda internação. “As recaídas são constantes, a dependência é uma doença que não tem cura”.
- Realização das atividades de limpeza e manutenção, nas duas unidades, faz parte do tratamento. Quem não faz sua tarefa é advertido, e com três advertências a pessoa é desligada. Em caso de agressão, com uma única advertência o interno é desligado.
- Na República os internos mais jovens têm a tarefa de cuidar dos internos idosos (dar banho, ajudar na hora da refeição). A República foi, no início, um abrigo para moradores de rua, sendo que alguns permanecem na instituição desde então, ou seja, há oito anos.
- Os internos participam de cultos nas duas instituições, faz parte do tratamento; eles “não são obrigados, mas todos participam, pois é uma questão de bom-senso e do querer tratar-se”.
- Não é permitida relação sexual em nenhuma das duas instituições (República e Fazendinha); não há visita íntima. A abstinência sexual faz parte do tratamento, e assim como toda forma de compulsão, a relação sexual deve ser proibida. Trabalham a sexualidade na perspectiva cristã: sexo somente no casamento.

- A homossexualidade é tratada como uma disfunção sexual, como doença, e o heterossexual é percebido como compulsivo.
- Os internos da Fazendinha não podem sair.
- Quando os internos recebem alguma advertência, eles perdem o direito às atividades de lazer.
- Os familiares podem visitar os internos na Fazendinha mensalmente. As visitas são permitidas para familiares e não são os internos que escolhem quem eles querem receber. As visitas são sempre acompanhadas por monitores voluntários.
- Os internos da Fazendinha só podem realizar ligações quinzenalmente. São 5 ligações, de 15 minutos cada, e sempre acompanhadas por um monitor voluntário. Alegam que é necessário ficar alerta, pois os internos podem pressionar a família a fazer algo que seja do seu desejo, mas que não seja benéfico ao seu acompanhamento.
- Não podem ouvir rádio, acessar internet ou qualquer outro meio de comunicação. “Eles têm que se desligar completamente do mundo lá fora”.
- No regulamento da instituição consta: “caso a família não efetue o pagamento da mensalidade e/ou não frequente as reuniões mensais, estará sujeita a: 1) suspensão das visitas (fazer e receber); 2) desligamento do residente”; “o residente deve entregar toda correspondência a ser enviada, e não tentar de forma alguma fazer sair ou entregar correspondências sem a autorização”.
- A psicóloga contratada informou realizar o acolhimento dos internos e seus familiares no escritório, e informou também que realiza atendimentos em grupos e individual na Fazendinha.
- A psicóloga fez uma adaptação da abordagem cognitiva comportamental e desenvolveu um projeto com base na espiritualidade.
- O fundador da instituição disse que a psicóloga é peça fundamental na instituição, pois ela qualifica o trabalho e desenvolve projetos. Não há um local (prontuário, por exemplo) para registro dos atendimentos dos profissionais.

EQUIPE

Três profissionais contratados: uma psicóloga, uma assistente social e um coordenador administrativo. Esses profissionais são pagos com recursos do convênio que a instituição mantém com a Secretaria Municipal de Assistência Social de Contagem. Todos os demais prestadores de serviços são voluntários (missionários/obreiros da Comunidade Ele Clama) e são: dois enfermeiros, duas psicólogas, vários monitores e um nutricionista.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Proibição do livre exercício da sexualidade
- Desrespeito à livre orientação sexual e à identidade de gênero.
- Adoção de medidas punitivas

- Utilização de mão de obra não remunerada
- Constrangimento
- Violação de correspondência
- Interno em situação asilar

► **CASA DE RECUPERAÇÃO DA IGREJA BATISTA EBENEZER**

CAPACIDADE: 16 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: Já chegou a abrigar 20 internos.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 35 a 63 anos.

LOCALIZAÇÃO: Brumadinho /MG (Área rural).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

Alega não receber nenhum recurso de órgão governamental. O dízimo da igreja é o que os sustenta.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Não existe projeto de tratamento individual.
- A rotina dos internos gira em torno dos afazeres domésticos: arrumar a cama, a casa, limpar, varrer, fazer a comida, servi-la, lavar a louça e as panelas, bem como as próprias roupas.
- São feitos cultos diários na casa, e saem, duas vezes por semana, para ir à igreja, por meio de cessão de um ônibus de uma empresa local.
- A TV só passa programas evangélicos de conhecidos pastores midiáticos e, eventualmente, futebol.
- Muitos dos internos em crise de abstinência são “medicados” com soro caseiro, e, no limite das convulsões, são levados para a unidade de urgência do município.
- “O sistema é todinho da Bíblia. O funcionamento é espiritual.”
- Não existe a presença do profissional de Psicologia.

EQUIPE

Dois monitores (ex-usuários).

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Utilização de mão de obra não remunerada.
- Imposição de credo e desrespeito à liberdade de culto.
- Negligência de cuidados.

► FAZENDA PENIEL – DESAFIO JOVEM PENIEL

CAPACIDADE: Não informada.

NÚMERO DE INTERNOS: 50 internos.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 18 a 65 anos.

LOCALIZAÇÃO: Brumadinho/MG (localizada na área rural).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Sociedade civil sem fins lucrativos. Possui registro de utilidade pública municipal, estadual e federal.
- As famílias contribuem com uma mensalidade de R\$ 300,00.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Trabalham com o que denominam “Top Jesus”.
- Não tem nenhuma intervenção de caráter técnico/profissional.
- O tempo de permanência é de 4 meses. No primeiro mês não há visitas, nem contatos telefônicos com familiares. No segundo mês as visitas são realizadas em Belo Horizonte, quinzenalmente.
- Há estudos bíblicos e cultos diariamente. Foi informado que a presença não é obrigatória.
- Existe um procedimento de triagem prévia à internação que consiste em submeter os futuros internos a uma rotina diária, por um mês, das 14 às 17 horas, para apresentação das regras de funcionamento da instituição em Belo Horizonte.
- O trabalho é voltado para a doutrinação evangélica, independentemente da religião do interno. Trabalham na lógica da abstinência total. Os internos só podem entrar na instituição com as roupas e o enxoval. A TV só passa programas evangélicos. Os internos fazem a laborterapia cuidando do estabelecimento e realizando atividades na horta, na serralheria e no curral.
- Só os trabalhadores têm contato com o exterior.
- As cartas, enviadas e recebidas, são lidas previamente (violação de privacidade).

- Há uma disciplina, um regulamento, “não se pode fazer o que quiser”.
- Alegam que não usam medicamentos, “só Jesus”. Não existe a presença do profissional de Psicologia.

EQUIPE

Não há equipe técnica.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Violação de correspondência.
- Impedimento de contato com o mundo externo.
- Negligência de cuidados.
- Utilização de mão de obra não remunerada.
- Imposição de credo e desrespeito à liberdade de culto.

► CENTRO DE RECUPERAÇÃO E REABILITAÇÃO VIDA PLENA (CRER-VIP)

CAPACIDADE: 36 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 20.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 18 a 65 anos.

LOCALIZAÇÃO: Vespasiano /MG.

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Instituição privada sem fins lucrativos.
- A instituição possui título de utilidade pública municipal, estadual e federal.
- A família dos internos paga uma mensalidade de R\$ 600,00. Os que recebem auxílio-doença pagam um salário mínimo. Os internos levam enxoval.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Trabalho dentro da metodologia dos “Doze Passos” do AA e NA.
- O diretor da instituição informa que realiza os “Doze Passos” do AA e NA, e não tem orientação religiosa. No entanto, estudam a bíblia todos os dias e não é obrigatória a participação dos internos. Porém os internos dizem que acaba sendo

obrigatório, pois não há outras coisas para se fazer, além das atividades de manutenção da unidade.

- Há a menção de um profissional de Psicologia, mas não é descrito o trabalho dele.

EQUIPE

Um psicólogo, um psiquiatra, um médico clínico e uma terapeuta ocupacional, que trabalham uma vez por semana, e quatro agentes sociais que são ex-usuários, também chamados de “obreiros”.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Proibição de visita íntima.
- Condições indignas de assistência.
- Presença de adolescentes junto com adultos.
- Adoção de medidas punitivas.
- Realização de exames médicos obrigatórios.
- Utilização de mão de obra não remunerada.



Pará

PARCEIROS

- Ordem dos Advogados do Brasil.
- Defensoria Pública do Estado do Pará.
- Conselho Regional de Serviço Social (CRESS-PA).
- Sociedade Paraense de Direitos Humanos.
- Movimento Paraense de Luta Antimanicomial (MLA-PA).

► COMUNIDADE TERAPÊUTICA DA AMAZÔNIA

CAPACIDADE: entre 35 e 40 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 33.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 36 a 65 anos, mas já recebeu adolescentes de 14 a 17 anos.

LOCALIZAÇÃO: São Caetano de Odivelas-PA (é afastada do perímetro urbano).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Instituição da sociedade civil, sem fins lucrativos, mantida por instituição evangélica.
- No momento, está sem convênio com o Estado, porém, em vias de retomá-lo. Quando houve o convênio, com a Fundação da Criança e do Adolescente do Pará (Funcap), havia cinco vagas fixas para a Funcap, ligada à Assistência Social.
- Os internos pagam matrícula de R\$ 1.000,00 e mensalidade de R\$ 500,00.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Só existem atividades laborais por meio do trabalho de limpeza – lavar a roupa, ancinhar o terreno, limpar os banheiros, varrer os quartos, limpar a área externa.
- O tratamento é “A palavra de Deus e a experiência que temos e passamos para eles, por meio das partilhas, nas reuniões diárias entre as orações” (sic). Há grupos de orações.
- TV permitida das 11 às 15 horas para quem desejar, mas com restrição na programação; futebol diário; vôlei; bilhar.

- A psicóloga comparece à Comunidade Terapêutica (CT) duas vezes por semana, o monitor não soube informar onde ela guarda os prontuários dos usuários.

EQUIPE

Um advogado, um responsável técnico pela entidade (pelo projeto terapêutico), uma psicóloga (duas vezes por semana), seis monitores (em tempo integral, de níveis médio e fundamental). Está em vias de contratar uma assistente social, não trabalha com voluntários nem estagiários, mas sim com ex-usuários.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Presença de adolescentes no mesmo espaço de adultos: a faixa atual é de 36 a 55 anos, mas já recebeu adolescentes de 14 a 17 anos.
- Restrição da programação televisiva – é escolhida pelo proprietário, que prioriza documentários, telejornais e futebol e não permite filmes e novelas.
- Uso de mão de obra não remunerada – internos devem realizar atividades de limpeza.
- Adoção de castigos (inclusive físicos) em caso de não participação nas atividades laborais: violação de correspondência e violação de privacidade; monitoramento de visitas; uso de mão de obra não remunerada; capinar; lavar louça de todos.
- Condições indignas de assistência: vasos sem assentos.
- Não foram identificados extintores de incêndio. Desrespeito à orientação sexual - Não aceita o ingresso de homossexuais. Informa o monitor que, somente uma vez, por determinação judicial, um rapaz, adolescente, da Funcap foi admitido, mas feito “acordo com ele, que teria de se comportar, não ter envolvimento com ninguém da CT, caso contrário, seria desligado. Como cumpria pena, o rapaz aceitou o acordo” (sic). “Não aceitam pessoas com esse problema de ser gay na CT, pois causariam muitos problemas” (sic).
- Restrição à vida sexual ativa – “mesmo os adultos precisam de autorização dos pais e responsáveis e, com conhecimento do proprietário da CT, podem trazer a esposa: os responsáveis pela CT os acompanham até a entrada de um hotel ou motel nas imediações do vilarejo e depois os apanham e deixam o usuário na CT novamente”. Cônjuge e internado são sempre tutelados.
- Desrespeito à escolha ou à ausência de credo: internos são obrigados a acompanhar os grupos de orações: “se, num determinado dia, a pessoa não estiver disposta, aceita-se que ela não participe, mas, no outro dia, deve agrupar-se com o restante do grupo”.
- Afastamento dos estudos – perda do ano escolar (internação dura 9 meses), sem atividades de alfabetização.
- Imposição de horários para atividades: usuários têm horários para acordar, dormir, tomar banho, lanchar, jogar, capinar, descansar, dia para falar no telefone.
- Retenção de documentos dos usuários com os proprietários da CT: identidades dos usuários, objetos de valor.

- Proibido uso de celular pelos internos.
- Indícios de apropriação indevida de rescisão salarial de usuário que esteve internado. Os internos relatam que, quando saem, é difícil para se “ajustarem”, não conhecem mais os filhos, a mulher, perdem o emprego, não conseguem outro emprego, não têm assunto em casa, é tudo diferente: “Quando a gente tá aqui, a família da gente vem, é a maior alegria, a gente fica prometendo que nunca mais vai recair, quando a gente sai, limpo, ficamos só em casa, sem ter o que fazer, e sem amigos e a família, que gostavam de vir visitar a gente aqui, agora não encontram tempo pra ajudar, e sempre querem ouvir se tá tudo bem com a gente, a gente tem que dizer que sim, porque se disser que não, é porque não temos força de vontade“ (sic).
- Restrição e monitoramento de visitas – Visitas de “paqueras” para os jovens, ou de amigos, não são permitidas, “porque são sempre amigos da Ativa” (sic). Visitas (gerais) são permitidas somente aos domingos, mas são sempre monitoradas. O usuário não pode escolher quem vai visitá-lo.
- Violação de correspondência e violação de privacidade: monitor lê correspondências junto com usuários.
- Não foram identificados extintores de incêndio.

Paraíba

PARCEIROS

- Secretaria de Saúde do Município de João Pessoa.
- Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) – Seccional Paraíba.
- Ministério Público da Paraíba.
- Defensoria Pública da Paraíba; Conselho Estadual de Defesa do Homem e do Cidadão.
- Conselho Municipal Antidrogas (Comad).

► **COMPLEXO PSIQUIÁTRICO JULIANO MOREIRA, ESPAÇO INOCÊNCIO POGGI**

CAPACIDADE: 263 vagas, sendo 30 para dependentes de álcool e outras drogas.

NÚMERO DE INTERNOS: 8.

SEXO: Homens, mulheres e adolescentes.

FAIXA ETÁRIA: 12 a 65 anos.

LOCALIZAÇÃO: João Pessoa-PB (Centro).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

É uma unidade pública federal que segue modelo de colônia psiquiátrica.

PROPOSTA DE CUIDADO

- A proposta metodológica é a abstinência parcial (fumam tabaco), e os internos têm acompanhamento do AA (Estudo dos Doze Passos). Não há projeto terapêutico singular. As atividades são organizadas por ala, sob a responsabilidade das equipes multidisciplinares (escuta, atividade de artes, música, futebol, cinema, reunião com as famílias, etc.).
- Não há clareza na proposta metodológica da Unidade, por parte dos internos.
- As atividades são organizadas pelos funcionários, tais como futebol, dança, pintura e capoeira, sendo essas atividades realizadas em outra área do hospital.
- A sala que existe para atividades não foi usada ainda pelos internos presentes.
- A alta ocorre quando o interno sai do quadro agudo mais grave e apresenta-se estável.

- Há, todos os dias, grupo terapêutico, com psicólogo.
- Há espaço adequado para guardar material da Psicologia.

EQUIPE

Há técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos, psicólogos, cuidadores e assistente social. Não fica claro quais profissionais estão especificamente vinculados ao atendimento dos internos desta parte do estabelecimento.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Presença de adolescentes no mesmo espaço de adultos: pacientes dos 12 aos 65 anos de idade.
- Situações de constrangimento e vexatórias: os internos relatam haver preconceito por parte de alguns funcionários, que taxam os internos de bandidos.
- Os internos não têm acesso à sala de atividade física e nem à biblioteca.
- Uso de espaços de isolamento: em alguns espaços da unidade existem os chamados “isolamentos”, onde é possível verificar grades e cadeados fechados apenas por fora. Informa-se não haver contenção. Quando estão em crise de abstinência, os internos são encaminhados para a ala de transtornos mentais, onde não há banheiros, janela ou afins. Quando há desobediência às normas, eles também são colocados em um local isolado dos demais, situação definida pelos funcionários do local.
- Monitoramento de visitas: apenas os familiares podem visitar os internos, uma vez por semana. Essas visitas são acompanhadas por profissionais da unidade. Para demais visitas, como de amigos, companheiras, etc., a unidade faz uma triagem. Restrição à visita íntima – proibida a prática de relações sexuais. Nos primeiros quinze dias não pode haver contato algum com familiares.
- Há avaliação dos objetos e comidas que entram.
- Acredita-se que relações sexuais aconteçam entre eles. Não são entregues preservativos, entretanto, a equipe de saúde informa que esses insumos existem e estão à disposição.
- Internos podem se comunicar com familiares por meio de telefones e cartas, com algumas restrições. Há um dia por semana reservado ao telefonema, sempre acompanhados por funcionários.
- Restrição ao uso de celulares.

► COMUNIDADE TERAPÊUTICA AMIGOS EM MÚTUA AJUDA (AMA)

CAPACIDADE: 12 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 10.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: A partir dos 12 anos.

LOCALIZAÇÃO: Loteamento Jardim Esther Mandacaru – João Pessoa-PB.

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

A natureza do estabelecimento é privada.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Doze passos.
- Período de internação: entre 4 e 6 meses.
- Utilizam o esporte para combater a agressividade.
- Referem haver laborterapia através da limpeza da piscina, da grama, mas não são obrigados, só fazem se quiserem.
- A informação de que há assistência 24 horas não é compartilhada pelos internos.
- Os medicamentos, cujo responsável é o diretor (psicólogo), são guardados num armário com chave.
- No escritório do diretor do estabelecimento, que também é o ambiente destinado à Psicologia, há um armário com chave.
- Os registros nos prontuários seguem o prescrito na Resolução CFP nº 1/2009. Foram informados que até o momento não houve necessidade de elaboração de laudos e pareceres.
- O proprietário da clínica é psicólogo e está à disposição quando alguém quer falar.
- Não existe sala específica para o atendimento psicológico; as intervenções grupais ocorrem em espaço aberto, e o atendimento individual, no escritório do proprietário da CT.

EQUIPE

Quatro funcionários e três voluntários, todos ex-internos, e o dono, que é psicólogo.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Há regras a ser seguidas, e, quando há alguma desobediência, cortam-se benefícios.
- Não há equipe de saúde.
- Presença de crianças e adolescentes no mesmo espaço de adultos: internos a partir dos 12 anos de idade.
- Restrição às visitas de familiares: somente aos sábados.
- Indícios de proibição de atividade sexual dos internos: referem não terem vida sexual ativa quando internos.

- Uso de mão de obra não remunerada: limpeza da piscina, limpeza da grama, entre outras. Não são obrigatórias.
- Restrição ao uso de celulares.
- Telefonemas só podem ser feitos uma vez por semana.

► **CENTRO DE REABILITAÇÃO CIDADE VIVA**

CAPACIDADE: 20 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 11.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: A partir de 12 anos.

LOCALIZAÇÃO: BR-101 – km 8 – João Pessoa-PB (localiza-se em área rural, com difícil acesso, muito distante do perímetro urbano).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

Sua natureza é privada, entretanto, apenas três internos são particulares; as demais vagas estão sendo custeadas pela Fundação Cidade Viva e com doações.

PROPOSTA DE CUIDADO

- As internações são entre 6 e 9 meses. Apenas depois de um mês começam a receber ligações, e depois dos 3 meses podem começar a sair.
- Os próprios internos cuidam das refeições, como parte integrante das atividades de laborterapia.
- Referem haver laborterapia (uso de mão de obra não remunerada): atividades do campo, como cultivo de plantas, podar e arrancar árvores e raízes, etc.
- A proposta metodológica é na perspectiva cristã, sendo adotados também os “Doze Passos”.
- Todos são obrigados a participar das atividades religiosas.
- Os entrevistados informaram que não existem prontuários, e que a ficha de anamnese, preenchida na entrada, é guardada na sede.
- Atividades como rapel, vôlei, futebol, gincanas; lutas como judô; trilhas, etc. Há aulas de informática e panificação.
- O psicólogo responsável não se encontrava no local no momento da inspeção. Ele faz atendimento psicológico duas vezes por semana, nas segundas-feiras e quartas-feiras, no turno da manhã. As informações foram obtidas com o funcionário que estava presente na unidade na ocasião da inspeção. Há terapia com psicólogo uma vez por semana, meia hora para cada usuário.

EQUIPE

Psicólogo, coordenador, orientador educacional e educadores sociais, que são voluntários e ex-internos.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Presença de crianças e adolescentes no mesmo espaço de adultos – público-alvo a partir de 12 anos.
- Desrespeito à escolha ou ausência de credo: só é permitido escutar música evangélica. Os internos só têm acesso à TV para assistir a vídeos religiosos. Todos são obrigados a participar de atividades religiosas.
- Uso de mão de obra não remunerada.
- Situações de constrangimento e vexatórias: em caso de descumprimento de regras, no horário do descanso é feita laborterapia; benefícios são retirados ou o interno é obrigado a fazer mais uma das atividades. Laborterapia no local – atividades do campo, como poda, cultivo de plantas, arrancar árvores. Todos são obrigados a realizar todas as atividades.
- Não é permitido usar relógios.
- Abstinência sexual incentivada por princípios religiosos. Referem não terem vida sexual ativa.
- Não são permitidos celulares.
- Não é permitido fumar.
- Monitoramento de visitas. Violação de correspondência e violação de privacidade. Há um dia (a cada quinze dias) reservado ao telefonema ou visitas (monitoradas).
- Há restrições à entrada de dinheiro, cigarros, perfume.
- Restrições de visitas: apenas passado um mês é que internos começam a receber ligações e visitas, e a partir de 3 meses os internos começam a sair. Visitas dos familiares são permitidas apenas uma vez por semana.
- Sigilo profissional durante atendimento psicológico comprometido, caso a sala de musculação esteja sendo utilizada.

► **CASA DE SAÚDE SÃO PEDRO**

CAPACIDADE: 64 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: A equipe não conseguiu obter essa informação, alguns dados do relatório foram prejudicados, pois não havia ninguém responsável administrativamente pela instituição no dia da inspeção.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: Adultos e idosos.

LOCALIZAÇÃO: João Pessoa-PB (Centro, fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

A referida unidade é privada, mas recebe subvenção de dinheiro público para atender internos do SUS.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Não há referência à proposta terapêutica.
- Atividades organizadas pelos funcionários, tais como futebol, sendo realizadas em outra área da CT.
- Internação de 30 dias em média.
- De acordo com os internos, há grupo reflexivo e operativo, com psicóloga, às segundas e sextas-feiras. São realizados também atendimentos individuais.
- São, em média, 80 homens para apenas um profissional de Psicologia por turno.
- O material da Psicologia é de acesso restrito ao profissional da área.
- Internos dizem sentir-se ociosos.

EQUIPE

Psicóloga e técnicos 24 horas. Não fica clara a composição da equipe.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Presença de adolescentes no mesmo espaço de adultos – “não pegamos dados de todos, mas, entre eles, [havia] jovens e adultos”.
- Condições indignas de assistência: considerou-se que a estrutura é inadequada, semelhante a uma prisão, trancada e separada do restante da unidade, composta por uma parte que é refeitório e outra de quartos, com vários leitos e banheiros. No momento da nossa visita, as enfermarias encontravam-se sujas e desarrumadas, e os banheiros com necessidade de manutenção.
- Condições de saúde inadequadas: questionamentos sobre a medicação.
- Uso de espaço de isolamento: quando há desobediência das normas o interno é colocado em um local isolado dos outros, denominado por eles de “Coreia”, onde ficam os doentes mentais. Esta situação é definida pelos funcionários do hospital: “Na nossa chegada, internos trancados nessa ala ficaram junto das grades, ansiosos para falar e expressar queixas”.
- Situações de constrangimento e vexatórias/indícios de medicalização excessiva: relatam situações vexatórias a que são submetidos quando vão para esse lugar chamado de “Coreia”, pelo fato de ficarem em contato com “loucos de verdade” (sic) que “jogam fezes” (sic). Referiram inclusive que são contidos mediante a utilização de medicamentos injetáveis. Também relatam falta de humanização no atendimento de alguns funcionários.

- Monitoramento de visitas: as visitas dos familiares, uma vez por semana, são monitoradas. Há um dia por semana reservado ao telefonema, sempre tendo funcionários próximos.
- Há restrição quanto ao uso de celulares.
- Internos também citaram a dificuldade de falar com o serviço social.

Paraná

► COMUNIDADE EMAÚS

CAPACIDADE: 24 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 18.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 18 a 60 anos.

LOCALIZAÇÃO: Curitiba-PR (situada no Bairro Atuba, área urbana de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

Instituição da sociedade civil, sem fins lucrativos.

Possui título de utilidade pública.

Recebe doações da iniciativa privada e da sociedade em forma de produtos como: alimentos, materiais de higiene e limpeza, roupas, sapatos, móveis, eletrodomésticos, etc.

PROPOSTA DE CUIDADO

- A unidade trabalha com o método dos Doze Passos e preceitos religiosos católicos. Não utiliza políticas de redução de danos.
- Entre os internos foi identificada a presença de pessoas em situação de rua que chegaram à instituição por meio do Departamento Estadual de Investigações sobre Narcóticos (Denarc), pela Fundação de Ação Social (FAS) da Prefeitura Municipal de Curitiba etc. A unidade recebe internos encaminhados pelo sistema de proteção social.
- Todas as queixas de saúde são atendidas na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Bairro Santa Cândida. As ações preventivas também ficam a cargo dessa UBS.
- A organização das atividades na unidade é dada da seguinte forma:
 - 7h: despertar e oração.
 - Café da manhã.
 - “Fumódromo”.
 - Atividade na Capela.
 - Laborterapia conforme escala.

- 12h: almoço.
- “Fumódromo”.
- Biblioteca, jogos, computador sem internet.
- Laborterapia conforme escala.
- Lazer (futebol, biblioteca, TV, jogos, “academia”...).
- 15h: café da tarde.
- “Fumódromo”.
- Laborterapia conforme escala.
- 18h às 19h: banho.
- Jantar.
- “Fumódromo”.
- Lazer (futebol, biblioteca, TV, jogos, “academia”...).
- “Fumódromo”.
- 22h: recolhimento aos alojamentos para dormir.

- A unidade não possui atividades de promoção em saúde ou prevenção das DST/Aids.
- Não apresenta procedimentos específicos para lidar com as crises de abstinência.
- As pessoas com problemas de saúde e portadoras do HIV são acompanhadas e recebem medicação adequada da UBS.
- A prescrição de psicotrópicos é realizada por médico na UBS. Os medicamentos são armazenados na sala da coordenação, em armário com chave.
- Não há período mínimo de internação, apenas máximo, determinado em nove meses.
- Em geral, os objetos pessoais e o dinheiro dos internos não são recolhidos, são guardados em armários individuais, nos alojamentos. Quando recolhidos, são devolvidos por ocasião da “alta”.
- Alguns internos desistem do tratamento e vão embora.
- As visitas dos familiares não são monitoradas.
- O preparo dos alimentos é de responsabilidade dos internos. A rotina alimentar é estabelecida em quatro refeições diárias: 7h30, 12h, 15h, 20h. Há alimentos disponíveis durante todo o dia para os internos. Os alimentos são de boa qualidade, mas o armazenamento é razoável.
- Todos os serviços domésticos em forma de laborterapia são obrigatoriamente desenvolvidos pelos internos.
- É obrigatória a participação do interno na atividade religiosa.
- Se algum interno não participa das atividades, recebe como punição a suspensão do cigarro.

- Os internos possuem acesso aos meios de comunicação, mas admite-se puni-los subtraindo esse acesso.
- A unidade possui sala de atendimento psicológico individual e há espaço para guarda do material psicológico (instrumentos e registros profissionais), de acesso exclusivo do psicólogo. Os prontuários encontram-se arquivados, mas de forma inadequada, não seguindo o que determina a Resolução CFP nº 01/2009.

EQUIPE

Um psicólogo da Associação Emaús, o presidente da Associação Emaús, um responsável técnico pela entidade (pelo projeto terapêutico, consultor em dependência química), um responsável local e residente (consultor em dependência química), duas psicólogas voluntárias (4 horas por semana cada uma). Não há funcionários, apenas voluntários.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Condições precárias de assistência;
- Imposição de credo religioso, desrespeito à liberdade de escolha religiosa;
- Utilização de mão de obra não remunerada;
- Adoção de medidas punitivas.

Pernambuco

PARCEIROS

- Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (Cremep).
- Associação Médica de Pernambuco.

► INSTITUIÇÃO SOCIAL MANASSÉS

CAPACIDADE: 40 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 5.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 19 a 35 anos.

LOCALIZAÇÃO: Jaboatão dos Guararapes-PE (área urbana e de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

É mantida por instituição religiosa evangélica e por doações e venda de canetas, além de mensagens nos coletivos (ônibus) da região metropolitana.

PROPOSTA DE CUIDADO

Basicamente, o modelo de trabalho está pautado na droga como problema de ordem exclusivamente moral, baseado na mudança de comportamento pela fé e pela oração, existindo duas fases ou etapas a ser alcançadas: na primeira, entre 20 e 30 dias de desintoxicação, a pessoa fica isolada dentro da instituição, participando apenas das atividades na casa. Na segunda, após avaliação do diretor, o interno sairá para vender dos materiais de divulgação, que também representam fonte de arrecadação financeira para a casa. Nessa etapa, o interno pode participar de atividades de lazer fora da casa (futebol society).

Não há serviço de Psicologia na instituição.

EQUIPE

Obreiros.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- O interno que tiver problemas de saúde (sarna, tuberculose, DST/Aids, sofrimento ou transtorno psíquico, deficiências, hipertensão, diabetes ou outros) é desligado da instituição.
- Internos homossexuais são evitados, mas, quando aceitos, recebem um trabalho para alterar sua orientação sexual.
- Não é permitida a visita íntima, e a abstinência sexual é estimulada por motivos religiosos. O interno que mantiver atividade sexual é desligado da instituição.
- Adota-se o deslocamento do interno para outro estado como critério de cuidado.
- Há utilização de mão de obra não remunerada dos internos.
- Manutenção não voluntária (cárcere privado) por desobediência à disciplina.

► CENTRO DE RECUPERAÇÃO LEÃO DE JUDÁ

CAPACIDADE: Não informada.

NÚMERO DE INTERNOS: 3.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 19 a 35 anos.

LOCALIZAÇÃO: Jaboatão dos Guararapes-PE (área urbana, de difícil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

Doações e mensalidades (R\$ 300,00, mas depende das condições da família).

PROPOSTA DE CUIDADO

A proposta de trabalho é a “Evangélica Laboral”. Atividades laborais realizadas durante a semana, ida ao culto evangélico três vezes por semana, produção e venda de vassouras e participação nas obras de construção das igrejas.

Houve a informação de que dois profissionais de Psicologia atuam na instituição, mas os residentes não souberam informar seus nomes, práticas ou como são suas rotinas de trabalho.

EQUIPE

Um obreiro e um responsável técnico.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Utilização de mão de obra não remunerada dos internos (produção de vassouras, construção de igreja).

► **RECANTO PAZ**

CAPACIDADE: 60 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 59.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 18 a 60 anos.

LOCALIZAÇÃO: Camaragibe-PE.

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

Mensalidade cobrada (R\$ 87,00 a diária). Eventuais dívidas são renegociadas.

PROPOSTA DE CUIDADO

- A proposta de cuidado é a dos “Doze Passos” . Os internos realizam todo o trabalho de cuidados com a casa.
- Trabalha com a modalidade de intervenção “Matriz Motivacional”.
- Não adota a redução de danos.

EQUIPE

Médico, nutricionista, monitores, técnicos de enfermagem, professor de educação física. Psicóloga é responsável técnica pela instituição.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Não há direito a visita íntima.
- As correspondências são lidas e as visitas são monitoradas.
- Foram citadas duas tentativas de fuga nos últimos doze meses.
- Utilização de mão de obra não remunerada.
- Violação de privacidade.

Piauí

PARCEIROS

- Conselho Regional de Serviço Social.

► COMUNIDADE TERAPÊUTICA GRUPO OFICINA DA VIDA – TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

CAPACIDADE: 35 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 18.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 12 a 60 anos.

LOCALIZAÇÃO: Teresina-PI (área urbana de fácil acesso, mas afastada do centro da cidade).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- É unidade da sociedade civil, sem fins lucrativos.
- No momento não há nenhuma vaga custeada por convênio.
- A unidade conta com dois carros e uma moto, obtidos mediante doações, que ficam à disposição dos internos e dos coordenadores, para atender às necessidades e urgências da unidade.
- Recebem doações, principalmente da Ceasa (a unidade reaproveita os alimentos doados), dessa forma o cardápio depende da arrecadação.
- A unidade tem regime de trabalho voluntário e conta com: um coordenador-geral (policia civil, ex-interno), quatro coordenadores (internos em tratamento adiantado) e uma secretária.
- Recebem recursos de uma igreja.
- Conforme o coordenador, o valor para cada interno é de R\$ 1.700,00 por mês. Mas isso não é frequente, as famílias começam dando uma “entrada” e depois não cooperam mais. Daí resulta em não haver um valor fixo, e a cada mês a família custeia com sua possibilidade financeira. Relataram que é feito um contato/diálogo com os familiares, caso o interno precise sair, mas que este não sofre sanções enquanto a situação se estabiliza.
- Ao ingressar na unidade, o interno deve levar consigo alguns itens de uso pessoal, tais como material para higiene e vestuário.

PROPOSTA DE CUIDADO

- A unidade tem como proposta metodológica a abstinência total.
- “[...] foco na palavra de Deus, através da Bíblia, não fazendo referência a nenhuma igreja em especial” (sic).
- Não há profissionais que acompanhem os internos 24 horas por dia; o acompanhamento dos internos é feito pela coordenadora-geral e por dois coordenadores.
- Os monitores que atuam na unidade não têm formação específica e por isso não são registrados em conselhos de classe. Não recebem capacitações, mas, por terem vivenciado essa situação, sentem-se com condições de entender tais demandas e acompanhar os internos em seus processos de recuperação.
- Já houve pessoas em situação de rua que chegaram à unidade por indicação de terceiros, principalmente pastores ligados a diversas igrejas. Geralmente, os internos são encaminhados pelas famílias ou por pastores de igrejas.
- Além de coordenar as atividades cotidianas da unidade, os coordenadores também ficam encarregados de buscar parcerias com o Estado.
- Os responsáveis definem entre si as atividades, com o aval do coordenador-geral.
- O coordenador informou que há três internos com quadro de sofrimento mental.
- Não existem atividades de promoção em saúde. Apenas quando há alguma iniciativa de grupos voluntários da sociedade ou de internos de universidades, que realizam estágios pontuais, sem continuidade.
- Não há programa de prevenção das DST-Aids. As atividades realizadas são fruto da iniciativa de grupos voluntários da sociedade.
- A unidade não adota políticas de redução de danos. Os coordenadores se colocaram terminantemente contra a proposta da redução de danos e informaram que adotam o modelo da abstinência total, da formação da pessoa pela religião, e o isolamento do mundo externo, exigindo participação nas ações de orações, leituras da Bíblia e evangelização.
- Em relação às crises de abstinência, a unidade utiliza apenas medicação, que vem prescrita por médico contatado pela família ou em consulta realizada anteriormente.
- A unidade ainda não atendeu interno com HIV/Aids.
- Os internos só usam psicotrópicos com receita médica, mediante consulta a um médico, geralmente feita antes de entrar na unidade, quando têm de apresentar um conjunto de exames que são exigidos. Os medicamentos são armazenados sob a responsabilidade dos coordenadores, contando apenas com a quantidade necessária para uso diário dos internos. Em geral, os medicamentos ficam localizados no escritório, próximo e externo à unidade, sob a responsabilidade do coordenador-geral.
- Quando os internos apresentam problema de saúde, são acompanhados pelos serviços de saúde do território, e seus responsáveis/familiares também são chamados a levar seu “parente-interno” ao médico.
- A abstinência sexual é estimulada, sendo esta uma das propostas da unidade.

- Informaram que o público é muito diferenciado e por isso o tempo de permanência é variado. Como orientação geral, no mínimo um dia e no máximo doze meses.
- A unidade não realiza ações de articulação com demais redes setoriais de políticas públicas. São desenvolvidas atividades de reaproximação da família com o interno no período de desligamento deste da unidade. O período de permanência na unidade geralmente é de doze meses, e quando está próximo o fim desse período começa-se a trabalhar com o desligamento do interno. A partir dos dez meses, esses internos começam a passar o final de semana com suas famílias. O acompanhamento após a saída da unidade é feito por meio de ligações à família.
- O número de pessoas que são atendidas por ano é bastante variável. Segundo o coordenador, ao longo deste ano passaram pela unidade, aproximadamente 200 usuários.
- É muito comum receberem internos que querem “dar um tempo para a família”, por estarem com a relação desgastada, fugindo de dívidas ou em conflito com a comunidade.
- Mesmo sendo uma decisão do interno, observou-se que os coordenadores interferem nessa decisão, ajudando o interno a avaliar se está apto para sair. Em muitos casos, o interno sai e logo em seguida “cai” (voltando a usar álcool e/ou outras drogas).
- Dois internos assumiram a cozinha, um deles tem experiência profissional nesse campo e acabou recebendo tal atividade como sua rotina (café da manhã, almoço, jantar e duas merendas durante o dia). O cardápio é elaborado pelo coordenador-geral, dependendo do que a unidade dispõe, pois sobrevive de arrecadações e doações.
- As atividades da unidade são organizadas da seguinte maneira:
 - 6h30 – acordar e asseio;
 - 7h00 – café da manhã;
 - 7h30 – momento devocional bíblico – leitura e interpretação de trecho da Bíblia, dirigida por um coordenador;
 - 8h30 – laborterapia;
 - 11h30 – banho;
 - 12h00 – almoço;
 - 14h00 – leitura e memorização de um versículo da Bíblia;
 - 14h30 – laborterapia;
 - 17h00 – esporte (dependendo do dia);
 - 20h00 – recolhimento para dormir (esse horário não ficou claro durante a entrevista).
- Os coordenadores entrevistados afirmam que o estabelecimento de uma rotina rígida é fundamental para o processo. São observadas a existência de hora específica para cada atividade e a aquisição de novos hábitos.
- As atividades de cuidado da unidade e laborterapia são estabelecidas por meio de um quadro semanal de ações em que cada interno é alocado. As atividades são de caráter obrigatório.

- A “proposta terapêutica” tem o “foco na palavra de Deus, através da Bíblia, não fazendo referência a nenhuma igreja em especial” (sic).
- A metodologia aplicada é a do diálogo e da reflexão com base nas escrituras bíblicas.
- Quando as regras não são cumpridas, os internos sofrem penalidades. Houve um tempo em que a penalidade era o “buraco” – o usuário devia cavar um buraco de três por três metros no terreno pedregoso, devendo depois enchê-lo novamente. Os coordenadores relatam que não utilizam mais esse tipo de punição, são feitas apenas algumas atividades laborais extras, como, por exemplo, lavar as louças do almoço. Importante acrescentar que foi percebida na fala de um coordenador a “intenção” de se utilizar novamente ações semelhantes, no sentido de “disciplinar” os internos.
- Os coordenadores fiscalizam de perto cada grupo de internos, em cada fase, e no cumprimento das regras.
- Não há profissionais da Psicologia.

EQUIPE

- Responsável técnico.
- Observou-se que não há tabela de atividades/funcionários, etc. Segundo o coordenador entrevistado, a CT conta, em regime de trabalho voluntário, com: um coordenador-geral (policia civil, ex-usuário), quatro coordenadores (usuários na fase três do tratamento) e uma secretária.
- Segundo o coordenador, existem ações esporádicas realizadas por estagiários, quando estes vêm à CT para desenvolver alguma atividade.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Embora a unidade não tenha grades ou medidas para impedir a saída dos internos, estes são incentivados a isolar-se do mundo externo, evitando o contato. A unidade localiza-se em uma área distante do centro da cidade. No dia da visita observou-se a construção de um condomínio de casas. Essa proximidade com músicas/comportamentos/ações do mundo externo não são bem vistas pelos coordenadores, que temem a interferência desse contato no tratamento.
- Há um caso, nesta unidade, de uma pessoa que se encontra internada há quatro anos. Funcionários relataram que foram procurar os parentes desse interno (um senhor com mais de 50 anos), mas que verificaram a impossibilidade de retorno, e por isso ele foi acolhido pela unidade.
- As crianças e os adolescentes internados não têm acesso à rede de educação.
- No momento, a unidade conta com dois internos encaminhados pela Justiça. O Juizado da Infância e Juventude encaminha para internação compulsória. Os internos que se encontram nessa situação são acompanhados mais de perto: eles não podem sair/fugir e caso isso ocorra o fato é notificado imediatamente à polícia.

- Aos domingos, os internos podem assistir à TV, porém apenas ao canal 10, restringindo o acesso a conteúdos religiosos. Em alguns dias, podem jogar bola, assistir a um filme (selecionado pelo coordenador e direcionado a temas religiosos). Em algumas situações podem sair da unidade, geralmente quando algum grupo religioso combina com a unidade e os leva ao culto.
- O interno deve participar das atividades religiosas da unidade, mas sua família não é obrigada.
- Jogo de futebol, aos domingos apenas, e ocasionalmente em alguns dias da semana.
- Exibição de filmes na TV e música (escolhidos pela unidade), com horário e dia marcados pela unidade, são as atividades realizadas.
- Piscina com dia e horário determinado.
- As saídas da unidade limitam-se aos retiros e à participação em cultos, que geralmente são no final de semana.
- Conversas e amizades entre os internos não são estimuladas, por isso eles não demonstraram ter vínculos entre si. A justificativa dos coordenadores é que o contato entre eles pode prejudicar o processo de cada um.
- Os adultos não têm atividades de alfabetização e qualificação profissional.
- Os horários de atividades são rígidos.
- Os internos não podem ouvir música, nem portar nenhum aparelho eletrônico de comunicação.
- Os internos não podem conversar entre si no momento da laborterapia, das refeições e dos lanches. Após as refeições devem se recolher e dormir, não podem de forma alguma conversar, fazer barulho ou sair de seus dormitórios. As regras são definidas pelo coordenador-geral e pelos demais coordenadores.
- Não é permitido fumar.
- Os internos não podem ter aparelho de som, celular, dinheiro, etc., e ficam apenas com peças do vestiário e material de higiene.
- Dentre os motivos para desistência da internação, observam-se os mais diversos, como a dificuldade em manter a abstinência e a saudade de parentes. Geralmente a família é comunicada sobre o desejo de saída e os coordenadores avaliam se o interno está apto, sendo possível sua permanência ou não na unidade.
- Há histórico de fugas. No entanto, os coordenadores não souberam descrever ou quantificar. Quando ocorrem, os coordenadores ligam para os familiares, tentam encontrar os internos e trazê-los de volta. Relatam que têm o apoio da comunidade e da Polícia Civil. Não ficou claro se o coordenador-geral foi ou ainda é policial civil.
- Os internos relataram que não, mas, no decorrer da visita realizada pela equipe e mediante as informações fornecidas, verificamos que muitas mudanças vêm ocorrendo tanto na estrutura da unidade quanto na metodologia aplicada. A equipe que realizou a visita acredita que há alguma orientação técnica quanto a essa mudança. Informaram apenas que já receberam visitas de praxe da Anvisa, que fez algumas observações e exigiu modificações. A pesquisa no site do Ministério Público não revelou registro de denúncias.

- Os internos informaram que a comida é boa, a ventilação e as condições de limpeza da casa são adequadas; que há um descanso depois do almoço, mas que eles não entendem porque não podem conversar; que gostariam muito de contar com o acompanhamento profissional de psicólogos, assistentes sociais, médicos e principalmente de odontólogos; que gostariam de ter continuidade na vida escolar dentro da unidade e também cursos profissionalizantes; e que sentem muita dificuldade para custear seu tratamento, pois as famílias não têm recursos financeiros.
- Coordenadores informaram que não há isolamento, mas em algumas situações de abstinência são necessárias contenções. Informaram, ainda, que anteriormente eram usadas algemas. Afirmam que não adianta aprisionar os internos, e que preferem a conscientização para a recuperação, e esta deve partir da própria pessoa, não existindo “recuperação à força”.
- Para as visitas familiares mensais registram-se as seguintes exigências: não usar roupas curtas, não trazer objetos externos, como celulares, e limite de cinco pessoas.
- As visitas familiares são monitoradas na chegada. Os coordenadores verificam o que os visitantes trazem e guardam os materiais de uso higiênico; os alimentos que algumas famílias trazem são compartilhados entre todos os internos depois.
- Contam também com três internos que são curatelados/interditados. Os curadores são os familiares.
- Os coordenadores monitoram a saída e a entrada de cartas. Os coordenadores afirmam que leem as cartas para evitar que mensagens “não edificantes” cheguem aos internos, atrapalhando seu processo de recuperação.
- Os internos podem comunicar-se com seus familiares por meio de cartas e durante as visitas, mas dificilmente por telefone. Quanto à periodicidade: o mais raro possível, pelo menos no início do tratamento; posteriormente continua a restrição, embora com menos intensidade e sempre de forma acompanhada.

Rio de Janeiro

PARCEIROS

- Seccional do Conselho Regional de Serviço Social (Cress-RJ) de Campos dos Goytacazes.
- Seccional do Conselho Regional de Enfermagem (Coren-RJ) de Cabo Frio.
- Representantes do Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura do Rio de Janeiro.

► SHALOM AND LIFE (CENTRO DE TRATAMENTO E REINTEGRAÇÃO AOS DEPENDENTES QUÍMICOS SHALOM AND LIFE)

CAPACIDADE: 20 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 14.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 18 a 65 anos.

LOCALIZAÇÃO: Macaé-RJ.

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Unimed, Amil, Bradesco Saúde – em fase de negociação.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Método Minnessota e Doze Passos.
- O período de internação varia de 30 a 90 dias. Em alguns casos pode ser de 15 dias, quando o tratamento é feito no ambulatório da unidade, chamado Girassol.
- A abstinência é compreendida como objetivo principal do tratamento, e a internação como condição para assegurar o distanciamento das substâncias psicoativas e para o interno ser trabalhado para não recair. Relatam que 40% dos residentes alcançam a abstinência total. Compreendem a política de redução de danos como não muito efetiva na reabilitação psicossocial dos internos de álcool e outras drogas.
- O foco da ação é essencialmente o indivíduo, e todos os avanços no tratamento são considerados como conquistas individuais. As regressões são tratadas de forma punitiva, a depender do nível de adesão, caracterizadas como leve, grave, moderada e gravíssima.

- Algo fundamental no programa de internação é a ênfase no que é chamado “despertar espiritual”, que afirmam não ser um programa religioso, mas um encorajamento a cultivar um entendimento pessoal, religioso ou não, do “despertar espiritual”. O guia da visita afirma que existe apenas uma única autoridade, Deus, que deve ser reconhecida por cada indivíduo para que consiga “se manter em tratamento”.
- O abandono do tratamento, a alta administrativa e as advertências por má conduta constituem critérios punitivos e restringem o retorno ao tratamento.
- Dentre as práticas aferidas, outra que chamou especial atenção foi o fato de um dos pacientes estar, no momento da visita, carregando uma pedra dentro de um saco plástico como forma de reconhecimento de sua culpa.
- Trabalham com a proposta da abstinência total, contudo, nos casos de acompanhamento pós-alta, de até dois anos, dizem usar a perspectiva da redução de danos.
- O interno só pode se comunicar duas vezes por semana, pelo telefone, com o familiar que o acompanhou durante o processo de admissão, pois para este é dada uma senha pela unidade. As visitas são quinzenais, aos domingos.
- Não ficou claro o quanto tais comunicações podem ser limitadas pela “terapia dialética”, já que a comunicação exterior é vista como uma das conquistas a serem obtidas pelos internos.
- É obrigatória a passagem pela Diretoria de todas as correspondências enviadas ou recebidas.
- Há proibição de os familiares complementarem a alimentação dos internos com biscoitos, frutas e outros itens, mas a cantina do local não sofre os mesmos tipos de restrição. Os pacientes informaram que nenhum dos produtos alimentícios vendidos na cantina pode ser levado pela família, e que seu valor é bem acima do padrão.
- Há proibição de fumar e de relacionar-se sexualmente, justificado por argumentos morais e não técnicos, constituindo-se como normas disciplinares. Segundo um dos internos, isso faz com que aquele espaço seja uma “panela de pressão”.
- Existe um quadro visível na sala de grupos de bom e mau comportamento. O interno é classificado segundo o comportamento demonstrado na semana. Caso ele seja considerado um interno com comportamento inferior ao desejado e esperado, ele perde alguns benefícios (por exemplo, ele perde o direito de telefonar para seus familiares naquela semana).
- A unidade aceita adolescentes em idade escolar, mas não permite a saída da unidade, durante o tratamento, para que o interno possa continuar com seus estudos.
- A ocupação é realizada como atividade e parte intrínseca ao tratamento. Há um rodízio de tarefas entre os internos que inclui a conservação do jardim, a limpeza de banheiros, os serviços de cozinha, etc. Em geral, são reservados 45 minutos pela manhã e 30 minutos à tarde para as tarefas. Se algum interno não participa é penalizado com a restrição das atividades de lazer, do uso do telefone para falar com parentes, ou mesmo com o aumento do ritmo de trabalho, como pintar um muro, lavar mais lençóis, etc.
- É atribuição da Enfermagem o atendimento, a prescrição médica quanto à dispensação da medicação para os internos, bem como a guarda, a conferência, o fracionamento das doses, o controle e a distribuição das medicações. Estas são separadas pelo enfermeiro e ficam dispostas em caixas identificadas por paciente, para serem dispensadas por con-

selheiros em dependência química ou monitores, que verificam as prescrições, algumas encontram-se fora do invólucro, sem identificação do produto, lote ou validade, contrariando a Lei nº 6.437/1977.

- O psicólogo realiza entrevista motivacional quando os residentes demonstram interesse em deixar a unidade. A entrevista tem por objetivo demonstrar os aspectos positivos do tratamento fornecido pela unidade.
- Além da entrevista motivacional, o profissional realiza atendimento em grupo, individual (na perspectiva cognitivo-comportamental) e terapia dialético-comportamental, contudo não foi possível verificar tais informações em prontuários e/ou relatórios individuais.
- O psicólogo é servidor municipal concursado da Prefeitura, cedido à unidade, o que constitui estranheza em face do caráter não público da instituição e dos critérios em desacordo com as portarias no Ministério da Saúde para tratamento de álcool e outras drogas (Lei nº 10.216/01).

EQUIPE

Um administrador, um consultor em dependência química, dois conselheiros em dependência química (ex-internos), um monitor, um enfermeiro cedido pela Prefeitura Municipal de Macaé, dois psicólogos cedidos pela Prefeitura Municipal de Macaé, um psiquiatra, um clínico, um professor de educação física, um almoxarife, um recepcionista, um cozinheiro, um auxiliar de cozinha. Não há assistente social no quadro de funcionários (o trabalho com as famílias e a reinserção social são trabalhadas por conselheiro). Com relação ao estudo socioeconômico, o administrador informou que existe um assistente social como prestador de serviço.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Violação de correspondência.
- Obrigatoriedade de realização do exame Anti-HIV para admissão da pessoa à unidade.
- Presença de adolescentes no mesmo espaço de adultos.
- Adoção de medidas punitivas.
- Os internos não possuem acesso à rede de educação.

► PORTAL DO RENASCER (ASSOCIAÇÃO ONG PORTAL DO RENASCER)

CAPACIDADE: 27 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 18.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 12 a 18 anos.

LOCALIZAÇÃO: Barra Mansa-RJ (o acesso a transporte público é dificultoso, por tratar-se de área de rodovia, fora do perímetro urbano da cidade).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- ONG (filiada à Fundação para a Infância e Adolescência – FIA).
- No site da FIA ela é referenciada como “Instituições conveniadas e próprias da Região do Médio Paraíba” (disponível em: <<http://www.fia.rj.gov.br/medioparaiba.htm>>. Acesso em: 8 out. 2011).

PROPOSTA DE CUIDADO

- Um conselheiro classifica o fato de os internos poderem fumar como redução de danos. Entretanto, não foi observada nenhuma metodologia específica, tendo em vista o relato do coordenador e dos conselheiros. Segundo outro conselheiro, como o tempo de permanência na unidade é curto, seu objetivo é que os meninos consigam atingir ao menos os dois primeiros passos da metodologia dos “Doze Passos”.
- São citadas outras terapêuticas, como uso de técnicas de relaxamento, “grupo de sentimento” e orientação focal breve.
- Segundo o conselheiro, a unidade não segue qualquer orientação religiosa, contudo, é comum que os internos rezem a Oração do “Pai Nosso” e a Oração da Serenidade antes de cada refeição.
- A punição ocorre quando há fuga ou infração às normas da unidade. Consiste na chamada perda de privilégios. O menino que cometeu a falta perde o direito de assistir à televisão e de participar das atividades de recreação, além de ter de ir para o quarto às 19 horas, enquanto todos os outros se recolhem às 22 horas. Os que fumam perdem também o direito ao cigarro.
- Em um dos dormitórios foram identificadas grades.
- Os conselheiros e o coordenador informaram que é terminantemente proibido qualquer tipo de relação sexual, seja hétero ou homoafetiva na unidade. Não é permitido aos adolescentes ter visitas íntimas, mesmo para aqueles casados ou com namoradas.
- As visitas, sempre acompanhadas pela psicóloga ou pela assistente social, são permitidas somente a partir da segunda semana de internação e sempre aos sábados, durante uma hora e meia. Os parentes são revistados. Somente podem visitar o adolescente quatro adultos por dia de visita.
- É relatada dificuldade de visita por parte das famílias em função da distância de suas residências e a consequente demanda financeira. A Prefeitura de Nova Friburgo é citada como a única que provê carro para levar os familiares à unidade.
- De acordo com o conselheiro, a família pode retirar o menino, desde que com a autorização do juiz, já que a internação é feita por carta precatória.
- Os internos não têm acesso ao telefone, mas podem receber cartas.
- Questionado sobre a ocorrência de óbitos na unidade, foi relatado que houve apenas um, em 12 anos de funcionamento da casa, o que gerou um grande transtorno.

Segundo ele, um interno surtou e matou seu companheiro de quarto asfixiado com o saco de lixo do banheiro. Na ocasião foram feitas várias reuniões com a equipe e pensadas ações para minimizar esse tipo de situação. Uma dessas ações foi a retirada dos sacos de lixo de todas as lixeiras dos quartos e de todos os materiais que pudessem ser considerados perigosos. O adolescente que cometeu o ato infracional foi encaminhado para o Instituto Padre Severino.

- Foram identificados internos dopados no momento da fiscalização. Os adolescentes que chegam começam a tomar remédios controlados mesmo antes da avaliação psiquiátrica.
- No pátio há um mural com fotos de alguns internos como “destaques do mês”, no qual se lê, abaixo das fotos: “Homenagem aos garotos com bom comportamento (sem fuga). No próximo mês, queremos ver as fotos de todos”.
- Um dos conselheiros afirmou que há um menino que precisa ficar em quarto separado dos demais por causa do “problema de homossexualidade”. A justificativa é proteger o menino de possíveis agressões dos colegas. Segundo ele, este grupo é mais tranquilo, mas já houve casos de brigas sérias anteriormente. Quando isso acontecia, era sempre o menino homossexual que era isolado do grupo, novamente com o discurso de protegê-lo.
- Segundo um conselheiro, os internos “já chegam à unidade desistindo”, porque o trabalho de livrar-se das drogas seria muito difícil. Os entrevistados relataram que houve várias fugas nos últimos meses, o que o coordenador classificou como um “modismo passageiro”. De acordo com ele há épocas em que quando um adolescente inicia algo, todos o imitam e “depois passa”.
- Em relação ao uso de medicamentos, os adolescentes relataram que todos fazem uso diariamente de mais de uma substância e que, se ficam agitados ou “perturbam”, sua medicação é aumentada. Havia dois meninos, um em cada grupo, visivelmente sob efeito de remédios, letárgicos.
- Segundo eles, quando fogem podem ficar até cinco dias “presos” nos quartos, sem sair. Relatam receber alimentação, mas que bebem água da pia.
- Há duas psicólogas e um coordenador que atua como psicólogo na ausência delas.

EQUIPE

Coordenador, duas psicólogas, dois conselheiros em dependência química, nutricionista, assistente social, professor de educação física, psiquiatra, enfermeira, técnica de enfermagem, recepcionista, oito educadores, dois profissionais da lavanderia, um auxiliar de serviços gerais.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Adoção de medidas punitivas.
- Proibição de visita íntima.

- Violação de privacidade e de correspondência.
- Uso de medicamentos sem acompanhamento médico como punição.
- Contenção por meio de medicalização excessiva.
- Existência de espaço de isolamento.
- Obrigatoriedade de exame de HIV.
- Restrição da visita de familiares.
- Proposta de tratamento realizada fora do território do interno, caracterizando segregação e exclusão social.
- Mão de obra não remunerada.

Rio Grande do Norte

PARCEIROS

- Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte.
- Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional RN.
- Coordenadoria de Defesa das Minorias do Rio Grande do Norte.
- Conselho Estadual de Direitos Humanos e Cidadania.

► **DESAFIO JOVEM DE NATAL**

CAPACIDADE: 60 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 50.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: A partir de 18 anos.

LOCALIZAÇÃO: Parnamirim-RN (zona rural).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Instituição da sociedade civil, sem fins lucrativos.
- Título de utilidade pública.
- Recebe recursos da Prefeitura de Parnamirim.
- Recebe doações de Conab, Mesa Brasil, Moinho e Promotoria da 2ª Vara Criminal.
- Há uma denúncia no MP por causa das instalações.

PROPOSTA DE CUIDADO

Os internos assistem à TV, a vídeos evangélicos e a documentários de autoajuda.

EQUIPE

- Pastor é o responsável pelo local. Há um Responsável técnico pelo projeto terapêutico. Ambos são voluntários – não têm carteira de trabalho assinada.
- Médicos e outros profissionais vão à instituição esporadicamente.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Os cômodos são fortemente protegidos por grades. Oficialmente não existe espaço destinado ao isolamento ou a contenção. Contudo, foi encontrado um alojamento pequeno, com apenas uma cama, sem ventilação e com porta, que anteriormente seria uma despensa.
- Há grades nas janelas e nas portas que dão acesso à área externa.
- Em regra, nos alojamentos, não há portas. Contudo, dois deles têm porta: um que é destinado aos internos mais antigos, e o outro, citado acima, que antes era uma despensa, e que agora é destinado a um homossexual.
- Houve uma contradição: afirmou-se que não há leitura das correspondências, no entanto, o contrato de internação reza que são lidas, e um usuário confirmou a prática.
- Somente as famílias podem visitar os internos, e com autorização. Há duas reuniões no mês, e é entregue uma autorização para visita.
- Os usuários podem se comunicar com seus familiares semanalmente por telefone ou carta, acompanhado por algum funcionário da CT.
- O acesso dos usuários da área externa para os alojamentos dá-se através do banheiro coletivo, que estava em péssima condição de limpeza.
- Os móveis e utensílios estão velhos e desgastados, mas apresentam condições de uso.
- No que se refere aos quartos e alojamentos, a limpeza e conservação mostram-se razoáveis. Contudo, a higienização é precária, pois o mau cheiro foi identificado. O alojamento destinado a 12 usuários apresenta fiação elétrica irregular.
- A abstinência sexual é estimulada por motivos religiosos, fazendo parte do programa da CT.
- Condições razoáveis de armazenamento dos alimentos, mas foi observada pouca quantidade para o contingente de pessoas.
- O cardápio é elaborado por um cozinheiro, que também é usuário. Além disso, uma equipe de usuários participa da preparação dos alimentos.
- É obrigatória a participação do usuário na atividade religiosa, se ele se recusar é feita a conscientização.
- Não há acessibilidade.
- As pessoas portadoras de HIV são encaminhadas, não ficam na comunidade.
- Há caso de duas fugas.
- Há informações de que juízes da Vara Criminal encaminham pessoas para cumprimento de seis meses de tratamento.



Rio Grande do Sul

PARCEIROS

- Procuradoria-Geral do Estado – Comissão de Direitos Humanos.
- Ministério Público Estadual do Rio Grande do Sul – 6ª Promotoria de Justiça de Defesa dos Direitos Humanos.
- Organizações da Sociedade Civil – Fórum Gaúcho de Saúde Mental e Fórum de Redutores de Danos.

► COMUNIDADE TERAPÊUTICA DO PODER SUPERIOR

CAPACIDADE: Aproximadamente 30 pessoas (no entanto, já houve períodos com lotação de 52 internos, segundo os próprios residentes).

NÚMERO DE INTERNOS: 24.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 18 a 36 anos (foram observados adolescentes e pessoas com idade superior a 36 anos).

LOCALIZAÇÃO: Itaara-RS (área rural de difícil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- É instituição privada. Possui título de utilidade pública municipal.
- Por meio de contrato com o Estado do Rio Grande do Sul, pela Secretaria da Saúde, são repassados R\$ 1.000,00 por mês, por interno, cujo prazo máximo para permanência é de seis meses, após o que deve ocorrer o desligamento.
- A unidade também recebe pessoas para internação particular. O valor cobrado dos familiares é o mesmo que aquele fixado pelo Estado para os contratos administrativos, todavia, o prazo de permanência é de nove meses.
- A unidade recebe doações de empresas e pessoas físicas. Segundo informado, ainda, a entidade não tem acesso a benefícios dos usuários.

- Em todas as situações, é exigido das famílias o fornecimento de material de higiene, vestuário, roupa de cama e todos os objetos de uso pessoal, sendo devolvidos quando do desligamento.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Reflexão da semana da comunidade terapêutica: “Continuem caminhando em fila indiana pro inferno, com suas drogas e bebidas, pra esquecer a merda de tua vida. Deturpa teu corpo pra não olhar pro lixo que é tua mente, e teu coração que nem existe mais.”
- Os critérios para entrada na comunidade não são claros. O coordenador disse que, ao chegar à comunidade, obrigatoriamente, todos eram avaliados pela psicóloga, no entanto, ela informou que é o proprietário da instituição quem decide sobre a permanência ou não na comunidade.
- Os internos executam atividades de limpeza, organização da estrutura física, elaboração da alimentação, manutenção do terreno, plantação da horta, coleta e corte de madeira e obras de construção na própria comunidade terapêutica (CT).
- São, também, utilizadas técnicas de coerção moral como estratégia de “tratamento”. O período do “tratamento” é de nove meses para os residentes particulares e de seis meses para os residentes do SUS. A proposta metodológica é a dos Doze Passos. Os primeiros três meses são nomeados como desintoxicação, em que se trabalha do 1º ao 4º passo, os três meses seguintes são conscientização, em que se trabalham do 5º ao 8º passo, e os últimos três meses são chamados de ressocialização, em que se trabalha do 9º ao 12º passo, chegando ao término do “tratamento”. A cada três meses, existe uma prática chamada de confronto, na qual a pessoa a ser confrontada fica sentada em uma cadeira no centro da roda e os demais ficam lhe apontando suas “falhas de caráter e problemas de personalidade” (sic). Seguem alguns exemplos citados: “Chamam de vagabundo, sem-vergonha, arrogante, prepotente, que abandonou a família, que maltratava os parentes, sem-futuro, não vale nada, irresponsável, filhinho de papai, que vai recair assim que for embora, entre outros” (sic). A pessoa deve ficar em silêncio, ouvindo tudo e sabendo que ali se expressa “a verdade sobre a sua personalidade” (sic), que tudo que é dito ali “se confirma na realidade” (sic), porque “quando eles saem dali, acabam recaindo e mostrando que tudo aquilo que foi dito era uma profecia que se realiza, não é dito nada mais do que a verdade” (sic). Após o confronto, a pessoa fica no “deserto” – um período indicado pelo monitor em que a pessoa fica sem falar com ninguém e sem poder participar das atividades de grupo e de lazer da casa, como assistir televisão à noite. A pessoa deve ficar reclusa, pensando sobre o que lhe foi dito – a justificativa é de que ela precisa aceitar e reconhecer suas falhas de caráter para poder mudar de verdade. Além dessas estratégias, existe uma terceira, chamada de “construtivo”, que é uma punição para quando o interno não cumpre as regras da casa. A pessoa permanece um período de tempo maior que o dos demais trabalhando em atividades mais desagradáveis, como capinando, limpando banheiros, cortando lenha. O monitor fica ao lado dela nesse período, falando o porquê de ela estar tendo de fazer aquela atividade, nomeando sua indisciplina, suas falhas, sua falta de respeito e de responsabilidade; a ideia é de que essa é uma ação de construção de caráter. A CT afirma que sua técnica está baseada na trilogia oração-trabalho-disciplina.
- Uma vez por semana, há um grupo religioso que circula por todas as comunidades terapêuticas da região e faz atividades de oração com os internos. Todos devem partici-

par desse grupo. No programa da CT, há a descrição de horários para as atividades de estudos bíblicos e de grupo de espiritualidade, mas estas não estavam ocorrendo.

- De acordo com o monitor, a permanência na CT não é obrigatória, no entanto, a ausência de condições de saída, tanto no que diz respeito à distância geográfica da fazenda para o centro urbano, ou mesmo de qualquer meio de transporte, quanto pelo fato de não disporem de dinheiro algum para retorno ao município de origem, evidencia que essa voluntariedade está implicada na falta de outras possibilidades de saída e perspectivas de vida. Muitos internos não têm mais contato com a família, estão em idade avançada e desqualificados para a aquisição de emprego formal, e a CT não possui nenhum investimento no sentido de proporcionar condições de saída daquele espaço. Não há o contato com abrigos ou albergues dos municípios de origem ou de desejo de moradia dos internos, quando da manifestação de intenção de saída na interrupção ou no término do “tratamento”. Não há investimento em qualificação profissional. Não há encaminhamento para a rede da Assistência Social para aquisição de benefícios que auxiliem minimamente na saída, como o Programa Bolsa Família.
- O único encaminhamento feito pela CT é para os grupos de Alcoólicos e Narcóticos Anônimos e do Amor Exigente.
- Foi identificada a presença de um adolescente, que relatou estar em situação de rua, evadido de um abrigo, quando levado para CT pelo conselho tutelar. O responsável relata que este ficaria em alojamento individual. Está na instituição há mais de um ano e, segundo informado, as despesas estariam sendo suportadas pela Prefeitura de Porto Xavier. Segundo declarações, o adolescente permanecerá acolhido até o final do presente ano, quando então será desligado, ainda que não tenha nenhum vínculo familiar estabelecido. Ele está estudando na 7ª série do Ensino Fundamental e conta com transporte escolar para os deslocamentos.
- As internações ocorrem por iniciativa dos próprios familiares, pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) ou por ordem judicial.
- A CT já recebeu pessoas portadoras de HIV e com tuberculose.
- A entidade já recebeu pessoas por determinação judicial – internação compulsória. Foi informado que, atualmente, a unidade somente aceita tais determinações judiciais quando operado judicialmente o bloqueio de valores que garantam o pagamento da internação.
- Toda a medicação utilizada pelos internos é fornecida pelo Sistema Único de Saúde ou trazida pela família. A CT não se responsabiliza pela compra dos medicamentos. Quando faltam medicações, o residente simplesmente fica sem o remédio. O controle da medicação é feito por meio de um caderno escrito à mão, sem muito rigor, montado pelo monitor coordenador, que contém o nome do interno, o nome do remédio, a dose a ser dada e o turno. Quando termina a medicação ou o período indicado para o uso, ou quando o interno vai embora, os nomes são riscados do caderno. Os monitores administram a medicação. De acordo com o monitor coordenador, o uso e controle da medicação são revistos pelo médico aos sábados. Os medicamentos são armazenados em gavetas sem chave na sala da administração, acondicionados em sacolas plásticas de supermercado ou em caixas reutilizadas.
- Quando necessário, os internos são atendidos na rede de saúde do SUS. A CT dispõe de um carro para situações emergenciais eventuais. Alguns atendimentos de saúde são realizados no Hospital Universitário de Santa Maria, no qual os internos fazem acompanhamento com psiquiatra (informação fornecida pela psicóloga, responsável técnica da CT).

- A instituição não desenvolve nenhum trabalho de educação sexual, nem oferece insumos de prevenção.
- Não há projetos internos de prevenção à violência ou qualificação da equipe para tanto.
- A alimentação é elaborada e servida pelos residentes. Não há profissionais contratados na área de nutrição ou para elaborar as refeições. Não há cardápio balanceado e, segundo relatos, a alimentação na instituição é muito repetitiva.
- Rotina relatada: às 7h50, é servido o café da manhã (pão com café); às 12h, o almoço (carne, feijão, arroz ou batata); às 16h, o lanche (pão com café ou suco artificial); e às 19h30, o jantar (carne, feijão, arroz ou batata).
- Para que a família possa iniciar as visitas ao residente, é preciso que compareça a quatro encontros do grupo de apoio Amor-Exigente, que se realiza aos domingos em uma igreja no centro urbano da cidade de Itaara.
- A não realização das atividades ou o descumprimento das regras da casa levam à aplicação do “construtivo”. Caso a pessoa não se submeta à aplicação dessa punição ou das regras da casa, ela pode levar uma advertência formal, que é assinada pelo interno. Após três advertências, a pessoa é expulsa da CT. Agressão física e o uso de drogas levam à expulsão imediata.
- São usadas ameaças para controlar a permanência e obediência dos residentes. Observou-se que alguns residentes demonstravam medo em suas atitudes, o que ficava mais evidente no trato com o coordenador.
- A psicóloga informou que, ao chegar à CT, pela manhã, conversa com os internos que demonstram interesse no atendimento. Aqueles que não desejam ser atendidos assinam um termo dizendo que não desejam receber acompanhamento. Essa medida é justificada pelo fato de o interno não poder fazer reclamações posteriores de que não recebeu a atenção adequada. A profissional afirma fazer uma triagem, quando os residentes chegam à CT, para avaliar as condições de saúde. A indicação ou não da permanência na CT e o modo de tratamento a ser adotado não são avaliados pela profissional; sua triagem tem como objetivo somente as questões de saúde mental. A profissional não soube citar o nome de nenhum interno que acompanhe, sendo que todos estão na CT há cerca de dois meses até um ano.

EQUIPE

Um responsável legal (ex-usuário de drogas), quatro monitores (ex-usuários de drogas); dois estagiários (não remunerados, ex-usuários de drogas), uma psicóloga (responsável legal pela CT, com carga de dois turnos semanais e sábados pela manhã), um médico clínico-geral (que trabalha quatro horas semanais).

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- A CT havia sido vistoriada recentemente pela Vigilância Sanitária. Em função disso, estava promovendo adequações no espaço para poder manter o recebimento de verbas públicas. Durante a inspeção, estava em andamento uma obra de ampliação do espaço,

realizada pelos próprios residentes. Não foram encontrados equipamentos de proteção individual (EPI) sendo utilizados na execução desse trabalho.

- Os quartos estavam em uso, embora a obra ainda não estivesse finalizada. As paredes estavam somente com o reboco em cimento e a parte elétrica da casa ainda estava por ser acabada, havendo questões que expunham a riscos, como tomadas ainda improvisadas com fios expostos e buracos no telhado acima das lâmpadas. Há uma sala com televisão e alguns sofás em péssimo estado de uso, desgastados, sem forro e com buracos.
- Apesar do empenho dos residentes – responsáveis exclusivos pela limpeza –, o mau cheiro foi constatado no local. Algumas peças, armários e gavetas estavam com sujeira acumulada há bastante tempo, moscas eram presença constante no ambiente.
- Não é permitida nenhuma relação sexual entre os internos. Foi relatado um caso de expulsão de um interno em função do descumprimento de tal regra.
- Da mesma forma, não são permitidas visitas íntimas ou mesmo a troca de carícias.
- A visita familiar é antecedida do encontro do grupo Amor-Exigente. É fundamental e de caráter obrigatório a presença dos familiares nessa reunião preparatória que antecede a visita. Um dos monitores da CT participa do grupo conversando com as famílias sobre as condições de cada residente e fornecendo as orientações necessárias sobre como elas devem se portar, como não ceder aos apelos feitos pelos internos, quais são as regras da CT, etc. Em alguns casos, quando os monitores avaliam que o interno está com intenção de ir embora da CT, a família é orientada a não efetivar a visita para não facilitar o transporte do residente no retorno para casa.
- Nesse grupo, alguns familiares levam presentes e comidas para serem entregues aos residentes pelo monitor. O monitor avalia o conteúdo e decide pela entrega ou não dos materiais. De acordo com o monitor, a vida em comunidade requer que tudo seja repartido com todos, o que pode gerar brigas. Para evitar os conflitos, o monitor retém muitos dos presentes e comidas enviados aos internos. Da mesma forma, as famílias são orientadas a não enviar cigarros e outros itens para não incentivar a adesão ou para promover a abstinência de mais esta droga.
- Além da participação da família no grupo de apoio, o interno precisa estar há mais de um mês na fazenda para começar a receber visitas.
- As visitas são monitoradas pelos monitores e estagiários. Não há passeios com os familiares, todos devem ficar concentrados no salão principal e arredores. Na fase final do tratamento, os internos podem ir alguns períodos para casa; esses momentos não são monitorados.
- Os usuários têm direito a dois contatos telefônicos por semana – uma ligação para realizar e outra para receber – com os familiares, sendo estes monitorados permanentemente. Também as correspondências recebidas ou enviadas são lidas e, ao alvitre dos responsáveis pelo CT, podem não ser entregues ou enviadas.
- Presença de adolescente juntos com adultos.
- Utilização de mão de obra não remunerada.
- Violação e interceptação de correspondência.
- Violação de privacidade.

- Constrangimento e exposição a situações humilhantes.
- Fragilização dos vínculos familiares.
- Imposição do credo religioso/desrespeito à liberdade de escolha religiosa.
- Negligência de cuidados em saúde.
- Intimidação dos internos.

► **COMUNIDADE TERAPÊUTICA CASA MARTA E MARIA**

CAPACIDADE: 30 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 11.

SEXO: Feminino.

FAIXA ETÁRIA: 12 a 30 anos.

LOCALIZAÇÃO: Porto Alegre-RS (área urbana de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Trata-se de uma instituição católica administrada pela Congregação Copiosa Redenção.
- Instituição da sociedade civil, sem fins lucrativos. Possui título de utilidade pública.
- Apresenta cozinha industrial onde são fabricados pães, doces, panetones e salgados para venda e arrecadação de dinheiro para a manutenção da comunidade terapêutica (CT).
- A assistência de saúde da casa é fornecida, em sua maioria, por voluntários.
- Atende nas modalidades particular e convênio com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA). O convênio paga o valor de R\$ 900,00 mensais por pessoa internada. Já no caso das internações particulares, o valor da mensalidade é de dois salários-mínimos.
- Recebe também doações da comunidade em geral. No dia da inspeção, estava com 11 internas. Dessas, apenas duas estavam pelo convênio da PMPA.
- As famílias devem prover, ainda, um enxoval para uso pessoal das internas, com lençóis, toalhas, roupas, produtos de higiene, etc. Aquelas que ingressam por convênio recebem da Casa esses materiais, que são provenientes de doações.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Trabalha com a metodologia dos Doze Passos, em nove meses de tratamento, sendo adaptação, interiorização e reinserção.
- Há internas provindas de um serviço que busca retirar as pessoas da situação de rua, da rede de Assistência Social do município, chamado Ação Rua. Em geral, o ingresso é precedido de internação para desintoxicação na rede hospitalar. Não há critérios claros de alta.
- Em casos de extrema agitação ou crises de abstinência, as religiosas chamam o Serviço Público de Atendimento Médico de Urgência (Samu) e a Brigada Militar.

- Toda a medicação utilizada é provida pelo SUS ou pelas famílias. Quando as famílias não trazem a medicação, se não há como obtê-la pelo SUS, as internas ficam sem os medicamentos.
- Os atendimentos de saúde são realizados na rede pública e as internas vão às consultas acompanhadas pelas religiosas.
- Não há programas de prevenção de DST/Aids na CT.
- Há dois tipos de grupos citados como terapêuticos: o de autoajuda e o de sentimento. No grupo de autoajuda, cuja reunião ocorre uma vez por semana, as residentes devem apontar os “defeitos comportamentais” umas das outras. É obrigatória a participação de todas. Da mesma forma ocorre no grupo de sentimento, em que uma pessoa fica sentada no centro e as demais internas e religiosas lhe dizem os sentimentos que possuem em relação a ela e os motivos que provocam esse sentimento. Por exemplo: ao dizerem “eu sinto raiva de você porque você foi mesquinha comigo”, a pessoa que está no centro deve ficar ouvindo e não pode manifestar-se quanto ao que é dito. Posteriormente às atividades, as internas podem conversar com as religiosas para aconselhamento.
- O horário de dormir é às 21h. No dormitório, elas devem cumprir o 10º passo, que é fazer um diário do seu dia, refletindo sobre seus comportamentos e indisciplina. As religiosas comparecem aos dormitórios para verificar se esse passo foi realizado e rubricar o que foi escrito.
- Não há um projeto de saída da CT, não há acompanhamento posterior. A chamada “ressocialização” significa o retorno progressivo para casa, mas não a construção de um projeto de vida. Não há articulação com outras políticas públicas que possam dar suporte às internas no retorno para suas regiões de origem.
- A CT não mantém registros quantitativos que avaliem números de reincidências, abstinências, fugas ou novas admissões.
- O “plano terapêutico” envolve basicamente a limpeza/faxina/organização da casa – o que é intitulado como laborterapia –, além do preparo e da realização das refeições, dos cuidados pessoais, dos momentos de oração/missa/terço/partilha. O dito “plano terapêutico”, segundo a religiosa, atende às orientações da Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas (Febract), porém está sendo adaptado à realidade da Casa (atualmente, o princípio da terapêutica é a mudança do estilo de vida e segue os princípios do autor Jorge De Leon).
- A participação nas atividades religiosas é obrigatória, bem como todas as demais atividades. Outras convicções religiosas não são proibidas, mas a única crença que pode ser praticada e manifestada na CT é a católica.
- As regras devem ser cumpridas sem flexibilidade. O não cumprimento das regras leva à aquisição de uma “experiência educativa”. Quando a situação é mais agravada, existe o recurso das advertências formais, até a expulsão. Qualquer pessoa que não se adapte às normas da casa é expulsa, permanecendo somente os “ajustáveis/corrigíveis/normatizáveis”. Não é permitido fumar na casa, nem utilizar nenhum tipo de droga. O próprio consumo do chimarrão é regulado pelas religiosas, e qualquer uma delas que identificar o descumprimento de alguma norma pode aplicar a punição.
- O serviço de Psicologia não está cadastrado no CRP. O arquivo de prontuários das internas não atende à Resolução CFP nº 1/2009 (que dispõe sobre a obrigatoriedade do

registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos), nem às alterações (Resolução CFP nº 5/2010). Não foram apresentados documentos produzidos pelos psicólogos, embora tenha sido informado que são feitos relatórios psicológicos, quando a internação é compulsória.

- Segundo relatos, há na instituição:
 - um psicólogo, responsável técnico, que estava, no momento da inspeção, no Paraná, fazendo curso (a congregação possui outras comunidades terapêuticas no Paraná e no Rio Grande do Sul). As atividades em Psicologia desenvolvidas pelo psicólogo que tem a responsabilidade técnica da instituição são de assessoria à equipe;
 - um psicólogo que faz trabalho voluntário em um turno (4h) por semana; este realiza atendimentos individuais e faz a supervisão de estágio;
 - uma estagiária curricular de processos clínicos de Psicologia da Ulbra, que é responsável legal por outra CT de Porto Alegre e trabalha na CT Marta e Maria durante três turnos (12h) semanais, fazendo atendimentos clínicos individuais às moradoras. O período de estágio é de um ano. Na conversa com a estagiária, esta contou que trabalha também com entrevista motivacional e se utiliza de HTP (o que pôde ser constatado in loco por meio do livro didático sobre o teste e pelos desenhos das moradoras que se encontravam à disposição).

EQUIPE

Cinco religiosas (no momento da inspeção, encontravam-se somente três, pois as demais estavam realizando um curso em outro estado), um psicólogo responsável técnico, um psicólogo voluntário, uma estagiária de Psicologia (12 horas semanais), um psiquiatra voluntário (4 horas quinzenalmente) e voluntários eventuais (médico clínico-geral, médico ginecologista, terapeuta ocupacional e professor de informática).

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Observou-se uma interna, com seu filho, que está na CT há 1 ano e 3 meses (idade exata da criança).
- A permanência na CT, supostamente, não é obrigatória. Para ir embora, a interna deve manifestar seu desejo por escrito e assinado, com 48 horas de antecedência. Nesse período, todos devem tentar convencer a pessoa a permanecer na CT. As famílias também são acionadas e orientadas a desencorajar a ação, até mesmo negando local de moradia e apoio quando da saída da CT. Nos casos das mulheres que possuem filhos que moram na CT, informaram que as mães podem ir embora, mas as crianças ficam na CT. Essa atitude implica a perda do poder familiar e o encaminhamento das crianças para adoção.
- Nenhuma das internas, mesmo as adolescentes, tem permissão para frequentar a escola, ainda que estejam em idade escolar. Quando questionadas sobre essas atitudes, as religiosas responderam que “enquanto as meninas estavam na rua usando drogas, elas também não estavam estudando, logo, o estudo não é uma preocupação necessária ali” (sic).

- Todos os produtos de higiene e beleza das internas, como bijuterias, secador e alisador de cabelos, maquiagens, sapatos de salto, ficam guardados e trancafiados em um quarto e são entregues somente nos dias de visita.
- Televisão e rádio ficam em sala chaveada, que só é aberta em horário e para programações específicas (jornais televisivos e alguns filmes).
- As religiosas dispõem de medicação “se necessário”. Nos casos de ansiedade, agitação e, principalmente, nos primeiros meses de internação é comum o uso dessa medicação, levando à suspeita de um possível abuso da medicação como forma de contenção química, inclusive no que se refere aos impulsos sexuais, especialmente para as adolescentes.
- Não é permitida nenhuma relação sexual ou manifestação homoafetiva entre as internas. É indicada a heterossexualidade como normativa.
- Apesar de grades, muros, cercas elétricas, arames farpados, ocorrem fugas da CT. Quando questionadas sobre o porquê de alguém precisar fugir de um espaço em que a permanência é opcional, indicaram que são atitudes decorrentes da fissura da droga.
- Os conflitos internos são administrados pelas próprias religiosas. Há relato de casos em que foi necessária a contenção mecânica/física; outros, mais comuns, em que são utilizadas estratégias como a contenção química.
- Os familiares têm suas bolsas e sacolas revistadas antes da visita. Os presentes recebidos podem ser recolhidos pelas religiosas, caso entendam necessário, como no caso de receberem bijuterias. As roupas utilizadas pelas internas são trazidas pelas famílias, mas estas são orientadas a não trazerem muitas roupas e pertences.
- Há uma adolescente que mora na instituição há três anos.
- A comunicação é constantemente controlada e vigiada. Há somente um telefone, mas as internas não têm conhecimento de que podem utilizá-lo. Os contatos com a família são realizados quando as irmãs avaliam que é interessante; servem como um recurso de premiação e punição. Os efeitos do telefonema na interna são avaliados; quando entendem que a pessoa fica muito agitada e com vontade de ir embora após o telefonema, este não é incentivado. Nos casos em que a interna manifesta o desejo de ir embora por escrito, as irmãs costumam ligar para as famílias para que estas conversem com as internas e auxiliem a desencorajar a saída da CT, afirmando que não receberão as meninas em casa e outras estratégias de incentivo à permanência. Os telefonemas são todos monitorados pelas irmãs. Não é permitido o uso ou a permanência de celular na CT.
- A correspondência também é toda violada. De acordo com as irmãs, os familiares e as internas sabem que as cartas são todas lidas. A justificativa é de que esse é um filtro que serve para a proteção das internas. Algumas cartas, consideradas inadequadas, são retidas pelas religiosas, como, por exemplo, quando são escritas para namorados que as famílias não consentem ou quando são de mulheres envolvidas com homens que podem ter vínculo com o tráfico de drogas. A justificativa é do risco que poderia haver caso eles soubessem que as mulheres estão residindo naquele endereço e quererem vir buscá-las ou forçar a entrada na CT.
- Relato das internas: as principais queixas referiram-se à falta de atividades dentro da casa e das poucas visitas e contatos com os familiares. As únicas atividades que realizam na casa são as domésticas diárias, não realizam nenhuma atividade de cunho profissiona-

zante, nem atividade física, nem mesmo ocupacional. Raramente têm acesso ao pátio em frente da casa, onde poderiam correr e jogar bola. A ociosidade dificulta a permanência na CT. As internas só podem assistir televisão no domingo à tarde, nada mais. Sábado à noite lhes é oferecido um DVD escolhido pelas irmãs. Todos os dias, às 21h, têm que dormir e não podem nem mesmo conversar entre elas. Dizem que as irmãs passam para conferir o registro diário das atividades e depois apagam as luzes. Dizem ainda que há uma padaria mantida pelas irmãs, onde raramente vão, no entanto achariam bom trabalhar e ter um ofício. Não há reuniões ou terapia de grupo. São atendidas pela estagiária de Psicologia, mas é o único atendimento que recebem. Não há consulta com psiquiatra, somente a inicial. Se estiverem muito angustiadas, podem conversar com as religiosas até se acalmarem. Não são autorizadas a falar ao telefone e só podem receber visitas uma vez por mês, no domingo, das 10h às 17h, o que consideram muito pouco. Relatam que, muitas vezes, os parentes vêm de longe para ficar esse pouco tempo. Também se queixam que, se a família não puder vir naquele domingo, só são autorizadas a vir no mês seguinte. No caso de uma mulher que tem um filho de 6 anos, este é autorizado a vir de 15 em 15 dias passar o fim de semana com ela.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Presença de crianças e adolescentes no mesmo espaço com adultos.
- Interrupção da frequência à escola (crianças e adolescentes).
- Retirada do poder familiar.
- Utilização de medicamento sem a presença e atuação profissional responsável.
- Desrespeito à orientação sexual.
- Utilização de mão de obra não remunerada (interna).
- Utilização de contenção química e física sem a presença de profissional e como medida punitiva (castigo).
- Violação de correspondência.
- Constrangimento de familiares (revista vexatória).
- Manutenção de adolescentes em regime asilar.
- Violação de privacidade.
- Adoção de medidas punitivas.
- Exposição das internas a situação de constrangimento.
- Interceptação de correspondência.
- Imposição de credo e desrespeito à liberdade de escolha religiosa.
- Impedimento do exercício da sexualidade.
- Negligência de cuidados em saúde.

► CENTRO DE RECUPERAÇÃO JESUS É O CAMINHO

CAPACIDADE: 30 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: Aproximadamente 25 (os encarregados não souberam precisar).

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: Não souberam precisar.

LOCALIZAÇÃO: Alvorada-RS (área urbana de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Instituição evangélica, de direito privado, mantida por instituição religiosa.
- Administrada pela viúva do fundador da associação, que era o presidente da entidade, e com mandato vitalício. A associação está com mandato de diretoria vencido desde 16 de abril de 2011.
- Recebe doações do Programa Mesa Brasil e do Supermercado Nacional.
- Em situações específicas, dependendo da condição socioeconômica da família, é cobrada mensalidade na ordem de R\$ 200,00. Entretanto, alguns usuários relataram pagar quantia superior.
- Conta, ainda, com doações e auxílios, sempre em espécie, da comunidade (alimentos, roupas, etc.). Roupas de cama e utensílios também são obtidos por doações, excepcionalmente fornecidas pelo próprio usuário. Segundo informado, a CT não se apropria ou gerencia forma alguma de benefícios previdenciários de usuários.
- Segundo informações prestadas e documentação parcial disponibilizada pela associação, a entidade contou com recursos públicos municipais entre os anos de 2003 e 2005. Após esse ano, tais recursos foram suspensos por irregularidades nas prestações de contas.
- Não houve licitação para a contratação ou firmação de convênio com o município de Alvorada. Não há esclarecimento sobre o tipo de relação jurídico-administrativa adotado para o repasse de recursos.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Os usuários são encaminhados por serviços da rede de saúde; alguns chegam sozinhos ou com familiares. Já houve casos de encaminhamento por ordem judicial. Há internos provenientes da rua, trazidos pelo “pastor” e por outros adeptos da igreja.
- Embora não seja frequente, a entidade já acolheu uma pessoa por determinação judicial – internação compulsória.
- Todas as atividades de manutenção diária da comunidade são executadas pelos internos, como varrer, efetuar consertos e manutenção, cozinhar, administrar medicamentos, manter a horta, lavar roupas, capinar, conservar/limpar a comunidade, fazer oração, até o horário de dormir.

- Um monitor da unidade, ex-interno, faz a divisão das tarefas diariamente pela manhã. O critério para essa divisão não foi informado.
- Há uma lista de regras entregue e assinada pelos residentes no ingresso. Eles relatam que são regras o dia todo, que “tudo não pode” (sic). É proibido ter contato com pessoas externas à comunidade, exceto nos dias de visita. É obrigatória a participação nos cultos (três vezes ao dia). É necessário cumprir a divisão de tarefas diárias determinadas pelo ex-interno. Fumar também não é permitido.
- Segundo os responsáveis, as regras, fiscalizadas pelo ex-residente, nunca são desobedecidas.
- Os documentos são guardados em envelopes, na sala da administração, com os nomes dos usuários, e são devolvidos no momento de alta e quando o usuário sai para fazer alguma visita ou consulta fora.
- Cigarros, perfumes e dinheiro não podem permanecer na instituição.
- Os usuários não manifestaram problemas de saúde, mas, quando apresentam, são atendidos no posto de saúde do bairro.
- Portadores de doença mental, chamados de “especiais”, ficam em dormitórios separados dos demais usuários. Utilizam medicação psicotrópica administrada por um monitor.
- Já houve pacientes portadores de HIV/Aids, sendo estes atendidos no posto de saúde e tendo recebido medicamentos antiretrovirais.
- Não realizam atividades de promoção em saúde ou programa de prevenção das DST/Aids.
- A CT não adota políticas de redução de danos.
- Há medicação psiquiátrica para os usuários, separadas individualmente, em local inadequado, sem técnico da área responsável nem acompanhamento da enfermagem. Os medicamentos são armazenados em armário, na área administrativa da CT, de acesso pelo monitor responsável pela administração. Este não possui capacitação técnica para essa atividade, não há enfermeiro ou técnicos em enfermagem no local. O acondicionamento de medicamentos é totalmente aleatório, sem maiores cuidados, tanto em relação às condições físicas quanto às de segurança.
- A unidade não desenvolve nenhum trabalho de educação sexual, nem oferece insumos de prevenção.
- Os casos clínicos são referenciados ao SUS do município como retaguarda de cuidados. Não foram referidos encontros entre os profissionais para estudo sobre as práticas.
- Não há projeto de reinserção social, educação, esporte, capacitação profissional ou de preparação para o desligamento, não tendo sido esclarecido qual o destino daqueles que são desligados, assim como são muito precárias as informações sobre novas internações – em regra não aceitas, senão somente após seis meses contados do último desligamento ou abandono – e sobre índices de recuperação efetiva quanto ao uso de drogas.
- O interno permanece na instituição, em princípio, pelo prazo máximo de nove meses, tendo sido explicado que esse seria “o tempo de uma nova gestação para uma nova vida” (sic).
- Rotina dos usuários na CT segundo a monitoria:

6h30 – acordar e higienizar-se;
6h30-7h30 – louvar na capela;
7h30-8h – ouvir a “palavra”;
8h – café;
8h30-11h – terapia (consiste nas atividades de limpeza, capinar, organizar o local, lavar roupas, cozinhar, etc.);
11h-11h30 – leitura da bíblia;
11h30-12h – oração;
12h – almoço e higiene;
12h30 – culto;
13h30-16h – terapia (consiste nas atividades de limpeza, capinar, organizar o local, lavar roupas, cozinhar, etc.);
16h-16h30 – café;
16h30-17h30 – banho;
17h30-18h30 – leitura da bíblia;
18h30-19h – oração;
19h-20h – janta e higiene;
20-21h – culto;
21h – hora do silêncio e de recolher-se.

- Não há profissionais contratados na área de nutrição ou para elaborar as refeições; a alimentação é elaborada e servida pelos próprios residentes. A rotina alimentar relatada é precária: às 8h é servido o café da manhã (pão com café); às 12h, o almoço (o cardápio depende da disponibilidade de alimentos recebidos por doação); às 16h, o café da tarde (pão com café); e às 19h, o jantar (sopa).
- As crises de abstinência são enfrentadas com orações e conversas.
- Todos oram e participam das atividades chamadas terapêuticas e religiosas durante o tempo em que estão na CT. A direção de todas as condutas é religiosa e com o respeito aos mais antigos na instituição. Conflitos são resolvidos por meio da oração e da palavra de Deus, “uns irmãos ajudam os outros” (sic).
- Não há espaço para guarda do material psicológico de acesso exclusivo do psicólogo. Os registros são de acesso comum, na secretaria da comunidade, e os casos que estão sendo acompanhados pelo psicólogo são levados pelo profissional. Em contato com o psicólogo, por telefone, no momento da fiscalização, ele informou que procede assim porque não tem tempo de realizar os registros no local. Os arquivos não seguem as Resoluções CFP nº 1/2009 e nº 7/2003.
- Não há sala para equipe, nem espaço que contemple o que determina o Código de Ética Profissional do Psicólogo.

EQUIPE

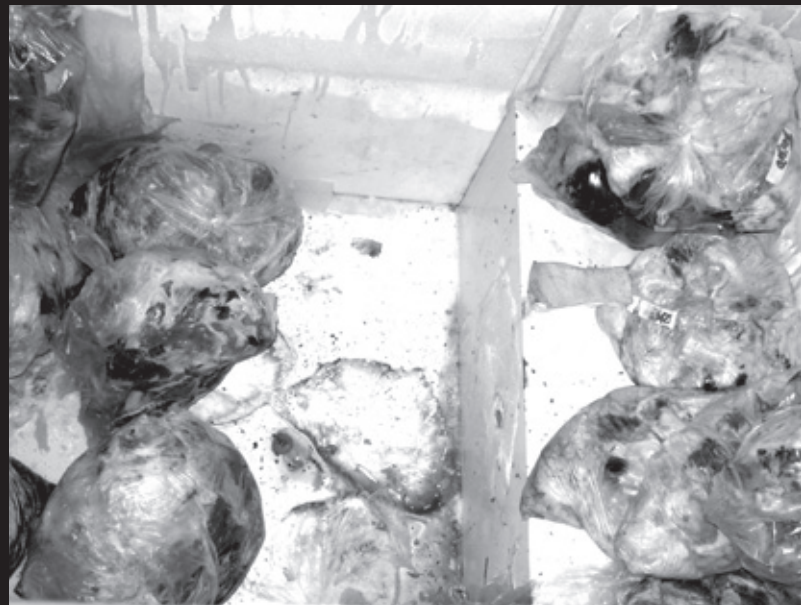
Com exceção de um psicólogo responsável técnico pela entidade e pelo projeto terapêutico, que visita os internos quinzenalmente, não há profissionais. Além da irmã evangélica encarregada, possui apenas pessoas que se apresentam como ex-dependentes químicos. Estas atuam das 8 às 22 horas como voluntárias, ou seja, sem remuneração.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- O local destaca-se pela precariedade generalizada de toda a estrutura física, composta por duas sedes próximas. Na casa, há um dormitório, com aproximadamente 10 camas de madeira, cozinha e banheiro. Em todo o local, havia sujeira e mau cheiro. Na cozinha, os alimentos não estavam armazenados em condições adequadas e os utensílios estavam em más condições. No único banheiro improvisado, o esgoto corria a céu aberto. Apesar da presença de um homem acamado, não há acessibilidade.
- O amplo terreno de chão batido abriga alguns casebres de madeira ou alvenaria por onde estão distribuídos alojamentos, cozinha, banheiros, padaria, almoxarifado, administração e sala de oração. No dormitório principal, as camas e os beliches eram tão frágeis que aparentemente ameaçavam cair. Colchões e cobertas também estavam em péssimo estado. Roupas e objetos pessoais estavam espalhados. Há buracos na parede e, no teto, não existe forro, restando apenas o telhado. Os armários são de ferro, velhos e enferrujados. O único banheiro era coletivo e em péssimas condições.
- Em caso de incêndio, as possibilidades de evacuação são pequenas, já que os dormitórios ficam trancados com correntes e cadeados após a sessão religiosa da noite, permanecendo assim até o amanhecer. Essa prática põe os usuários em risco e caracteriza-se como confinamento.
- Além da ausência de ventilação e iluminação, não foram identificados extintores de incêndio nem sinalização das saídas.
- Durante as crises de abstinência, o interno é isolado, e oram para que a crise melhore. Negam que as crises sejam frequentes, e, quando acontece, referem que é como se uma “ovelha estivesse saindo do rebanho, e aí o pastor busca” (sic). Afirmam que a força na fé é o remédio, e a cura se dá pelo trabalho espiritual.
- Não é permitida a visita íntima durante a internação. Relações sexuais entre os internos também não são permitidas.
- O armazenamento dos alimentos é feito em condições precárias de higiene. A alimentação é fornecida sem nenhuma orientação técnica, sendo utilizados os alimentos que estiverem disponíveis e cujo armazenamento e conservação não obedecem a critérios básicos, tendo sido detectado alimentos até mesmo em situação de putrefação. Não há cardápio balanceado e alguns alimentos não estavam em condições de consumo. O fogão é feito de tijolos e com chapa de ferro. O espaço que chamam de cozinha é totalmente insalubre. Além de ser pouco iluminado, o teto e a parede estão pretos em razão da queima de lenha e da liberação da fumaça do fogão. No refeitório, há furos no telhado.

- Foi observado número significativo de internos com uso de medicação psiquiátrica, sem acompanhamento em seus prontuários. Possuem as receitas, mas não há registro de evolução e de decisão de plano terapêutico em saúde mental. Registra-se, ainda, a presença de usuários com quadro de deficiência mental, abandono social e psiquiátrico, descaracterizando a finalidade da CT.
- Foi verificado caso de interno acolhido há mais de cinco anos, portador de sofrimento psíquico, sem família e não usuário de drogas. A instituição nada conhece sobre o histórico de vida dessa pessoa, não tem conhecimento do seu nome nem de sua idade.
- Tal como verificado em relação a todos os demais internos, não existe documentação idônea sobre data de acolhimento, dados pessoais ou de tratamento, etc.
- Há evidências de restrição da liberdade individual e controle sobre as condutas e comportamentos. A imposição de limites por meio de tom de voz agressivo e ameaçador pode ser percebida. São utilizados cadeados e correntes para permanência dos residentes nos dormitórios.
- Os internos precisam estar há mais de um mês na instituição para começar a receber visitas. As informações sobre as visitas foram contraditórias. Alguns afirmaram que ocorrem aos domingos, quinzenalmente, e são monitoradas. Outros disseram que os familiares podem fazer visitas semanalmente. Não há passeios com os familiares, todos devem ficar na área da instituição. Na fase final do tratamento, os internos podem ir alguns períodos para casa, esses momentos não são monitorados. Telefonemas também são monitorados. Os internos do interior não recebem visita, pois não dispõem de recursos financeiros.
- Os objetos levados pelos familiares são vistoriados pelos atendentes na sala da administração. Alguns objetos e dinheiro não são permitidos.
- Os usuários não possuem acesso a celular ou internet. Contatos telefônicos são permitidos quinzenalmente sob vigilância.
- A utilização da televisão é monitorada, sendo ainda extremamente restrito o acesso à programação, que passa por permanente controle. Seguidamente, a programação de TV é substituída por exibição de cultos e palestras religiosas em DVD. Em um dos espaços, havia um aparelho de som tocando músicas religiosas. Alguns referiram que a comunicação por cartas não ocorre, enquanto outros disseram que, quando há correspondência, esta é lida.
- Utilização de mão de obra não remunerada.
- Condições indignas de assistência (estrutura física, alimentação).
- Contenção física (isolamento dos dormitórios).
- Exposição a riscos.
- Violação de privacidade.
- Constrangimento dos familiares (revista vexatória).
- Impedimento de comunicação com o mundo externo.
- Violação de correspondência.

- Imposição de credo/desrespeito à liberdade de escolha religiosa.
- Negligência de cuidados em saúde.
- Proibição de visita íntima.
- Internos institucionalizados e em situação de abandono social e familiar.



Rondônia

► COMUNIDADE PORTO DA ESPERANÇA

CAPACIDADE: 52 internos.

NÚMERO DE INTERNOS: 45 internos, no dia da inspeção.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: A partir de 15 anos.

LOCALIZAÇÃO: Candeias do Jamari-RO (área rural de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Recebe recursos da Prefeitura de Porto Velho e doações de voluntários.
- Algumas famílias pagam salário mínimo.
- A unidade tem acesso aos benefícios dos usuários e os entrega à família.

PROPOSTA DE CUIDADO

- O tratamento ofertado baseia-se em “Fundamentos católicos (valorização da vida) e monges (essência – Monges Beneditos)”.
- A participação nas atividades religiosas é obrigatória, bem como nas atividades de trabalho, entendidas como laborterapia.
- O período de internação para adolescentes varia de 6 a 7 meses e, para adultos, de 9 meses a 1 ano.
- O psicólogo trabalha em grupos, dos quais participam todos os residentes e seus familiares.
- Há o acompanhamento terapêutico em grupo e individual também com a família.
- Toda tarde há um grupo com o psicólogo.
- Cada monitor tem reuniões com o psicólogo para discutir a postura de cada residente.

EQUIPE

Um diretor (funcionário público cedido à unidade, graduado em Ciências Sociais), um psicólogo, um médico, dois estagiários (Serviço Social e Pedagogia) e monitores.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Presença de adolescentes no mesmo espaço de adultos.
- Uso de mão de obra não remunerada.
- Violação de correspondência e violação de privacidade.
- Desrespeito à escolha ou ausência de credo.
- Apropriação indébita de documento.
- É proibida a vida sexual dentro da CT. A abstinência sexual é estimulada por “motivos de saúde”. Se for descoberta atividade sexual na comunidade, o usuário é “expulso na hora”.
- É proibido, aos internos, manter a mão no bolso, bem como usar bonés.
- Não é permitido fumar.
- Os internos não podem ficar com documentos, receitas médicas ou dinheiro.
- O interno não pode usar perfume.
- Isolamentos podem ser determinados pelos monitores e são considerados “momentos de crescimento”. Ninguém pode falar com o interno nessas ocasiões.
- Os meios de comunicação (TV, rádio, telefone) só são permitidos aos internos nos dias de visita. Recados telefônicos são passados somente por meio dos monitores.
- Se uma das regras é desobedecida, a pessoa deve sair da unidade.

Roraima

PARCEIROS

- Ministério Público Estadual.
- Conselho Estadual de Defesa da Criança e do Adolescente.

► CASA DO PAI

CAPACIDADE: 20 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 20.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 19 a 35 anos.

LOCALIZAÇÃO: Boa Vista-RR (área rural de difícil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Mantida pela Igreja da Paz.
- Recebe doação de alimentos de empresários e do Ministério Público.
- As famílias doam alimentos quando podem.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Segundo relatos, não existe uma proposta metodológica estruturada.
- Trabalham com a leitura da Bíblia, palestras, orientação dos monitores e atividades laborais (chamadas de “tratamento espiritual”).
- A atividade religiosa é um condicionante para o tratamento.
- Não há programas de saúde e não há programa de prevenção de Aids/DST, pois alegam que, se há a abstinência sexual, não necessitam de preservativos. Informam, ainda, que há, no momento, um interno soropositivo.
- Todos desenvolvem alguma atividade de trabalho como parte do tratamento. Limpeza do ambiente, preparação da comida e construção da estrada que dá acesso à sede do sítio.
- Nas crises de abstinência, fazem oração, os monitores conversam e orientam o interno. Houve casos em que, no momento das crises, os usuários falaram em suicídio, mas nunca houve uma tentativa.

- Consideram como indicação de recuperação a adesão à palavra de Deus.
- Se não cumprem as regras ou não fazem laborterapia, os usuários são disciplinados com uma semana de lavagem de pratos ou lavagem de banheiros. Nos casos mais graves, há restrição de telefonemas, do direito à visita, da frequência à igreja, e houve um caso de desligamento por razão do uso de cigarro. Podem também cumprir tarefas mais pesadas.
- Não há atendimento psicológico sistemático na unidade.
- Um psicólogo voluntário atende esporadicamente.
- Não há, no local, arquivos nem prontuários com registros de tais atendimentos.

EQUIPE

Dois monitores (que acompanham os internos 24h por dia).

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- O local é totalmente aberto, com apenas uma cobertura de telha.
- Os usuários dormem em um salão aberto.
- O local não possui extintores de incêndio.
- Os usuários solteiros são orientados a manter abstinência sexual, que é imposta dentro do local.
- Segundo os usuários, eles são orientados a seguir a palavra de Deus e mudar o comportamento. A unidade acredita que a homossexualidade é um problema espiritual.
- Os usuários não podem usar gírias ou qualquer palavra que lembre a vida pregressa; só podem ouvir músicas consideradas edificantes (evangélicas); não podem brigar com os outros internos e devem respeitar as ordens do coordenador.
- Não podem fumar.
- A unidade não oferece uma estrutura adequada de atividades laborais.
- Uso de mão de obra não remunerada.
- Adoção de castigo físico.
- Violação de correspondência e violação de privacidade.
- Violação do direito de comunicação.
- Violação do direito de ir e vir.

► FAZENDA DA ESPERANÇA

CAPACIDADE: 18 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 17.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 19 a 35 anos.

LOCALIZAÇÃO: Iracema-RR (área rural de fácil acesso).

MANTENDORA/FINANCIAMENTO

- É mantida por instituição religiosa – Igreja Católica.
- Recebe doações da comunidade católica; não foram informados valores.
- É cobrado da família o valor de um salário mínimo na admissão e, mensalmente, a família recebe uma cesta de produtos para vender, no valor de um salário-mínimo.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Não foi identificada uma proposta específica, informaram que se baseiam no tripé trabalho, espiritualidade e convivência.
- As atividades na unidade se organizam da seguinte forma: manhã (café e trabalho na “enxada”); almoço (descanso); tarde (trabalho); noite (oração e leituras).
- Os egressos da comunidade terapêutica (CT) são encaminhados ao grupo de mútua ajuda “Esperança Viva”, que tem como facilitadores o coordenador-geral da CT e uma psicóloga voluntária.
- A limpeza das casas é realizada pelos próprios internos. Nos finais de semana são responsáveis pela preparação dos alimentos. O cardápio é elaborado pelos próprios internos, de acordo com os alimentos disponíveis.
- Os usuários contribuem com o trabalho e a confecção de produtos que são vendidos pelas famílias, a fim de custear as estadias.
- Aplicam-se sanções como restringir visitas ou uma semana de lavagem de pratos.
- Quando o interno fere uma norma da unidade, pode ser punido com a suspensão da visita mensal.
- Não há atendimento psicológico sistemático, por falta do profissional psicólogo na CT.
- Segundo relatos, uma psicóloga voluntária comparece uma vez por mês e presta assistência a todos os internos.
- Não existe uma sala destinada ao atendimento, atualmente, a escuta é realizada na capela.

EQUIPE

- Coordenadora graduada em Pedagogia e licenciada em História.
- Não foi apresentado quadro de funcionários; há relatos de que a unidade conta com uma secretária que atua no escritório e uma cozinheira.
- Na unidade, foi informado que existe uma psicóloga voluntária (que comparece duas vezes por mês), uma assistente social (uma vez por mês), uma enfermeira (que vem esporadicamente) e um médico (que atende os internos em Boa Vista).

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Presença de adolescentes no mesmo espaço de adultos.
- Uso de mão de obra não remunerada.
- Violação de correspondência e violação de privacidade.
- Desrespeito à escolha ou ausência de credo.
- Internos não têm acesso à rede de educação.
- Os internos ficam em abstinência sexual por todo o período de internação.
- Os internos não saem para passeio durante o tempo de internação.
- Os objetos levados pelos visitantes são revistados.



Santa Catarina

PARCEIROS

- Ministério Público de Santa Catarina (MPSC).
- Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (PR-SC).
- Forensic Consultoria Pericial.
- Comitê Catarinense de Combate a Tortura (CCT).

► CENTRO DE RECUPERAÇÃO NOVA ESPERANÇA – CERENE II

CAPACIDADE: 50.

NÚMERO DE INTERNOS: 45 (aproximadamente).

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 12 a 60 anos.

LOCALIZAÇÃO: Palhoça-SC (área urbana de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

Integrante da Missão Evangélica União Cristã, entidade religiosa civil, sem fins lucrativos, inserida no contexto da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), conta também com apoio da Cruz Azul, entidade filantrópica religiosa.

A Unidade de Internação possui um profissional contratado como responsável pela captação de recursos e realização de parcerias com diversas Unidades de Internação, o que permite receber doações diversas.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Os programas oferecidos pela Unidade de Internação têm como foco as mudanças de comportamentos.
- Os residentes permanecem seis meses no programa de tratamento, podendo permanecer por mais três meses no programa de Reinserção Social, caso faça essa opção.
- As internações involuntárias ocorrem apenas de ordem do Ministério Público, com envios de relatórios de acompanhamento.

- A proposta de cuidado se baseia em quatro fases: adesão, reencontros sociofamiliares, saídas com acompanhantes e saídas sem acompanhantes.
- Adoção de preceitos religiosos e aconselhamentos espirituais.
- Proposta terapêutica baseada no trabalho (padaria própria, cujas produção e manutenção são de responsabilidade dos internos).
- Atividades desportivas, de lazer e educacionais.
- Terapias em grupo e palestras.
- Terapias individuais.
- Uma psicóloga compõe a equipe multidisciplinar, com jornada de trabalho de 40 horas semanais.

EQUIPE

A equipe de inspeção conversou com a equipe técnica da CT e obteve a informação de que esta é multidisciplinar, composta por enfermeira, psicóloga, médico, assistente social, administrador e outros, que trabalham em jornada de 40 horas semanais, exceto no caso do médico, que realiza visitas duas vezes por semana.

Há cozinheiro, monitores e coordenadores contratados pela Unidade de Internação mediante remuneração.

A Unidade de Internação possui registro na Federação Brasileira de Unidade de Internação Terapêuticas (Febract) e no Conselho Nacional de Entorpecentes (Conen-SC).

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Mão de obra não remunerada.
- Desrespeito à escolha ou à ausência de credo.

► UNIDADE DE APOIO E TRIAGEM CRETA – CENTRO ESPECIALIZADO EM RECUPERAÇÃO DE TOXICÔMANOS E ALCOOLISTAS

CAPACIDADE: Local destinado apenas a triagens para outras Unidades de Internação. Em 2010 foram realizadas 600 triagens.

NÚMERO DE INTERNOS: Em 2010 foram realizadas 600 triagens.

SEXO: Masculino e feminino.

FAIXA ETÁRIA: Triagens para outras Unidades de Internação realizadas nas faixas etárias de 12 a 65 anos.

LOCALIZAÇÃO: São José-SC (área urbana de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

Organização não governamental, com repasse de verbas públicas.

Possui convênios com mais de 20 prefeituras municipais de Santa Catarina e com a cidade de Vacaria, no estado do Rio Grande do Sul.

Observação: Em setembro de 2011, o Ministério Público de Santa Catarina (MPSC) solicitou a devolução de R\$ 1,19 milhão aos cofres públicos, dinheiro que foi repassado ao Creta pelo Fundo de Assistência Social da Prefeitura de Florianópolis e que, segundo o MPSC, foi utilizado de maneira indevida.

PROPOSTA DE CUIDADO

- A ONG Creta é responsável por fazer a triagem, por meio de psicólogos e assistentes sociais, dos futuros internos de cinco Unidades de Internação: Fazenda Nova Jerusalém; Fazenda Fortaleza; Fazenda Menina dos Olhos, Fazenda Gênesis e Fazenda Novos Caminhos. Atende adolescentes e adultos de ambos os sexos que apresentem problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas.
- As cinco Unidades de Internação (fazendas) para as quais são realizadas as triagens recebem residentes em situação de internação involuntária, alegaram, porém, que só o fazem por solicitação do Ministério Público e nos casos em que se detecta risco pessoal ou oferecimento de risco a outras pessoas.
- A metodologia de trabalho inclui a adoção da religião, da filosofia dos Doze Passos e as atividades de cuidado e manutenção das unidades de internação.
- A unidade não oferece atividades de acompanhamento às famílias, estas são atendidas, portanto, em suas cidades de origem.
- Nas fazendas, os voluntários são os responsáveis pela organização de todas as atividades a serem realizadas. Os voluntários trabalham durante quinze dias, tendo uma semana de folga.
- Verifica-se que o Centro de Triagem se utiliza do trabalho de mais de 30 voluntários (homens e mulheres), os quais permaneceram na ONG após o término do tratamento, sem nenhuma proteção trabalhista, e muitos destes relataram não mais possuir vínculos familiares.
- Há três psicólogos para atendimento às cinco Unidades de Internação e ao Centro de Triagem.
- São realizadas três visitas por semana a cada unidade, ocasiões em que são promovidas atividades coletivas e individuais.
- Não há responsável técnico.

EQUIPE

A equipe conta com uma assistente social, três psicólogos, um motorista, uma recepcionista e uma cozinheira.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Ofensa ao direito do livre exercício de credo e religião.
- Utilização de mão de obra não remunerada.

► FAZENDA FORTALEZA – CRETA XII

CAPACIDADE: 30.

NÚMERO DE INTERNOS: 21.

SEXO: Feminino e masculino.

FAIXA ETÁRIA: 13 a 18 anos

LOCALIZAÇÃO: Paulo Lopes-SC (área rural de difícil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

Mantida pela ONG Centro especializado em Recuperação de Toxicômanos e Alcolistas (Creta).

Observação: A Unidade de Internação mantenedora já foi alvo de denúncia referente a violações de direitos e desvio de verbas públicas.

PROPOSTA DE CUIDADO

- A Unidade de Internação conta com 21 adolescentes internos, muitos de forma involuntária, por determinação do Ministério Público ou solicitação de familiares.
- O tempo máximo de internação é de nove meses, permitida a reinternação quantas vezes ocorrerem recaídas.
- A psicóloga, responsável técnica pela unidade de internação, realiza atividades na unidade uma vez por semana.
- Destaca-se que a fazenda não possui cadastro no Conselho Regional de Psicologia.
- Preceitos religiosos, com momentos de reflexão espiritual – atividades obrigatórias.
- Aulas de reforço – atividades não obrigatórias.
- Proposta terapêutica baseada no trabalho – atividades obrigatórias. Os adolescentes realizam todas as atividades da fazenda, revezando-se entre os cuidados com cozinha, casa, refeitório, banheiro, pocilga, corte de lenha, pátio, horta e serpentina.
- Conforme relatos, a Unidade de Internação já atendeu a pacientes com oito anos de idade.
- Não há atividades voltadas aos familiares.

EQUIPE

Os responsáveis pelas atividades da fazenda são voluntários, que ficam incumbidos de acompanhar a execução da proposta terapêutica. Não foi possível obter cópia da proposta terapêutica.

Os monitores não têm capacitação técnica específica para tal função, bem como não gozam de proteção de direitos.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Existência de espaços de isolamento: existem relatos de que quando um adolescente desrespeita as “normas”, este é levado para a fortaleza (cela), onde fica sozinho por algumas horas.
- Trabalhos manuais forçados.
- Condições indignas de assistência: alimentos em estado de conservação impróprios para o consumo e acondicionamento inadequado; manuseio de forno a lenha.
- Uso de mão de obra não remunerada: troca de trabalho por alimentação.
- Ofensa ao direito do livre exercício de credo e religião.
- Prejuízo à privacidade. As visitas dos parentes aos internos são coletivas, realizadas no pátio da Unidade de Internação.
- Adoção de medidas punitivas para as situações de desrespeito às regras.

► FAZENDA MENINAS DOS OLHOS – CRETA II

CAPACIDADE: 32.

NÚMERO DE INTERNOS: 25.

SEXO: Feminino.

FAIXA ETÁRIA: 18 a 65 anos.

LOCALIZAÇÃO: Paulo Lopes-SC (área rural de difícil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

Mantida pela ONG Centro especializado em Recuperação de Toxicômanos e Alcoólistas – Creta.

Observação: A Unidade de Internação mantenedora já foi alvo de denúncia referente a violações de direitos e desvio de verbas públicas.

PROPOSTA DE CUIDADO

- O tempo máximo de internação é de nove meses, permitida a reinternação quantas vezes ocorrerem recaídas.

- Adoção dos doze passos dos alcoólicos anônimos e narcóticos anônimos.
- Proposta terapêutica baseada no trabalho.
- Ser da religião evangélica é um dos preceitos para o desenvolvimento de atividades.

EQUIPE

A Unidade de Internação encontra-se sem responsável técnico.

Há três supervisores e dois monitores, ambos voluntários, sem formação específica para o exercício dessas funções.

Há uma psicóloga e uma assistente social, que trabalham na Unidade de Internação duas vezes por semana.

A equipe de inspeção conversou com as duas profissionais e obteve a informação que elas desenvolvem, duas vezes por semana, atividades de grupo com as residentes. Quando necessário, a psicóloga realiza acompanhamento individual. Os dados das residentes são mantidos em um prontuário único, no qual são registradas as evoluções realizadas.

A Unidade de Internação possui alvará sanitário e cadastro no Conselho Nacional de Entorpecentes de Santa Catarina.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Não existe proposta terapêutica
- Religião evangélica preceito para realização de atividade
- Trabalho não remunerado

► FAZENDA GÊNESIS – CRETA I

CAPACIDADE: 90 vagas.

NÚMERO DE INTERNOS: 72.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 18 a 86 anos.

LOCALIZAÇÃO: Paulo Lopes-SC (área rural de difícil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

A Unidade de Internação é mantida pela ONG Creta e possui convênios celebrados com prefeituras municipais de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul para internação.

Observação: A Unidade mantenedora já foi alvo de denúncia referente a violações de direitos e desvio de verbas públicas.

PROPOSTA DE CUIDADO

O tempo de internação é de até nove meses, exceto para os indicados pelo município de Vacaria, que residem por até três meses. Existem internações involuntárias, por solicitação do Ministério Público (segundo relatos).

O monitoramento e a organização das atividades diárias da Unidade de Internação são de responsabilidade de voluntários, ex-internos que em sua maioria não têm mais vínculo familiar e residem na Unidade de Internação, em regime de 15 dias de trabalho e 7 dias de folga.

- A proposta de cuidado se baseia na metodologia dos doze passos dos alcoólicos anônimos e narcóticos anônimos, adoção da religião e ocupação;
- Proposta terapêutica baseada no trabalho – a fazenda possui padaria própria, sendo os residentes responsáveis pela produção dos pães assados em forno a lenha.
- Religião evangélica – as atividades religiosas são diárias e obrigatórias.
- A obediência às regras disciplinares e adoção de medidas punitivas completam a proposta de cuidado.

O responsável técnico pela Unidade de Internação terapêutica é um psicólogo, que fica na Unidade de Internação um dia por semana.

EQUIPE

O responsável técnico é psicólogo e trabalha na Unidade de Internação uma vez por semana.

Os voluntários são responsáveis pelo monitoramento e pela organização da Unidade de Internação. Trabalham por 15 dias consecutivos e folgam por 7 dias.

O alvará sanitário encontrava-se vencido na data da visita à Unidade de Internação.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Ofensa ao direito do livre exercício de credo e religião.
- Constrangimento público como punição. De acordo com o monitor, quando um dos residentes esquece algo no banheiro ou no varal, este objeto é recolhido e entregue ao residente durante o horário do almoço, na presença dos demais residentes da Unidade de Internação, para que sirva de “lição” e não vire “costume”.
- Privação das atividades de lazer como punição. Se o esquecimento de objetos no varal ou no banheiro se repetir por três vezes, o residente é impedido de participar das atividades de lazer (futebol e vôlei) realizadas no final de semana.
- Risco à saúde (guarda e descongelamento inadequados dos alimentos); alvará sanitário vencido.
- Ventilação nos quartos não compatível com as necessidades. A lotação dos quartos é de nove beliches e há apenas uma ou duas janelas, com um ventilador.
- Os residentes não podem receber visitas íntimas. Imposição de abstinência sexual durante o período de tratamento.

► FAZENDA NOVA JERUSALÉM – CRETA

CAPACIDADE: 20 vagas.

NÚMERO DE INTERNOS: 19.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 18 a 60 anos.

LOCALIZAÇÃO: Cidade de Palhoça-SC (área urbana de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

Mantida pela ONG Creta. A fazenda funciona por meio do repasse de recursos públicos.

Observação: A Unidade mantenedora já foi alvo de denúncia referente a violações de direitos e desvio de verbas públicas.

PROPOSTA DE CUIDADO

- A fazenda é utilizada como última fase de tratamento. A proposta é concluir nesta Unidade de Internação os nove meses de internação que antecedem o retorno ao convívio familiar.
- Segundo relatos, o futebol é a única atividade desportiva oferecida pela Unidade.
- Atividades didáticas, de profissionalização e socioterapêuticas não são realizadas na Unidade de Internação.
- Os familiares são atendidos em seus municípios de origem, não na fazenda.
- A comunicação com o mundo externo é monitorada e as correspondências são lidas.
- A proposta de cuidado se baseia em atividades religiosas obrigatórias e atividades de limpeza e manutenção da Unidade de Internação; trabalhos na cozinha e na horta.
- Atualmente a Unidade de Internação está sem responsável técnico.
- Há visitas de uma psicóloga e uma assistente social uma vez por semana, ocasião em que são disponibilizadas aos residentes atividades em grupo.

EQUIPE

- A equipe é composta por dois supervisores e dois monitores, todos voluntários.
- Há uma psicóloga e uma assistente social que trabalham na Unidade de Internação uma vez por semana.
- A Unidade de Internação possui alvará sanitário e inscrições no Conselho Nacional de Entorpecentes de Santa Catarina e na Federação Brasileira de Comunidades Terapêutica (Febract).

Observação: No ano de 2008 a Unidade de Internação foi fechada a pedido do Ministério Público, haja vista os conflitos ocorridos entre residentes da fazenda e moradores das imediações.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Cerceamento à comunicação: as ligações telefônicas, permitidas apenas aos internos que não recebem visitas, são acompanhadas pelo monitor.
- cartas destinadas aos internos são violadas.
- Desrespeito à escolha ou à ausência de credo.
- Relatos de cerceamento do convívio familiar. As visitas familiares são permitidas apenas uma vez por mês.
- Monitoramento de ligações.

São Paulo

PARCEIROS

- Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (Condepe-SP).
- Defensoria Pública do Estado de São Paulo.

► **PHOENIX (ASSOCIAÇÃO INSTITUCIONAL PHOENIX DE RECUPERAÇÃO A QUÍMICO-DEPENDENTES)**

CAPACIDADE: 30 homens e 12 mulheres.

NÚMERO DE INTERNOS: 18 homens e 6 mulheres = 24.

SEXO: Masculino e feminino.

FAIXA ETÁRIA: 19 a 65 anos.

LOCALIZAÇÃO: Bragança Paulista-SP (área rural de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- O custeio advém do pagamento de mensalidades pelos internos e de convênio com a Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social (Semads) de Bragança Paulista, além de doações de gêneros alimentícios e produtos de limpeza.
- A informação sobre o valor que as famílias pagam de mensalidade ficou dúbia. Alguns informantes disseram que varia de R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00, mas, de acordo com a direção, varia de R\$ 300,00 a R\$ 600,00.
- Alvará de localização e funcionamento e alvará sanitário: em pendência em virtude da tramitação do processo na Anvisa.
- Há um processo administrativo contra a CT, movido pela Prefeitura de Rio das Pedras (referente a um questionamento de prestação de contas), mas a CT afirma que nem mesmo possuía Termo de Convênio firmado com a Autoridade Municipal.

PROPOSTA DE CUIDADO

- A responsável técnica pelo projeto terapêutico é a psicóloga.
- Não são adotadas políticas de redução de danos.

- Adotam os “Doze Passos”, a Terapia Cognitivo Comportamental, a Terapia Racional Emotiva (TRE), a “Day Top”, conforme publicação da Hazelden, e a metodologia da Associação para Tratamento das Toxicodependências (IPSS).
- Todos os dias, entre 9 e 10 horas da manhã, é aplicada a metodologia dos Doze Passos, realizada pelos conselheiros e coordenadores. Iniciando às 7 horas, há uma organização das atividades diárias, que incluem reunião matinal, reunião dos Doze Passos, laborterapia (utilização de mão de obra não remunerada), terapia e, uma vez por mês, reunião de auto-avaliação, além de intervalo para fumar, todos os dias. As atividades relacionadas ao tratamento são acompanhadas pelos funcionários: desjejum, assembleia, laborterapia, almoço, avaliação nos moldes dos Doze Passos, reunião Doze Passos, café, partilha de sentimentos, banho, jantar.
- No horário livre, todos podem assistir à TV, as mulheres podem tomar banho de piscina e os homens têm as opções de pesca, piscina, sinuca, cartas, futebol, musculação, xadrez e dominó.
- A partir do quarto mês a pessoa passa a ficar uma semana em casa e/ou com a família, e a unidade afirma procurar estimular a busca por emprego e, se necessário, de educação formal. Não é uma atividade estruturada, visto que a unidade não conta com profissionais de Serviço Social. A unidade trabalha com uma Carta de Metas, escrita pela pessoa internada e revisada mensalmente em reuniões. A Carta de Metas é um instrumento para que a pessoa possa planejar sua vida após sair da internação.
- Diante de situações de desobediência às regras, os internos passam por medidas educativas, ou seja, restrição do lazer e aumento do trabalho a ser realizado na casa .
- Após a saída não há acompanhamento sistemático, recomenda-se a frequência a reuniões do NA e/ou do Amor Exigente mais próximo de sua moradia.
- Utilização de mão de obra não remunerada. A laborterapia é feita diariamente, durante uma hora, e consiste na limpeza geral da comunidade: dormitórios, refeitório, cortar e rastelar grama. O preparo das refeições também é atividade obrigatória.
- Segundo informações dadas pelo grupo de internos da área masculina, os monitores são aqueles que estão há mais tempo na comunidade e há mais tempo “limpos”. Todos os internos fiscalizam o cumprimento das regras, principalmente os coordenadores e monitores. Dependendo da gravidade do comportamento do interno, pode ocorrer a exclusão da comunidade.
- Relatou-se que há psicóloga e estagiária.
- Internos informaram que a psicóloga e a estagiária realizam atendimento em grupo e, uma vez por mês, individual, e que a psicóloga só atende individualmente para quem paga à parte.
- Não há espaço para guardar instrumentos e registros profissionais do psicólogo, os prontuários estão acessíveis a todos os funcionários. Informa-se que não foram encontrados arquivados na unidade documentos produzidos pelos psicólogos.
- As psicólogas preenchem uma ficha com informações sobre os usuários, com data. Fazem evolução periodicamente.

EQUIPE

Conselheiros e monitores, que são ex-usuários, uma psicóloga e uma estagiária de Psicologia, uma nutricionista, uma enfermeira, todos voluntários, e mais dois psiquiatras prestadores de serviços.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Segundo declaração obtida no grupo de internos entrevistados, para ser admitidos na comunidade, há necessidade de passar por avaliação psiquiátrica, na qual é definida a medicação para os próximos três meses, sem retorno para reavaliação e/ou acompanhamento. Internos reclamam que não têm atendimento médico adequado, carecendo de clínica médica e odontológica.
- Mulheres contaram que, em casos graves, o castigo é ir trabalhar com a enxada. Relatam que uma vez, em razão da necessidade de abrir uma fossa, os internos cavaram o buraco como medida educativa.
- Internos reclamam da demora na marcação de consultas e por ter de pagar R\$ 20,00 para ir ao médico. As receitas trazidas pelos internos são usadas sempre, não passam por reavaliação médica.
- Os internos podem receber visitas de namorados e de até cinco membros da família uma vez por mês: os homens recebem visitas no último sábado; e as mulheres, no último domingo. Não é permitido estabelecer contato físico. A partir da segunda visita, o interno pode sair para passeios com a família, sem o acompanhamento de monitores. O interno pode também escolher ou recusar receber familiares visitantes. A partir de 15 dias de internamento, os internos podem se comunicar com seus familiares por carta (semanalmente), telefone (mensalmente, ou quinzenalmente, caso não receba visita ou em casos de emergência) ou pessoalmente nos dias de visita (mensalmente). As cartas e encomendas enviadas e recebidas são abertas, mas o conteúdo não é lido e as comidas levadas pelos visitantes ficam com o conselheiro. As ligações telefônicas, de até cinco minutos, são monitoradas. Como medida educativa, admite-se punir os internos subtraindo esse acesso.
- Funcionários disseram não receber pessoas em crise de abstinência, pois não têm estrutura para lidar com isso. Internos disseram que para as crises de abstinência há medicação nos primeiros 15 dias, depois o interno recebe apoio psicológico do grupo durante as reuniões.
- Mulheres e homens ficam separados e não podem ter contato. Apesar de ser uma unidade mista, homens e mulheres são proibidos de conversar, sob pena de punição.
- Condição indigna de assistência: alguns internos queixam-se da falta de carne nas refeições; afirmam que, por indicação da nutricionista e para conter despesas, somente no almoço é servida carne, e falam da necessidade de pagar à parte para obtê-la nas refeições.
- Condição indigna de assistência: alguns alimentos armazenados em armários, e outros, expostos ao ar livre (alfaces murchas), em condições inadequadas. Usuários contam que verduras e legumes chegam velhos ou estragados.

- Fomos informados que a internação é voluntária e que se pode sair a qualquer hora, porém é necessário pagar R\$ 20,00 para sair durante o dia e R\$ 40,00 para sair durante a noite. Os internos acreditam que esses valores se referem ao pagamento do transporte, mas isso não foi confirmado pela Direção.
- Condição indigna de assistência: um dos banheiros do alojamento masculino cheirava a urina.
- Utilização de mão de obra não remunerada
- Há indícios de medicação de uso contínuo.
- As atividades relacionadas ao tratamento são acompanhadas pelos funcionários: desjejum, assembleia, laborterapia, almoço, avaliação nos moldes dos Doze Passos, reunião Doze Passos, café, partilha de sentimentos, banho, jantar. O não cumprimento da grade implica “medidas educativas”: perder direitos adquiridos.

► **CLÍNICA GRATIDÃO (CENTRO DE RECUPERAÇÃO DE DEPENDENTE QUÍMICO GRATIDÃO LTDA.)**

CAPACIDADE: 30 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: a Direção estima entre 28 e 30.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: 19 a 65 anos.

LOCALIZAÇÃO: Bragança Paulista-SP (área rural de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

De acordo com os coordenadores, todo o custeio advém do pagamento de mensalidades pelos internos. As famílias pagam mensalidade de R\$ 700,00 a R\$ 1.000,00. Segundo o diretor, quando a família pede para tirar o filho da unidade argumentando falta de recursos financeiros, ele parafraseia Padre Haroldo de Campinas: “Venda sua geladeira, seu botijão de gás e o que mais você tiver em casa para pagar o tratamento de seu familiar, porque se ele sair daqui, ele vai vender isso tudo para comprar drogas” (sic).

Existe um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) perante o Ministério Público local.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Não há Responsável Técnico pelo projeto terapêutico. O responsável pela parte administrativa tem apenas um curso de formação do Departamento de Investigações sobre Narcóticos (Denarc).
- Não adota políticas de redução de danos.
- Utiliza os “Doze Passos”. Após a saída do interno, não há acompanhamento sistemático, apenas se recomenda a frequência em reuniões do NA mais próximo.

- A grade de atividades da semana consiste em: despertar, culto religioso, desjejum, laborterapia (utilização de mão de obra não remunerada), reunião Doze Passos, almoço, descanso, reunião Doze Passos ou com psicóloga ou videoterapia, banho, jantar, reunião Doze Passos, repouso. No primeiro dia, a grade não precisa ser seguida, pois argumenta-se a demora de ao menos um dia para que a pessoa perceba onde está.
- Os internos cuidam de todo o funcionamento, fazendo a limpeza e a organização do local durante uma hora por dia, inclusive da horta e dos animais.
- A Direção afirmou trabalhar a espiritualidade, e não uma religião específica. Porém, há um pastor evangélico e culto todos os dias, com participação obrigatória dos internos. Um interno espírita relatou que seu livro do Alan Kardec lhe foi retirado e queimado.
- Relataram que há uma psicóloga que comparece uma tarde por semana, com possibilidade de ir outro dia, se necessário, e realiza atendimento em grupo.
- Não há espaço para guardar o material psicológico, como instrumentos e registros profissionais de acesso exclusivo do psicólogo. Não foram encontrados documentos produzidos pelos psicólogos arquivados na unidade.
- Há prontuários de acesso a todos os funcionários. A psicóloga preenche uma ficha com informações sobre os internos, assina, coloca data e carimbo e faz a evolução periodicamente.

EQUIPE

Monitores e conselheiros, que são ex-usuários, nutricionista, psiquiatra e psicóloga.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Situações de constrangimento e vexatórias, uso de espaços de isolamento, adoção de castigo físico, monitoramento de visitas: a atividade de educação física é obrigatória e sua não realização enseja punições por meio das denominadas medidas educativas, que possuem graus de intensidade, dependendo da regra que é desrespeitada. Algumas dessas medidas são: proibição de fumar, perda do direito a visita, retirada da atividade de lazer, impedimento de contato com a família, escrita reiterada do Salmo 119 da Bíblia, isolamento em um dos dormitórios, obrigatoriedade de cavar um buraco das dimensões de seu corpo e agressões físicas. Relataram inclusive a existência de um pedaço de madeira, onde estaria escrita a palavra “Gratidão”, que seria utilizado nas agressões. Houve um relato afirmando que: “cavar uma cova que seja do tamanho da pessoa que descumpriu a ordem, para que ela veja que quando não obedece, está cavando a própria cova” (sic).
- Desrespeito à escolha ou ausência de credo: a abstinência sexual é estimulada por motivos religiosos. A direção declarou que a atividade sexual desviaria do tratamento espiritual.
- Monitoramento de visitas: internos relatam que os profissionais não têm capacitação para trabalhar com dependentes químicos. Muitos consideram-se presos e desejam deixar a internação, mas são impedidos. Mesmo internos que ingressaram na unidade voluntariamente questionam o acesso limitado aos profissionais – psicólogo e psiquiatra apenas uma vez por semana – e a proibição de saída e de contato com a família.

- Adoção de castigo físico e situações de constrangimento e vexatórias, contenção por meio de medicalização: Segundo declaração dos internos, há humilhações e ofensas constantes, agressões e castigo físico; inclusive afirmam que um dos internos teve seu cabelo cortado à força. Foi relatado que algumas pessoas são levadas, à noite, para agressão no campo. Os cachorros são utilizados como ameaças, principalmente em casos de fuga. Verificamos que todos os internos estavam de chinelo de dedo e bermuda. A alegação da unidade é de que eles roubariam os tênis dos outros para trocar por drogas. Já os internos afirmam que não podem utilizar tênis porque seria um facilitador para fuga. Segundo alguns internos, o diretor é responsável por contenção medicamentosa – sedação.
- Uso de espaços de isolamento: a Direção diz que não há nenhum tipo de isolamento, mas os internos afirmam que são trancados em um dormitório, de horas até três dias, por determinação da Direção. Todos os quartos têm grade nas janelas e a maioria das portas não tem fechadura.
- Condição indigna de assistência: a água que tomam não tem garantia de limpeza, pois já foram encontrados materiais diversos dentro do poço.
- Condição indigna de assistência: segundo alguns internos, vários episódios de necessidade de atendimento médico foram negligenciados, como picada de escorpião e dor de ouvido. Relataram também ausência de remédios para gripe e obrigatoriedade de trabalho manual mesmo quando o interno possui feridas nas mãos. Não existe atendimento médico no local. Um usuário queixou-se de dor no ouvido e passou a noite sofrendo, pois o remédio só foi dado no dia seguinte.
- Contenção por meio de medicalização: Os internos afirmaram que em crises de abstinência ou em situações de conflito o procedimento é a contenção física e química, embora a Direção negue. Informam ainda que a medicação é administrada pelos diretores, sem a presença de um psiquiatra no estabelecimento.
- Desrespeito à orientação sexual: Segundo relato dos internos, há respeito à diversidade sexual entre os internos, porém o mesmo não ocorre em relação aos funcionários, que debocham identidade de gênero de uma interna travesti.
- Os internos relatam sete fugas em dois meses. E um dos monitores que tentou fugir teria sido capturado com a ajuda dos cachorros.
- Equipamentos eletrônicos, como celulares, são proibidos, bem como circulação de dinheiro.
- Os responsáveis relataram como corrente a prática de encaminhamento de internos por parte de atravessadores, que oferecem pacientes para internação em troca de uma porcentagem pecuniária, em média o valor da primeira mensalidade.
- Adoção de castigo físico e situações de constrangimento e vexatórias: internos relataram que são ofendidos e humilhados constantemente; passam por agressão física e psicológica. O próprio diretor afirmou usar as seguintes frases como incentivo: “Você está aqui por ser filhinho de mamãe e papai”; “Você não é malandrão, e sim um bandido fracassado”.
- Apesar de afirmarem que a internação é voluntária, internos não podem desistir quando querem.

- Desrespeito à escolha ou ausência de credo: o primeiro contato com a família é realizado apenas após 30 dias, por telefone. A primeira visita ocorre somente depois de 45 dias de internação e, após isso, uma vez por mês. Os critérios são a comprovação por parte dos familiares de que eles participam das atividades do “Amor exigente” ou “Naranom”. Já para os residentes, o critério para o recebimento de visitas é a obediência às regras da casa.
- Monitoramento de visitas: as visitas dos familiares são monitoradas pelos terapeutas e monitores.
- Correspondências e comidas são vistoriadas; e as comidas não ficam com os internos, ficam trancadas, controladas pela direção e distribuídas de acordo com o comportamento do interno. As ligações também são monitoradas (dependendo do comportamento dos internos). Em algumas ligações com os familiares, utilizam o viva-voz.
- Não são permitidos jornais, revistas, internet, telejornais, etc. Segundo os orientadores, o acesso aos meios de comunicação prejudicam o desenvolvimento do tratamento.
- A Direção conta que as cartas, ou qualquer outra forma de comunicação, enviadas ou recebidas pelos internos, são controladas e monitoradas pelos coordenadores. Os coordenadores afirmaram que leem todas as cartas remetidas e recebidas, como forma de evitar que os internos manipulem os familiares ou mantenham contatos com pessoas que de alguma forma possam perturbar o tratamento.
- Uso de mão de obra não remunerada: os internos cuidam de todo o funcionamento, fazendo a limpeza e organização do local durante uma hora por dia, inclusive da horta e animais.
- Desrespeito à escolha ou ausência de credo: a Direção afirmou trabalhar a espiritualidade e não uma religião específica. Porém, há um pastor evangélico e culto todos os dias com participação obrigatória dos internos. Um interno espírita relatou que seu livro de Alan Kardec lhe foi retirado e queimado.
- Móveis e utensílios precários.
- Pouca ventilação e iluminação em alguns espaços. Residentes queixaram-se de pouca iluminação e ventilação nos dormitórios.
- Condição indigna de assistência: há 4 banheiros para cerca de 50 pessoas, sendo que apenas dois com chuveiros. Ou seja, quantidade inadequada. O único banheiro que fica no andar dos dormitórios não tem porta nem chuveiro. Há um banheiro no andar de baixo, perto do refeitório, com chuveiro e outros dois banheiros (um na outra casa e um na área comum onde ficavam os usuários). Residentes relataram problemas de higiene nos banheiros.
- Condição indigna de assistência: em alguns ambientes havia odor característico de má higienização.
- Em caso de incêndio ou outra emergência há dificuldade de evacuação com rapidez, tanto dos dormitórios quanto da sala em que ficam em grupo. O corredor de acesso aos quartos é estreito, só permitindo passagem de uma pessoa por vez.



Sergipe

PARCEIROS

- Conselho Estadual de Defesa da Criança e do Adolescente (Cedca).
- Conselho Regional de Serviço Social da 18ª Região (Cress/SE)

► CASA DE SAÚDE SANTA MARIA

CAPACIDADE: 84 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: Não informado.

SEXO: Misto.

FAIXA ETÁRIA: A partir de 16 anos.

LOCALIZAÇÃO: Aracaju-SE (área urbana, de fácil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

Trata-se de uma clínica privada. Possui convênios com o SUS e outras entidades.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Atendimentos que mais se assemelhavam a uma terapia breve, ao enfrentamento de situações emergenciais.
- Foi informado que, como muitos internos estão em crise, eles se adaptam mais a trabalhos com terapia ocupacional.
- Sobre os internos particulares, informaram que também oferecem seus serviços, propõem algo como orientação e aconselhamento ou uma tentativa de enquadramento que favoreça uma atenção emergencial.
- Foi informado que muitos internos optam por não aderirem e ficam mais interessados em repousar, em utilizar os medicamentos e atendimentos da psiquiatria.
- Foi mencionada a existência de três psicólogos, mas não foi descrito o trabalho deles.

EQUIPE

Três psicólogos, três assistentes sociais, três nutricionistas, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, terapeuta ocupacional, educador físico, médicos psiquiatras.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Alimentação normalmente em materiais plásticos, sem acesso a garfos e facas.
- Condições indignas de assistência: estrutura física bem precarizada, com pilhas de colchões de qualidade mediana, cadeiras velhas e remendadas, pouca luminosidade e ventilação.
- Os internos do SUS e convênios têm mais restrições ao uso de meios de comunicação do que os demais, e são orientados a não utilizá-los.
- Existem divisões bem claras: espaços para os atendimentos particulares e para os advindos de convênios e SUS.
- As refeições são servidas em separado para o público dos convênios públicos e particulares, bem como para os pagantes particulares que são servidos em seus apartamentos.

► BETHESDA CASA DE MISERICÓRDIA

CAPACIDADE: 40 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 23.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: A partir do 16 anos.

LOCALIZAÇÃO: Itaporanga d'Ajuda-SE (área rural de difícil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Não há convênios com órgãos públicos, nem vagas financiadas.
- Recebem recursos públicos de uma prefeitura do estado, no valor de R\$ 1.000,00 (auxílio mensal), que, em contrapartida, encaminha alguns usuários.
- As famílias pagam um salário-mínimo para o acesso e R\$ 380,00 mensais.
- Segundo os responsáveis, se a família não pagar a mensalidade, não há sanção ao interno, é pedido algum outro tipo de ajuda à família.
- Há solicitação de material de consumo, como lanches.
- Apesar de afirmar não serem mantidos por instituição religiosa, no discurso relatam a contribuição, inclusive financeira, de pastores, missionários e obreiros da religião evangélica.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Não adotam a redução de danos.
- Segundo os responsáveis, o objetivo é “levar os valores perdidos, reintegração à sociedade e aumentar a autoestima”.

- As atividades acontecem de forma espontânea.
- No período da tarde podem jogar futebol.
- Foi observada muita ociosidade e ausência de rotina.
- A religião é evangélica e, segundo os responsáveis, existe reunião no período da manhã e da tarde, não sendo obrigatória, mas estimulada a participação.
- Alguns poucos internos desenvolvem artesanato, mas não é obrigatório.
- As atividades de lazer são pouco frequentes e estabelecidas pelos responsáveis da comunidade sem agenda fixa.
- Não existem profissionais de saúde, atividades de promoção em saúde, e não há programa de prevenção das DST-Aids.
- Os internos trabalham nos afazeres domésticos.
- A CT trabalha com modalidade de intervenção que consiste em um período de 9 meses. Os usuários que passam desse período, tornam-se voluntários.
- Não existe articulação entre a comunidade terapêutica e as redes locais de saúde e assistência social, e demais políticas públicas.
- Não há acompanhamento após a saída da CT.
- Não existem critérios específicos utilizados para a alta do usuário, apenas observação do dia a dia.
- Não possui serviço de Psicologia e nunca existiu psicólogo em atuação na instituição.

EQUIPE

- Não há quadro de funcionários. São todos voluntários, ex-usuários e missionários. Não existe delimitação de carga horária, nem regime de trabalho.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Condições indignas de assistência: há um espaço antigo, que consiste em quartos sem porta e um banheiro desativado (na área interna). O banheiro utilizado é coletivo, ficando na parte externa da casa (em condições precárias), espaços divididos por papelões e madeirites, ambiente escuro, úmido, sem privacidade, móveis com aparência de desgaste, média de oito usuários por alojamento, não havendo acessibilidade nem extintores de incêndio.
- Os responsáveis referem-se à presença de queixas relacionadas à saúde bucal, cefaleia, hipertensão, diabetes, transtornos psíquicos e deficiência física. Não existem profissionais de saúde, atividades de promoção em saúde.
- Os medicamentos são armazenados dentro de um armário e administrados por um ex-usuário, hoje voluntário, que acumula diversas funções.
- Uso de mão de obra não remunerada (ex-internos).

- Há indícios de que existe carência de profissionais para o atendimento da demanda. Não existem profissionais para acompanhar os usuários 24 horas e não há projetos de nenhuma área.
- Não há nutricionista nem cardápio a ser seguido. Chamou a atenção o fato de, às 13 horas, no dia da inspeção, o almoço ainda não ter sido servido.
- Foi relatada uma situação na qual um usuário desenvolveu trabalho artesanal na feira, nas redondezas da CT, e o dinheiro arrecadado ficou com os responsáveis pela instituição.
- Os usuários não mantêm vida sexual ativa, não havendo acesso a insumos de prevenção, e não há trabalhos de educação sexual. A abstinência sexual, segundo os responsáveis, é estimulada por motivos de saúde.
- Não é permitido fumar tabaco.
- Nos últimos doze meses ocorreram cinco fugas.
- Quando as regras são desobedecidas, aplicam-se punições, como lavar os pratos do dia e não assistir à televisão.
- Há punições com restrição de acesso ao telefone na casa.
- Foi observado um interno idoso, não usuário e portador de doença grave.
- Os adolescentes já internados não tiveram acesso à rede de educação.
- Os usuários não ficam com documentos e objetos de valor, seus pertences ficam em prateleiras, as cópias dos documentos são devolvidos ao saírem da comunidade terapêutica.
- Há monitoramento de visitas e estas podem acontecer somente a cada 15 dias. Os usuários que não completaram 15 dias de internamento não recebem visitas.
- Nas visitas há restrição quanto ao ingresso de objetos.

► FAZENDA ESPERANÇA

CAPACIDADE: 65 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 38.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: De 14 a 62 anos.

LOCALIZAÇÃO: Cidade de Lagarto-SE (área rural de fácil acesso, não havendo, porém, sinalização).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Instituição da sociedade civil sem fins lucrativos.
- A unidade possui convênios com prefeituras para custear o internamento de pessoas encaminhadas por elas. Não souberam informar o valor.
- Além de convênios, a unidade recebe doações.

- A mensalidade é de R\$ 545,00.
- São disponibilizados alguns materiais, para que, caso a família não tenha condições financeiras, possa vendê-los e, assim, manter a internação. Esses materiais são doces, queijos e outros itens produzidos na fazenda.

PROPOSTA DE CUIDADO

- As únicas atividades realizadas são futebol, natação, sinuca, vôlei, dama, xadrez.
- Não há programa de prevenção das DST-Aids.
- A abstinência sexual, segundo o responsável, faz parte do tratamento e é entendido como um “jejum” (sic) necessário, sendo estimulado por motivos religiosos.
- Os internos obrigatoriamente fabricam alimentos como queijos e doces, e trabalham na plantação e na limpeza, diariamente das 9 horas às 11h30 e das 14 horas às 16h30. Caso algum interno se recuse a trabalhar, é convidado a sair da unidade. Segundo os responsáveis, além de o trabalho fazer parte da proposta metodológica, os internos, ao entrar na CT, tomam conhecimento das regras e assinam um termo comprometendo-se a participar das atividades propostas.
- A proposta tem caráter religioso e consiste na experiência de três fatores: a oração, a convivência e o trabalho.
- São realizadas atividades religiosas todos os dias. Embora a participação não seja obrigatória, os internos devem permanecer junto do grupo durante tais atividades.
- A redução de danos é feita baseada no evangelho.
- Não há no momento serviço de Psicologia. Entretanto, foi relatado que existia um psicólogo voluntário, o qual não comparece à instituição há aproximadamente dois meses.

EQUIPE

- Seis funcionários com ensinos médio e técnico. O encarregado não soube precisar a função de cada um, nem soube informar se recebem alguma remuneração.
- Observou-se a existência de uma cozinheira.
- Há voluntários e alguns ex-internos.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Foi observado que, no local destinado à academia, existem aparelhos bastante enferrujados e velhos, oferecendo riscos quando da utilização pelos internos.
- Não são permitidas relações sexuais, seja entre os internos ou com possíveis companheiros ou companheiras. A abstinência sexual, segundo o responsável, faz parte do tratamento e é entendido como um “jejum” necessário, sendo estimulado por motivos religiosos. Uma vez que o sexo é proibido, não há a oferta de insumos de prevenção nem realização de educação sexual.

- Trabalho não remunerado (ex-internos e familiares dos internos): são disponibilizados alguns materiais para que, caso a família não tenha condições financeiras, possa vendê-los e, assim, manter a internação. Esses materiais são doces, queijos e outros itens produzidos na fazenda.
- Trabalho obrigatório e sem remuneração, de internos.
- Foi relatado pelo responsável que a instituição, além de dependentes químicos, recebe homossexuais que, por motivos pessoais, desejem se internar para tentar deixar esta orientação sexual.
- Desrespeito à escolha ou ausência de credo: são realizadas atividades religiosas todos os dias. Embora a participação não seja obrigatória, os internos devem permanecer junto do grupo durante tais atividades.
- Os internos não possuem qualquer acesso aos meios de comunicação, como celular, televisão e internet. Por vezes, assistem a alguma programação televisiva, mas isso é sempre mediado pelos responsáveis. As correspondências recebidas são revistas. O telefonema para a família é intermediado pelo responsável.
- Os documentos dos internos ficam sob a responsabilidade da instituição e são devolvidos na saída deles.
- As crianças internadas não possuem acesso à educação.

► ASSOCIAÇÃO BETESDA NOVA VIDA (ABENOVI)

CAPACIDADE: 18 pessoas.

NÚMERO DE INTERNOS: 17.

SEXO: Masculino.

FAIXA ETÁRIA: A partir de 16 anos.

LOCALIZAÇÃO: Cidade de São Cristóvão-SE (área rural de difícil acesso).

MANTENEDORA/FINANCIAMENTO

- Possui título federal de Oscip e registros de utilidade pública municipal, estadual e federal.
- Tem parceria com o Programa Mesa Brasil, do Sesc, que lhes doa alimentos semanalmente.
- Segundo o presidente, dependem de doações para suprir dificuldades financeiras.

PROPOSTA DE CUIDADO

- Não há projeto terapêutico ou pedagógico estruturado. Os internos acordam às seis e meia da manhã, fazem a higiene pessoal, e às sete da manhã tomam café e fazem oração. Após isso ficam pela casa e pelas áreas externas, realizando tarefas domésticas, estudo bíblico, conversando ou “vendo o tempo passar”.

- Práticas de jogos só são permitidas como esportes de esforço, a exemplo do futebol e do vôlei, praticados no turno da tarde. A organização, o planejamento e a iniciativa dessas atividades partem dos internos.
- O preparo das refeições é responsabilidade de dois internos, que se alternam entre as tarefas e os horários.
- A limpeza e organização da copa e cozinha também ficam a cargo desses dois internos.
- Os internos também são responsáveis pela limpeza dos cômodos, das varandas e do quintal, de horta (em construção) e da granja.
- A “política” de funcionamento da instituição pauta-se em paradigmas religiosos.
- Há vinculação com igrejas protestantes.
- O coordenador responsável é religioso e explicou que não há uma única igreja ou subdivisão religiosa no local, e sim pessoas que creem na espiritualidade como proposta de vida.
- Há uma sala com televisão e aparelho de DVD, onde se ouve todos os dias a músicas gospel e se assiste a vídeos de cunho religioso cristão.
- Durante as noites de quinta-feira e manhãs do domingo, os “obreiros” realizam atividades religiosas, nas quais também se faz imprescindível a presença dos internos. O estudo bíblico é recomendado e incentivado sempre.
- Nos horários do almoço, da atividade chamada “devocional”, do jantar (encerra-se às 19 horas) e da dormida, são cobrados o agradecimento e a reverência a Deus.
- O prefeito da cidade de São Cristóvão havia disponibilizado um profissional de Psicologia, há cerca de 18 meses, vinculado à Secretaria de Saúde, para realizar atividades psicoterapêuticas em um turno por semana. Contudo, houve suspensão das atividades poucos meses depois.

EQUIPE

Dois funcionários informais. Não há contrato de trabalho, tampouco registro em carteira. Ambos atuam como “coordenadores de área”, ou seja, em turnos opostos ficam na casa observando os internos, orientando as tarefas, realizando os contatos telefônicos, recebendo as pessoas.

RECOMENDAÇÕES PARA QUE SEJAM APURADAS AS POSSÍVEIS IRREGULARIDADES APONTADAS NA PROPOSTA DE CUIDADO

- Não há atendimento de saúde. Quando precisam, organizam-se “do jeito que dá” para levar a pessoa à unidade de saúde pública mais próxima.
- Não há permissão para visitas íntimas, tampouco para qualquer trabalho voltado à discussão ou reflexão sobre sexualidade. Isto é pautado nos preceitos e paradigmas religiosos que abordam o resguardo como fundamental para a normatização das condutas.
- Informaram já terem recebido homossexuais, contudo disseram ter tido problemas por eles terem “seduzido” e “se oferecido” aos outros internos a fim de praticar sexo, o que é tido como inaceitável para eles. Quando percebido algum traço no usuário que possa

identificar o interesse pelo mesmo sexo, dizem ser muito cautelosos na imposição das regras e na permissão de sua entrada para tratamento.

- Trabalho não remunerado (internos): o preparo das refeições é responsabilidade dos próprios internos.
- Em relação à alimentação, não podem fazer alimentos que contenham cafeína em sua composição. Acreditam que tanto o fator estimulante quanto o próprio sabor do café, por exemplo, podem reavivar o desejo de fumar cigarro – atividade proibida.
- Sobre a possibilidade de ouvir/assistir a outras modalidades de sons, estilos musicais e gêneros audiovisuais que não religiosos, a equipe informou que isso não é permitido e que, caso alguém se incomode ou não se interesse em participar, que se direcione a outro espaço da casa ou a atividade diferente.
- Também é proibido tratar de assuntos referentes a antigas práticas de uso, comercialização de drogas ou de qualquer outro problema envolvendo o tema de álcool e drogas.
- São banidos aparelhos de celular de posse dos internos e dinheiro.
- São proibidas saídas da unidade, ainda que nas imediações.
- Há delimitação do horário de dormir: às 21 horas. Nas atividades são cobradas a higiene pessoal, o agradecimento e a reverência a Deus.
- Não é permitido entrar nas acomodações de outros internos.
- Não é permitido andar sem camisa fora do quarto.
- Visitas só após 15 dias da internação e com limite de três pessoas.
- Há delimitação dos horários do almoço (ocorre ao meio-dia), da atividade chamada “devocional” (marcada para as dezoito horas e quinze minutos), do jantar (para às dezoito horas) e da dormida (todos têm de se deitar às vinte e uma horas e trinta minutos, devidamente aquietados). Em todas as atividades ditas acima são cobradas a higiene pessoal e o agradecimento e reverência a Deus.
- Desrespeito à escolha ou à ausência de credo: ao tocarmos na obrigatoriedade da conversão ou do seguir a religião, discursou-se que “ninguém é obrigado a se converter, mas precisam de Deus, inclusive, enquanto cumprimento das regras e normas da casa”.
- É expressamente proibido o uso e porte de aparelhos de comunicação, como celular, computador e afins. Quando os internos querem e/ou precisam se comunicar com alguém de fora da unidade, solicitam ao coordenador que efetue a ligação pelo celular da instituição. Não há telefone fixo.



Tabela



CRP	UF	Entidade	Médico	Psicólogo	Redução de danos	Visita Íntima	Religião	Há intervenção com a família
01	DF	Fazenda do Senhor Jesus	1 voluntário	1 voluntário	N	N	Não relatado	Não relatado.
02	PE	Recanto Paz	S	S	N	N	N	Não relatado
02	PE	Instituição Social Manassés	N	N	N	N	Evangélica	Não relatado
02	PE	Centro de Recuperação Leão de Judá	N	S	Não relatado	Não relatado	Evangélica	Não relatado
03	BA	Comunidade Terapêutica Valentes de Gideão	N	S	Não relatado	N	S	S
04	MG	Arca de Aliança	S	S	Não relatado	Não relatado	Evangélica	N
04	MG	Projeto Esperança	S	N	Não relatado	Não relatado	Evangélica	Não relatado
04	MG	Adequar	N	S	Não relatado	N	Evangélica	S
04	MG	Ele Clama	N	S	Não relatado	N	Espiritualidade, mas não está claro que religião.	N
04	MG	Casa de Recuperação da Igreja Batista Ebenezer	N	N	Não relatado	Não relatado	Evangélica	Não relatado
04	MG	Fazenda Peniel - Desafio Jovem Peniel	N	N	Não relatado	N	Evangélica	Não relatado.
04	MG	Centro de Recuperação e Reabilitação Vida Plena - Crer-rip	S	S	Não relatado	Não relatado	Vão há orientação religiosa. Estudam Bíblia.	Não relatado

Tratamento	Faixa etária	Vagas disponíveis Vagas ocupadas	Recursos Públicos	Parceiros	Violação de direitos humanos	Sexo
12 passos	18 a 70 anos	Disponíveis: 20. Ocupadas: 14.	S	OAB – Ordem dos Advogados do Brasil	S	F
12 Passos. Matriz Motivacional.	18 a 60 anos	Disponíveis: 60. Ocupadas: 59.	N	Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (Cremp). Associação Médica de Pernambuco.	S	M
Evangélico Laboral	19 a 35 anos	Disponíveis: 40. Ocupadas: 5.	N		S	M
Evangélico Laboral	19 a 35 anos	Ocupadas: 3.	N		S	M
Não há proposta metodológica.	24 a 51 anos	Disponíveis: 100. Ocupadas: 116.	N	Núcleo de Estudos de Superação dos Manicômios (NESM) Associação Metamorfose Ambulante de Familiares e Usuários do Sistema de Saúde Mental do Estado da Bahia (Amea). Comissão de Direitos Humanos da OAB – Seção Bahia Sindicato dos Trabalhadores em Saúde do Estado da Bahia (Sindsaúde-BA). Conselhos Municipal e Estadual de Saúde Ministério Público Estadual da Cidade de Simões Filho	S	M
Abstinência total. Laborterapia. Oração.	15 a 58 anos	Disponíveis: 21. Ocupadas: 21.	N	Grupo de Amigos e Familiares de Pessoas Privadas de Liberdade. Fórum Mineiro de Saúde Mental. Defensorias Públicas Estadual e Federal. Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão	S	M
O trabalho e a oração são recursos de tratamento, de “libertação da droga”.	19 a 60 anos	Disponíveis: 40. Ocupadas: 30.	N		S	M
“Projeto de Vida” que segue a mesma linguagem dos 12 passos. Laborterapia.	Acima de 18 anos	Disponíveis: 36. Ocupadas: 17.	S		S	M
12 Passos, laborterapia, abstinência total e “espiritualidade”	18 a 59 anos	40. Vagas disponíveis.	Convênio com a Prefeitura Municipal de Contagem/Secretaria de Assistência Social de Contagem. Recebem R\$ 6.000,00/mês.		S	M
Laborterapia e tratamento espiritual.	35 a 63 anos	Disponíveis: 20. Ocupadas: 16.	N		S	M
Trabalham com o que denominam Top Jesus. O trabalho é “voltado para a evangelização”, independentemente da religião do interno. Laborterapia.	18 a 65 anos	Não informou total. Havia 50 internos	Possui registro de utilidade pública municipal, estadual e federal.		S	M
12 Passos do AA e NA.	18 a 65 anos	Disponíveis: 36. Ocupadas: 20.	Possui título de utilidade pública municipal, estadual e federal.		S	M

CRP	UF	Entidade	Médico	Psicólogo	Redução de danos	Visita Íntima	Religião	Há intervenção com a família
05	RJ	Shalom and Life	S	2, cedidos pela Prefeitura	N	Não relatado.	Espiritualidade, mas não está claro que religião.	Não relatado.
05	RJ	Comunidade Terapêutica Portal do Renascer	S	S	N	N	Espiritualidade, mas não está claro que religião.	Não relatado.
06	SP	Phoenix	S (2 psiquiatras)	2 psicólogas e 1 estagiária de Psicologia	N	S	Não relatado.	Não relatado.
06	SP	Clínica Gratidão	S, psiquiatra	1 psicóloga	N	Não relatado.	Evangélica	Não relatado.
07	RS	Centro de Recuperação Jesus é o Caminho	N	1 psicóloga	N	N	Evangélica	Não relatado.
07	RS	Casa Marta e Maria	1 psiquiatra voluntário. Eventualmente, clínico geral e ginecologista voluntários.	2 (1 é voluntário)	N	Não relatado.	Católica	Não relatado.
07	RS	Comunidade Terapêutica do Poder Superior	1 clínico geral	S (1)	N	N	S. Mas sem especificação da religião.	S
08	PR	Comunidade Emaús	N	S (1 psicólogo e psicólogos voluntários)	N	Não relatado.	Católica	Não relatado.
09	GO	Instituto Batuira de Saúde Mental	S (2 psiquiatras)	S (1 psicólogo e psicólogos voluntários)	N	N	Espírita	N
09	GO	Comunidade Terapêutica Feminina Conhecer a Cristo - CTCC	N	N	N	N	S. Mas sem especificação da religião.	Não relatado.

Tratamento	Faixa etária	Vagas disponíveis Vagas ocupadas	Recursos Públicos	Parceiros	Violação de direitos humanos	Sexo
Método Minnessota e 12 passos. Laborterapia.	18 a 65 anos	Disponíveis: 20. Ocupadas: 14.	S	Seccional do Conselho Regional de Serviço Social (Cress-RJ) de Campos dos Goytacazes, Seccional do Conselho Regional de Enfermagem (Coren-RJ) de Cabo Frio, representantes do Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura do Rio de Janeiro.	S	M
Metodologia dos 12 passos.	12 a 18 anos	Disponíveis: 27. Ocupadas: 18.	S	Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (Coren), Conselho Regional de Serviço Social do Rio de Janeiro (Cress), Mecanismo de Prevenção e Combate à Tortura e Comissão de Direitos Humanos do Rio de Janeiro.	S	M
12 passos e Terapia Cognitivo Comportamental, TER – Terapia Racional Emotiva, “Day Top”	19 a 65 anos	30 homens e 12 mulheres. Ocupadas: 18 homens e 6 mulheres .	S	Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana - Condepe – SP; e Defensoria Pública do Estado de São Paulo	S	MISTO
12 passos.	19 a 65 anos	Disponíveis: 30. Ocupadas: entre 28 e 30.	N		S	M
Laborterapia.	Não souberam precisar	Disponíveis: 30. Ocupadas: 25.	S. Programa Mesa Brasil	Procuradoria Geral do Estado - Comissão de Direitos Humanos, Ministério Público Estadual do RS - 6ª Promotoria de Justiça de Defesa dos Direitos Humanos Organizações da Sociedade Civil - Fórum Gaúcho de Saúde Mental e Fórum de Redutores de Danos.	S	M
12 Passos e laborterapia.	12 a 30 anos	Disponíveis: 30. Ocupadas: 11.	S. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Possui título de utilidade pública.		S	F
12 Passos e laborterapia.	18 a 36 anos. Verifica-se presença de internos adolescentes e outros com mais de 36 anos .	Disponíveis: 30. Ocupadas: 24.	Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul		S	M
12 Passos e laborterapia, atividades religiosas.	18 a 60 anos	Disponíveis: 24. Ocupadas: 18.	Não. Possui título de utilidade pública.	Não teve parceiros.	S	M
12 passos e o treinamento das habilidades.	18 a 35 anos.	Disponíveis: 61. Ocupadas: 61.	S, do SUS	Ministério Público; e Ordem dos Advogados do Brasil.	S	M/F
Não existe projeto terapêutico. Fala-se em “Programa conhecer a Cristo” no material com regras da comunidade.	18 a 55 anos	Disponíveis: 12 a 20. Ocupadas: 10	N		S	F

CRP	UF	Entidade	Médico	Psicólogo	Redução de danos	Visita Íntima	Religião	Há intervenção com a família
09	GO	Unidade Terapêutica Gênese	N	N	Não relatado.	N	Evangélica	Não relatado.
09	GO	Metamorfose	N	N	N	N	S. Mas sem especificação da religião.	N
09	GO	Comunidade Terapêutica Restauração	S	N	N	N	Católica	S
10	PA	Comunidade Terapêutica da Amazônia	N	S	N	Não relatado.	Evangélica	N
11	CE	Peniel Restatando para Deus - Casa de Recuperação de Dependentes Químicos e Alcoólatras	N	S	N	Não relatado.	Evangélica	Não relatado
11	CE	Comunidade Terapêutica Luz e Vida	N	1 psicólogo e 1 estagiário de Psicologia	N	N	Não relatado	
11	MA	Clínica La Ravardiere	S (7)	3 psicólogos	Não relatado	Não relatado.	Não relatado	
11	PI	Grupo Oficina da Vida	N	N	N	N	S. Mas sem especificação da religião.	N
12	SC	Unidade de Apoio e Triagem Creta – Centro especializado em Recuperação de Toxicômanos e Alcoólistas	N	S (3)	N	Não relatado	Evangélica	N
12	SC	Fazenda Fortaleza – CRETA XII	N	S	Não relatado	Não relatado	S. Mas sem especificação da religião.	N

Tratamento	Faixa etária	Vagas disponíveis Vagas ocupadas	Recursos Públicos	Parceiros	Violação de direitos humanos	Sexo
Orientação, educação e profissionalização	12 a 65 anos.	Disponíveis: 60. Ocupadas: 53.	S, da prefeitura	Ministério Público	S	M
Evangelização	a partir dos 18 anos.	Disponíveis: 42. Ocupadas: 37.	N	Ministério Público; e Ordem dos Advogados do Brasil	S	M
12 passos, laborterapia, orientação medicamentosa e espiritual.	19 a 35 anos.	Disponíveis: 10. Ocupadas: 4.	S, da prefeitura		S	M
Laborterapia e “palavra de Deus”.	36 a 65 anos, mas já recebeu adolescentes de 14, 15, 16 e 17 anos.	Disponíveis: entre 35 e 40. Ocupadas: 33.	Não, mas pretende voltar a ter	Ordem dos Advogados do Brasil. Defensoria Pública do Estado do Pará. Conselho Regional de Serviço Social (CRESS-PA). Sociedade Paraense de Direitos Humanos. Movimento Paraense de Luta Antimanicomial (MLA-PA).	S	M
Medicamentoso, terapia comportamental ou psicoterapia e a palavra de Deus.	Acima de 17 anos. Havia interno com 12 anos.	Disponíveis: não relatado. Ocupadas: 17.	N	Conselho Regional de Serviço Social e Rede de Saúde Mental de Fortaleza.	S	M
Metodologia dos 12 passos dos narcóticos e alcoólicos anônimos	Acima de 18 anos. Com ordem judicial recebem a partir dos 14.	Disponíveis: 25. Ocupadas: 23.	N		S	M
Terapia medicamentosa. Eletrochoque.	Acima de 18 anos.	Disponíveis: 500 Ocupadas: 301.	SUS, Prefeitura e outra fonte pública não identificada	Comissão de Direitos Humanos da OAB e Secretaria Especial de Direitos Humanos e Cidadania.	S	M/F
Abstinência, isolamento do mundo externo, formação religiosa, laborterapia.	12 a 60 anos.	Disponíveis: 35. Ocupadas: 18	N	Conselho Regional de Serviço Social.	S	M
12 passos, laborterapia e espiritualidade	12 a 65 anos.	Realiza triagem para 5 CT de SC, foram 600 triagens em 2010	S	Ministério Público de Santa Catarina - MPSC; Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão PR/SC, Forensic Consultoria Pericial e do Comitê Catarinense de Combate a Tortura - CCT.	S	M/F
Laborterapia (manutenção da comunidade) e de reflexão espiritual.	13 a 18 anos, mas conforme relatos já atendeu de 8 anos.	Disponíveis: 30. Ocupadas: 21.	S, mantido pela ONG Creta, que recebe recursos públicos		S	M/F

CRP	UF	Entidade	Médico	Psicólogo	Redução de danos	Visita Íntima	Religião	Há intervenção com a família
12	SC	Fazenda Meninas dos Olhos – Creta II	Não relatado	S	Não relatado	Não relatado	Evangélica	Não relatado
12	SC	Fazenda Gênese – Creta I	Não relatado	S	Não relatado	Não relatado	Evangélica	Não relatado
12	SC	Fazenda Nova Jerusalém - Creta	Não relatado	S	Não relatado	Não relatado	S. Mas sem especificação da religião.	N
12	SC	Centro de Recuperação Nova Esperança – Cerene II	S	S	N	Não relatado	Evangélica	S
13	PB	Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira	S	S	Não relatado	N	N	Não relatado
13	PB	Comunidade Terapêutica AMA	N	S, psicólogo é o diretor	Não relatado	N	N	Não relatado
13	PB	Centro de Reabilitação Cidade Viva	N	S	Não relatado	N	Evangélica	N
13	PB	Casa de Saúde São Pedro	N	S	Não relatado	Não relatado	Não relatado	Não relatado
14	MS	Centro Renascer	S (1)	S (1)	Não relatado	Não relatado	Não relatado	N
14	MS	Clínica da Alma	N	S (1)	N	N	Evangélica	S
14	MS	Esquadrão da Vida	N	N	N	N	Evangélica	N

Tratamento	Faixa etária	Vagas disponíveis Vagas ocupadas	Recursos Públicos	Parceiros	Violação de direitos humanos	Sexo
12 passos, laborterapia e religião evangélica.	18 a 65 anos	Disponíveis: 32. Ocupadas: 25.	S, mantido pela ONG Creta, que recebe recursos públicos.	Ministério Público de Santa Catarina - MPSC; Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão PR/SC, Forensic Consultoria Pericial e do Comitê Catarinense de Combate a Tortura - CCT.	S	F
12 passos, laborterapia e religião evangélica.	18 a 86 anos	Disponíveis: 90. Ocupadas: 72.	S, mantido pela ONG Creta, que recebe recursos públicos.		S	M
Laborterapia, e atividades religiosas.	18 a 60 anos	Disponíveis: 20. Ocupadas: 19.	S, mantido pela ONG Creta, que recebe recursos públicos.		S	M
Mudanças comportamentais. Projeto terapêutico de 4 fases. Acompanhamento médico, psicológico, laborterapia, lazer, esporte, educação, palestras, terapia em grupo e individual, aconselhamentos religiosos.	12 a 60 anos	Disponíveis: 50. Ocupadas: 45.	Integrando a Missão Evangélica União Cristã, entidade religiosa, civil, sem fins lucrativos. Apoio da Cruz Azul.		S	M
12 passos.	12 a 65 anos	263 vagas. Cerca de 30 para usuários de drogas.	S	Secretaria de Saúde do Município de João Pessoa; OAB (Ordem de Advogados do Brasil) - Seccional Paraíba; Ministério Público da Paraíba; Defensoria Pública da Paraíba; Conselho Estadual de Defesa do Homem e do Cidadão; Comad (Conselho Antidrogas).	S	M/F
12 passos e laborterapia (não obrigatória).	A partir de 12 anos	Disponíveis: 12. Ocupadas: 10.	N		S	MASCULINO
Laborterapia. 12 passos.	A partir de 12 anos	Disponíveis: 20. Ocupadas: 12.	Natureza é privada, entretanto, apenas três internos são particulares; as demais vagas estão sendo custeadas pela Fundação Cidade Viva e com doações.		S	M
Não há referência a proposta terapêutica.	Adultos e idosos	64 no total.	S		S	M
Medicação, atendimento psicossocial, terapia ocupacional (TO), laborterapia	0 a 18 anos	Disponíveis: 36. Ocupadas: 26.	S	Secretaria de Estado de Trabalho e Assistência Social (Setas), Conselho Estadual Antidrogas - (Cead), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-MS).	S	M/F
Não há proposta metodológica. Há laborterapia.	12 anos em diante	Disponíveis: 60. Ocupadas: 105.	N		S	M
12 passos e laborterapia.	12 a 55 anos	Disponíveis: 40. Ocupadas: 35.	S		S	M

CRP	UF	Entidade	Médico	Psicólogo	Redução de danos	Visita Íntima	Religião	Há intervenção com a família
15	AL	Clínica Terapêutica Divina Misericórdia	S	S	N	N	Católica	Não relatado
15	AL	Comunidade Nova Jericó	S	S	N	N	Católica	Não relatado
16	ES	Casa da Paz	S (2)	2 psicólogos	Não relatado	N	Não relatado	S
17	RN	Desafio Jovem de Natal	N	N	N	Não relatado	Evangélica	N
18	MT	Comunidade Terapêutica Raiz de Jessé	N	Não informado	N	Não relatado	Evangélica	Não relatado
18	MT	Moriah Centro de Recuperação	S (2)	1 psicóloga	N	Não relatado	Não relatado	Não relatado
18	MT	Amparu – Comunidade Terapêutica Vida Serena	Não relatado	N	N	N	Evangélica	N
18	MT	Lar Cristão Ala Feminina	N	N	N	N	Evangélica	Não relatado
18	MT	JKR	S	S	N	N	N	N

Tratamento	Faixa etária	Vagas disponíveis Vagas ocupadas	Recursos Públicos	Parceiros	Violação de direitos humanos	Sexo
Laborterapia, convivência e espiritualidade.	acima de 12 anos	Disponíveis: 25. Ocupadas: 24.	N		S	M
Laborterapia, espiritualidade, convivência, avaliação, tratamento, 12 passos.	acima de 12 anos (dos 12 ao 18 também por determinação judicial - internação compulsória)	Disponíveis: 40. Ocupadas: 14.	S, recursos públicos da Secretaria da Paz e Saúde Mental do município.	Conselhos Municipal e Estadual de Entorpecentes, Conselho da Criança e do Adolescente, Conselho de Ação Social.	S	M
Esportes, palestras de promoção da saúde, 12 passos.	18 a 50 anos	Disponíveis: 50. Ocupadas: 38.	Somente via judicial.	Não tem parceiro.	S	M/F
Os internos assistem TV, vídeos evangélicos, documentários de auto-ajuda.	A partir de 18 anos	Disponíveis: 60. Ocupadas: 50.	S. Recursos da Prefeitura de Parnamirim. Doações do Conab, Mesa Brasil, Moinho e Promotoria 2ª Vara Criminal.	Ministério Público RN; Comissão de Direitos Humanos da OAB; Coordenadoria de Defesa das Minorias do RN; Conselho Estadual de Direitos Humanos de Cidadania.	S	M
Abstinência, Laborterapia, Palavra e Oração.	19 a 65 anos	Disponíveis: 90. Ocupadas: 44.	Doações de supermercados, açougues, igrejas, Assistência Social e Prefeituras. Habilitou-se no Conen – MT;		S	M
12 passos (narcóticos), Programa de Prevenção de Recaídas – PPR e Laborterapia.	18 a 50 anos	Disponíveis: 60. Ocupadas: 34.	N		S	M/F
12 passos (narcóticos), Programa Palavras de Deus e Laborterapia.	Acima de 18 anos	Disponíveis: 24. Ocupadas: 21.	S. Recebe recursos públicos de Prefeituras do interior do estado, além de doações do Programa Mesa Brasil de alimentos, verduras e frutas.	Ministério Público do MT; Defensoria Pública do Estado de MT; Fórum Intersertorial de Saúde Mental; Conselho Regional de Enfermagem/MT; Conselho Regional de Serviço Social.	S	M
Disciplina, Palavras de Deus e Laborterapia.	36 a 55 anos	Disponíveis: 46. Ocupadas: 28.	N		S	F
12 Passos, PPR (plano de prevenção a recaída), TRE (terapia racional emotiva) e Laborterapia..	A partir de 12 anos	Disponíveis: 32. Ocupadas: 32.	N		S	M

CRP	UF	Entidade	Médico	Psicólogo	Redução de danos	Visita Íntima	Religião	Há intervenção com a família
19	SE	Casa de Saúde Santa Maria	S	3 psicólogos.	N	Não relatado	N	Não relatado
19	SE	Bethesda Casa de Misericórdia	N	N	N	N	Evangélica	N
19	SE	Fazenda Esperança	Não relatado	N	S - Baseada no Evangelho	N	S (cristã, mas não especifica qual)	Não relatado
19	SE	Associação Betesda Nova Vida (Abenovi)	N	N	N	N	Evangélica	N
20	RR	Casa do Pai	Não relatado	1, voluntário e esporádico.	N	N	Evangélica	Não relatado
20	RR	Fazenda da Esperança	S – não atende na CT	1 psicóloga voluntária duas vezes por mês.	N	N	Católica	Não relatado
20	RO	Comunidade Porto da Esperança	S (1)	S (1)	N	N	Católica	S
20	AM	Revid – Recuperando Vidas para Deus	N	N	N	N	Evangélica	N
20	AM	Centrad - Centro de Tratamento em Adições, Álcool e Drogas	Não relatado	S, responsável técnico	N	N	S	N
20	AM	Desafio Jovem de Manaus	N	S	N	N	N	N

Tratamento	Faixa etária	Vagas disponíveis Vagas ocupadas	Recursos Públicos	Parceiros	Violação de direitos humanos	Sexo
Terapia breve, terapia ocupacional.	A partir dos 16 anos	Disponíveis: 84. Ocupadas: não informadas.	S. Convênio com o SUS e outras entidades não relatadas.	CEDCA - Conselho Estadual de Defesa da Criança e do Adolescente Cres - Conselho Regional de Serviço Social do Sergipe.	S	M/F
Não foi identificado.	A partir dos 16 anos	Disponíveis: 40. Ocupadas: 23.	Recebem recursos públicos de uma Prefeitura do estado		S	M
Oração, convivência e trabalho.	14 a 62 anos	Disponíveis: 65. Ocupadas: 38.	S. Prefeituras.		S	M
Não há um projeto terapêutico ou pedagógico estruturado. Laborterapia, estudos religiosos.	A partir de 16 anos	Disponíveis: 18. Ocupadas: 17.	Parceria com o Programa "Mesa Brasil"		S	M
Laborterapia, leitura da Bíblia, palestras, atividades de lazer.	19 a 35 anos	Disponíveis: 20. Ocupadas: 20.	S	Comissões de Direitos Humanos da OAB, Cone, Associação de Redução de Danos.	S	M
Tripé: trabalho, espiritualidade e convivência, porém não informaram sobre qual embasamento teórico.	19 a 35 anos	Disponíveis: 18. Ocupadas: 17.	N	Comissões de Direitos Humanos da OAB, Cone, Associação de Redução de Danos.	S	M
Fundamentos Católicos (valorização da vida) e monges (essência – monges beneditinos); laborterapia.	A partir de 15 anos	Disponíveis: 52. Ocupadas: 45.	S	Não houve	S	M
Laborterapia, estudos bíblicos e devocionais. Atividades relacionadas à horta.	A partir de 16 anos	Disponíveis: 30. Ocupadas: 17.	N	Comissão de Direitos Humanos da OAB, Conselho Estadual Sobre Drogas (Conen), Associação de Redução de Danos, Associação Chico Inácio.	S	M
12 Passos; laborterapia; palestras e técnica de espiritualidade e sentimentos.	A partir de 15 anos	Disponíveis: 35. Ocupadas: 10.	N		S	M
12 Passos; laborterapia.	A partir de 19 anos	Disponíveis: 25. Ocupadas: 22.	S. Secretarias (Seas e semsa – Municipal de Saúde); Vemepa (A Vara de Execuções de Medidas e Penas Alternativas da Comarca de Manaus); Mesa Brasil		S	M

CRP	UF	Entidade	Médico	Psicólogo	Redução de danos	Visita Íntima	Religião	Há intervenção com a família
20	AM	Recanto da Paz	S	1 psicóloga	N	N	S - adota princípios cristãos	Não relatado
20	AM	Sítio Feminino Ester	Não relatado	S	N	N	Evangélica	S
20	AM	Projeto Vida	N	N	N	N	Evangélica	N
20	AC	Hospital de Saúde Mental do Acre	S	S – 2 psicólogos.	S	N	N	Não relatado
20	AC	Casa Resgate Jocum (Jovens com uma Missão)	N	N	Não relatado	N	S. Católica.	Não relatado
20	AC	Comunidade Terapêutica Arco-Íris	N	S	Não relatado	Não relatado	S. Católica.	N

Tratamento	Faixa etária	Vagas disponíveis Vagas ocupadas	Recursos Públicos	Parceiros	Violação de direitos humanos	Sexo
Abstinência total; 12 passos; terapia espiritual; terapia ocupacional; laborterapia	a partir de 15 anos	Disponíveis: 25. Ocupadas: 9.	Secretaria de Assistência Social (Seas) - não especificado.	Comissão de Direitos Humanos da OAB, Conselho Estadual Sobre Drogas (Conen), Associação de Redução de Danos, Associação Chico Inácio. Comissão de Direitos Humanos da OAB, Conselho Estadual Sobre Drogas (Conen), Associação de Redução de Danos, Associação Chico Inácio. Comissão de Direitos Humanos da OAB, Conselho Estadual Sobre Drogas (Conen), Associação de Redução de Danos, Associação Chico Inácio.	S	M
Abstinência total, diálogo e testemunho	12 a 18 anos	Disponíveis: 25. Ocupadas: 7.	A entidade recebia recursos da Secretaria Estadual de Assistência Social - Seas, mas não sabe afirmar se os recursos ainda estão sendo repassados.		S	F
Programa Amor Exigente.	12 a 55 anos	Disponíveis: 38. Ocupadas: 36.	Secretaria Estadual de Assistência Social - Seas.		S	M
Redução de Danos, laborterapia e terapia ocupacional.	19 a 65 anos	65 (32 femininos e 33 masculinos). Desintoxicação: 2 p/ mulheres e 7 p/ homens. Ocupadas: 28 mulheres (1 desintoxicação) e 23 homens (7 desintoxicação).	"Estado (SUS)."	Cedeh - Centro de Direitos Humanos, Ministério Público no Estado Acre, Secretaria de Saúde Mental.	S	M/F
Laborterapia (prática).	12 a 65 anos	Disponíveis: 10. Ocupadas: 11.	Já recebeu recursos públicos do governo federal a partir da assistência social.		S	M
Laborterapia.	Acima de 18 anos	Disponíveis: 25. Ocupadas: 18.	Doações, mensalidades (facultativas) e estado (Secretaria de Assistência Social).		S	M

Conclusões

A inspeção proposta pela Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia teve adesão integral do conjunto dos Conselhos Regionais. Cada Conselho convidou parceiros que também atuam na defesa dos direitos humanos para participar da inspeção. Participaram da intervenção cerca de duzentos militantes de direitos humanos, vindos dos movimentos sociais e de instituições de defesa dos direitos de cidadania, como Defensorias e Procuradorias Públicas. Tais coletivos inspecionaram, em 24 estados da federação e no Distrito Federal, 68 instituições.

A decisão pela realização da inspeção, construída em reunião com representantes de todos os Conselhos Regionais, orientou-se, basicamente, por duas questões. Primeiro, a necessidade de intervir e qualificar o debate sobre o tema das drogas, alçado à condição de principal problema social do país, deslocando o eixo das premissas estabelecidas – quais sejam, a internação, inclusive compulsória, como recurso primeiro e exclusivo de tratamento, a existência de uma epidemia de consumo de crack e o retorno à segregação como modo de tratar o problema da adição de drogas –, para formular propostas que orientem a construção de políticas públicas efetivas e democráticas de tratamento dessa questão. Segundo, o risco que se vislumbra, nas propostas veiculadas na imprensa, de ameaças aos direitos humanos e sociais dos usuários de álcool e outras drogas. Risco que a sociedade não pode “pagar para ver”, visto que ele atinge os alicerces democráticos sobre os quais a vida social se sustenta.

Buscando lançar luz sobre territórios poucos conhecidos pela sociedade, as chamadas comunidades terapêuticas, iniciativas da sociedade civil, com pouca ou nenhuma regulação pública e nas quais se desenvolvem práticas que são objeto de denúncias de violação de direitos humanos, esta inspeção fez seu registro na história como um acontecimento singular.

A realidade encontrada evidencia questões, convoca à reflexão e exige uma tomada de posição por parte do Estado e da sociedade brasileira. O que se faz, a assistência que vem sendo ofertada, na maioria desses lugares, fundamenta-se em princípios que contrariam os pressupostos que orientam as políticas públicas, a saber: o respeito à cidadania dos usuários.

Amplamente divulgadas como a solução para o problema das drogas, essas instituições se inscrevem no campo das práticas sociais invisíveis ou subterrâneas. Acessar um desses lugares não é tarefa simples. Encontrar o caminho que conduz à porta de entrada de uma comunidade terapêutica exige, muitas vezes, esforço e persistência. E aqui se localiza um primeiro ponto a merecer destaque: não é possível ser público, ser

incluído como dispositivo público, mantendo-se nos subterrâneos da sociedade. O acesso a um serviço público é um dos direitos do cidadão.

A pergunta que nos orientou – sobre a ocorrência de violação de direitos humanos – infelizmente se confirmou como uma regra. Há claros indícios de violação de direitos humanos em todos os relatos. De forma acintosa ou sutil, esta prática social tem como pilar a banalização dos direitos dos internos. Exemplificando a afirmativa, registramos: interceptação e violação de correspondências, violência física, castigos, torturas, exposição a situações de humilhação, imposição de credo, exigência de exames clínicos, como o teste de HIV – exigência esta inconstitucional –, intimidações, desrespeito à orientação sexual, revista vexatória de familiares, violação de privacidade, entre outras, são ocorrências registradas em todos os lugares. Percebe-se que a adoção dessas estratégias, no conjunto ou em parte, compõe o leque das opções terapêuticas adotadas por tais práticas sociais. O modo de tratar ou a proposta de cuidado visa forjar – como efeito ou cura da dependência – a construção de uma identidade culpada e inferior. Isto é, substitui-se a dependência química pela submissão a um ideal, mantendo submissos e inferiorizados os sujeitos tratados. Esta é a cura almejada.

Nos lugares onde a estrutura física não é precária, a violação de direitos, contudo, não está ausente. Esta se revela na disciplina, na imposição de normas e regras, na ruptura total dos laços afetivos e sociais ou, ainda, no impedimento de qualquer forma de comunicação com o mundo externo.

Naqueles onde a estrutura física é precária, as demais violações se agregam e transmitem a mensagem, confirmada no banner de uma dessas instituições, de total desrespeito àqueles de que afirmam cuidar. É impossível não reconhecer os traços e pressupostos das instituições totais, tão arduamente repudiadas pela sociedade brasileira, como modo de tratar as diferenças, em especial, como forma de tratamento dos portadores de sofrimento mental.

A maioria dessas práticas sociais adota a opção por um credo, pela fé religiosa, como recurso de tratamento. Além da incompatibilidade com os princípios que regem as políticas públicas, o caráter republicano e laico delas, esta escolha conduz, inevitavelmente, à violação de um direito: a escolha de outro credo ou a opção de não adotar nem seguir nenhuma crença religiosa. Na prática desses lugares, conforme nos foi relatado, os internos são constrangidos a participar de atividades religiosas, mesmo quando sua crença e fé são outras. Até porque inexistente outra possibilidade. Na ampla maioria dos locais não existem funcionários, apenas religiosos, pastores, obreiros (quase sempre ex-usuários convertidos). Poucos profissionais de saúde (médicos, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, técnicos de enfermagem) são encontrados. E, onde estão presentes, sua atuação encontra-se submetida a princípios religiosos e morais e pouco se orientam pelos saberes técnico-científicos, mas, essencialmente, pouco se orientam pela ética de seu fazer. Portanto, pode-se afirmar que não há cuidado nem promoção da saúde nesses lugares. O que se faz não se inscreve como cuidado em saúde, e sim como prática social.

Vale ainda registrar outro fato preocupante e inadequado: a constituição de campos de estágio profissional em locais onde nenhum profissional de saúde se encontra presente.

Por se assentar sobre princípios morais e religiosos, essas práticas, de forma aberta ou velada, também produzem, em seu cotidiano, outras situações de constrangimento. Por exemplo: o constrangimento a que são submetidos os homossexuais, travestis, lésbicas, entre outros, considerados, todos, como portadores de uma sexualidade desviante. Registramos a afirmativa de uma profissional que se propõe a “curar homossexuais”, contrariando orientação expressa em seu código de conduta profissional e adotando, desse modo, posição clara de desrespeito ao direito de orientação sexual. E não podemos deixar de destacar a imposição da abstinência sexual, registrada na maioria desses lugares. Isto é, o sexo, qualquer que seja a orientação, também é percebido como vício, e o direito à sexualidade é interditado.

O capítulo maus-tratos, violência física e humilhações não é pequeno. Neste encontra-se registrada a adoção de métodos de tortura, como, por exemplo: internos enterrados até o pescoço (recurso terapêutico?); o castigo de ter de beber água de vaso sanitário por haver desobedecido a uma regra ou, ainda, receber refeições preparadas com alimentos estragados, além do registro de internos que apresentavam, no momento da inspeção, ferimentos e sinais de violência física.

A internação compulsória é admitida por parte das instituições inspecionadas. Noutras, não.

A Lei nº 10.216 prevê a internação compulsória como medida a ser adotada por juiz competente. Disto se depreende que ela deve ser parte de um processo judicial, ou seja, decorrência da adoção de uma medida de segurança, tendo em vista o cometimento de ato infracional por parte do usuário. O que se vê na prática, com os usuários de álcool e outras drogas, contraria o disposto na lei, pois introduz a aplicação de medida jurídica fora de um processo judicial. É o recurso à lei, o uso do aparato jurídico para segregar e não para mediar as relações do sujeito com a Justiça e com a sociedade.

Outra face da questão surge mesmo onde a internação compulsória ou involuntária não é admitida. Pôde-se perceber, em muitos desses lugares, uma contradição clara entre discurso e prática, já que a decisão de permanecer ou não, de dar continuidade ou interromper a internação, é intermediada pela instituição nem sempre de forma respeitosa. As estratégias de convencimento apostam, quase sempre, no aumento da fragilidade e no recurso ao medo e à intimidação para dissuadir o interno de sua decisão. Uma estratégia que aposta, portanto, na submissão, e não na capacidade de decisão real, no consentimento com o tratamento, como o fazem os serviços substitutivos de saúde mental, no respeito à cidadania e à subjetividade dos sujeitos.

Uma das situações relatadas que confirma essa afirmação destaca-se pelo grau de violência subjetiva adotado.

Cercada de muros e grades – como os manicômios e as prisões – e atendendo exclusivamente a mulheres, a instituição adota uma estratégia, quando uma interna decide interromper a internação, que não é somente violenta, mas é também o sequestro de um direito. A interna sai, seu filho fica e é dado, pela instituição, para adoção. O que justifica tal ato? Ou melhor, de quais intenções ele se nutre? Retirar de alguém, mulher ou homem, o direito a cuidar de seus filhos é uma violência e pode ser também um crime. Uma atitude que viola, de modo gritante, os direitos humanos e merece rigorosa investigação, caso se configure prática delituosa. Vale ressaltar que essa instituição mantém relações com o poder público, recebendo deste subvenções para seu funcionamento.

Não são poucas as instituições que recebem recursos públicos ou, ainda, que são reconhecidas como instituições de “utilidade pública”, ficando, portanto, isentas do pagamento de impostos, um modo de subvenção pública que tem sido objeto de denúncias. Número significativo dessas instituições mantém convênios com diferentes órgãos públicos. E isto impõe ao Estado a tarefa da fiscalização quanto ao rigor da aplicação dos referidos recursos, mas, sobretudo, quanto à vigilância pela proteção e defesa dos direitos sociais e humanos dos assistidos. A realidade encontrada exige reposicionamento do Estado brasileiro.

Outro termo da díade que norteia a prática dessas instituições, o trabalho – forçado, não remunerado, sem sentido e perspectiva –, recebe aqui, como nos hospícios, a mesma nomeação: laborterapia. Na prática, é nada mais nada menos que a realização de tarefas cotidianas de manutenção da estrutura física da instituição, como lavar, passar, cozinhar, etc. O trabalho assume, nesta proposta de tratamento, a mesma adjetivação dada pelo manicômio e pelas prisões, o caráter de puro imperativo moral. Trabalha-se para combater o ócio, para limitar a liberdade e submeter à ordem. Mas, também, trabalha-se para gerar lucro para outrem, trabalha-se sem direito a remuneração ou a qualquer forma de proteção. A laborterapia, neste caso, assume caráter análogo ao trabalho escravo. Um modo de dispensar a presença de trabalhadores – a suposta laborterapia ressurgue como conceito que justifica a utilização de mão de obra não remunerada, tornando mais lucrativa a atividade institucional. Uma das críticas ao manicômio busca exatamente desconstruir este conceito. Ninguém, seja portador de sofrimento mental, usuário de álcool e outras drogas, seja o homem de razão que não faça uso de qualquer aditivo, pode ter o direito ao trabalho reduzido à condição de tratamento. Trabalho é direito e, como tal, deve ser respeitado. Caso contrário, é violação de direito, não tratamento.

Também chama a atenção e merece registro, em função da gravidade, a resposta às crises de abstinência. Possibilidade presente no cotidiano de instituições voltadas para o cuidado com esse público, portanto, ocorrência previsível, mas que é respondida, em vários desses lugares, de forma banal. A regra, ante a crise de abstinência, “é esperar passar” ou “convocar a família para buscar socorro”. Tal posição deixa os internos expostos ao risco de morte, pois esta situação exige, nos quadros mais graves, intervenção e cuidados rápidos. Transferir para as famílias a busca pela solução não apenas retarda a resposta, mas constitui omissão de socorro. Às famílias também é transferida, em mui-

tos desses lugares, a responsabilidade pelo fornecimento da medicação, bem como pela busca de atendimento em saúde.

Um dos pressupostos dessa lógica de “tratamento” – a separação do sujeito de seu meio social, portanto, a adoção da segregação como resposta de tratamento – revela-se de modo cristalino na admissão feita pelos responsáveis quanto à necessidade de romper os laços dos usuários com o mundo externo. Variando quanto ao tempo exigido de não comunicação com familiares, a maioria das instituições admite que os internos são proibidos de acessar qualquer meio de comunicação, como, por exemplo: acessar internet, ouvir rádio, ver televisão, etc., além de terem suas correspondências violadas e seu contato com familiares – presencial ou por telefone – monitorado pela instituição. O que fundamenta esta posição? A descrença, ou melhor, a desqualificação do interno como sujeito responsável, portanto, como um sujeito de direitos. Aposta-se que ele minta, distorça a realidade para “confundir” os que lhe dão suporte, opondo-os à instituição. Cabe indagar: qual a possibilidade real de tratamento de uma prática que não dá crédito, que não reconhece e desqualifica o sujeito de quem diz tratar?

A presença de adolescentes nesses locais denuncia a falta de espaço nas políticas públicas para inscrever o que propõe o Estatuto da Criança e do Adolescente: a necessidade de dispositivos para o cumprimento de medidas socioeducativas, transformadas, pela ausência de respostas condizentes, em medidas de pura segregação. Além de incoerentes com os princípios da lei que regula esta situação, a prática de internamento de adolescentes em conflito com a lei nesses lugares resulta em grave violação de direitos humanos, pois restringe a necessidade de cuidado ao mero isolamento. Desconectando esses jovens das demais redes e direitos sociais, que deveriam cumprir com a função de mediar, pelo acesso à cidadania, a relação do sujeito com a vida coletiva, esta prática transforma o encarceramento precoce em medida de cuidado e proteção. O atalho adotado por entes jurídicos e pelo Poder Executivo soluciona o mal-estar social, mas não produz justiça. Condena jovens à ausência de perspectivas, a um duro castigo pelo ato cometido e não civiliza. É medida injusta que não educa nem socializa.

Outra face dessa questão também revela uma contradição com o que propõe o Estatuto da Criança e do Adolescente. As crianças e os adolescentes internados para “tratar” sua dependência encontram-se em situação que contraria a disposição legal, ou seja, encontram-se sozinhos, afastados de seus pais e responsáveis, quando deveriam, pelo que propõe a lei, ser acompanhados por eles nesse momento de fragilidade. Ao afastá-los de seus vínculos, a sociedade contribui para a fragilização dos laços afetivos e, conseqüentemente, reforça a institucionalização como saída.

Concluindo a análise da realidade encontrada, registramos, ainda, uma diferença no modo de resposta dado às diferentes classes sociais. Para os pobres, a pobreza e a precariedade associadas às outras formas de violação de direitos. Para os ricos, uma hotelaria de melhor qualidade, que, no entanto, não esconde o desrespeito aos direitos de cidadania. Mas, para ambos, pobres e ricos, o pressuposto da exclusão e do banimento da vida cole-

tiva como regra, além, é claro, da reificação da saúde, já que tais práticas se propõem a ser cuidado em saúde, em objeto mercantil. Todo o esforço da sociedade brasileira, desde a Constituição de 1988, vale registrar, caminha no sentido oposto, ou seja, na tentativa de inscrever a saúde como um direito de cidadania e não um bem a ser adquirido no mercado.

E, como ocorreu na história da institucionalização da loucura, uma questão social – o consumo de drogas – vem sendo tratada como questão de polícia. O sentido do encarceramento fundamenta-se nesta percepção.

A ausência de respostas por parte do Estado brasileiro às diferentes e complexas questões articuladas à drogas – que vão do consumo prejudicial ao tráfico – não pode mais ser tolerada, nem deve tampouco ser respondida de modo apressado e superficial. Exige a criação de políticas públicas efetivas que aprofundem a leitura sobre as diferentes dimensões desta questão, respondendo-as à altura do problema posto, mas, igualmente, à altura do patamar civilizatório que a sociedade almeja alcançar.

Desse modo, é urgente e necessária a continuidade do processo da Reforma Psiquiátrica, com a ampliação e qualificação da rede de serviços de saúde, com capacidade para ofertar e assegurar tratamento digno e de qualidade, por um lado, e, por outro, a criação de políticas e dispositivos hoje inexistentes, como, por exemplo, políticas qualificadas de proteção social e suporte para situações de ameaça à vida dos sujeitos. À Reforma Psiquiátrica, ou melhor, aos gestores desta política pública cabe ainda a tarefa de retomar a discussão acerca de seus princípios fundantes, permitindo, assim, maior clareza de seus objetivos e afirmação do caráter substitutivo à lógica manicomial, que deve orientar a prática da rede substitutiva.

Noutra vertente, faz-se igualmente urgente a ampliação de ofertas de acesso a direitos como educação, moradia, assistência social, trabalho e cultura, entre outros, recursos potentes na busca da redução da demanda por drogas, eixo de atuação de uma política pública consistente de tratamento desta questão.

E, por fim, a necessidade de delimitação clara e tratamento justo para as situações que envolvem o tráfico, a produção e o comércio de drogas, distinguindo-o da realidade do consumo e das necessidades dos consumidores, melhor e devidamente respondidas por uma política de tratamento digna e cidadã. Este é o exemplo e o testemunho de países que enfrentam com seriedade, porém sem alarde, esta problemática.

A análise dos diferentes relatos, das variadas situações locais, testemunham a necessidade dessas respostas. E é na perspectiva de vê-las inscritas como problema da cidade, dos cidadãos e da democracia, que o Conselho Federal de Psicologia trouxe a público o relatório desta intervenção.

Recomendações

1. Que o Governo Federal adote providências que garantam a materialidade das políticas de convivência familiar e comunitária aos usuários e dependentes químicos, criando critérios objetivos para a liberação de recursos orçamentários da União que premiem os estados com projetos efetivos de cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e penalizem os estados que, sistematicamente, violem esses regulamentos legais.
2. Que os Governos Federal, estaduais e municipais estabeleçam como exigência a imediata suspensão da violação de correspondência nas instituições inspecionadas.
3. Que o Ministério Público instaure, presida ou determine a abertura de procedimentos administrativos para apuração das denúncias e, posteriormente, a propositura de ações civis públicas e/ou de ações penais públicas acerca das denúncias de maus-tratos, de trabalhos forçados e de contenção química por meio de medicações.
4. Que o Ministério Público, em atenção à atividade de inspeção de unidades públicas e particulares de atendimento aos idosos, promova a realização de inspeções e monitoramentos regulares.
5. Que o Ministério da Saúde, em parceria com a Secretaria Especial de Direitos Humanos, as Secretarias Estaduais da Saúde e organismos da sociedade civil, realize um diagnóstico nacional sobre a situação da saúde física e mental dos adolescentes internados em comunidades terapêuticas, incluindo um levantamento minucioso a respeito do consumo de medicamentos nessas unidades.
6. Que o Ministério da Saúde implante mecanismos de efetivo controle e fiscalização das internações de adolescentes e estimule os serviços de atenção à saúde em meio aberto, proporcionando atendimento ambulatorial e comunitário a fim de evitar internações desnecessárias.
7. Que o Ministério Público, em razão da imposição de concepções religiosas aos internos, o que afronta aos preceitos constitucionais da liberdade de crença, fiscalize, instaure, presida ou determine a abertura de procedimentos administrativos para apuração de denúncias a fim de garantir a laicidade do Estado conforme determina o PNDH 3 – Programa Nacional de Direitos Humanos, que incorporou as resoluções da 11ª Conferência Nacional de Direitos Humanos.

8. Que o Ministério do Trabalho, considerando as denúncias de irregularidades trabalhistas e de trabalho forçado, promova uma ação de fiscalização nas unidades de internação.
9. Que a Secretaria Especial de Direitos Humanos, considerando as inúmeras situações de não cumprimento da legislação vigente e de preconceitos percebidos durante as visitas, promova, em parceria com outros órgãos públicos e organizações da sociedade civil, campanhas informativas a respeito do Estatuto da Criança e do Adolescente, da Declaração Universal dos Direitos Humanos e demais legislações correlatas.
10. Que os governos estaduais e municipais, em razão das denúncias sobre o confinamento de pacientes, a falta de contato dos internos com familiares e sobre as restrições às ligações telefônicas, garantam a materialidade das políticas de convivência familiar e comunitária aos usuários e dependentes químicos por meio dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps e Caps-AD), dos Centros de Referência em Assistência Social (Cras) e dos Centros de Referência Especializada em Assistência Social (Creas) e desativem as instituições que descumpram a Lei.
11. Que os governos estaduais e municipais apurem rigorosamente, por intermédio dos órgãos competentes, todas as denúncias de violência, maus-tratos e tortura contra os internados.
12. Que o Comitê de Combate à Tortura da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República fiscalize os possíveis casos de torturas e maus-tratos nas instituições inspecionadas.
13. Que tanto a Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente (SNPDCA) quanto a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres garantam a convivência familiar e comunitária a crianças e adolescentes filhos de usuários ou dependentes químicos, conforme previsão do Estatuto da Criança e do Adolescente –(ECA).
14. Que os casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente sejam investigados pelo Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais, conforme prevê o ECA.
15. Que os diversos Conselhos de Direitos implicados como o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), o Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (Conad), o Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI), o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM) e o Conselho Nacional de Combate à Discriminação e Promoção dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (CNCD/LGBT) discutam as políticas públicas de álcool e outras drogas com a participação efetiva da sociedade civil.

16. Que a Secretaria Especial de Direitos Humanos fiscalize e tome providências para promoção e proteção aos Direitos Humanos das crianças e adolescentes usuários e dependentes químicos internados em locais inadequados, inclusive naqueles em que há internação de adultos, e privados do direito de frequentarem escolas regulares.
17. Que o Ministério da Educação garanta o direito de crianças e adolescentes usuários e dependentes químicos continuarem seus estudos em escolas regulares, havendo ou não a internação por motivo de uso de substâncias químicas.
18. Que o Conselho Nacional de Combate à Discriminação e Promoção dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (CNCND/LGBT) e a Secretaria de Direitos Humanos articulem políticas de respeito à orientação sexual e à identidade de gênero nas instituições de tratamento de usuários e dependentes químicos.
19. Que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária realize o controle sanitário dos produtos e serviços oferecidos nos locais de internação com o objetivo de promover a proteção da saúde de usuários e dependentes químicos.
20. Que a Secretaria-Geral da Presidência da República, que tem como principal atribuição intermediar as relações do governo federal com as entidades da sociedade civil, garanta o debate público sobre as mudanças nas políticas públicas de álcool e outras drogas com a participação efetiva da sociedade civil.

A publicação traz o relatório da 4ª Inspeção Nacional de Direitos Humanos: locais de internação para usuários de drogas. O objetivo da inspeção foi levantar a situação do atendimento às pessoas que apresentam problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas, para identificar os abusos, maus-tratos e violações de direitos humanos. A inspeção buscou também saber se os locais seguem padrões de tratamento de acordo com os princípios éticos e técnicos da Psicologia.



SAF/SUL Quadra 2, Bloco B,
Edifício Via Office, térreo, sala 104

